

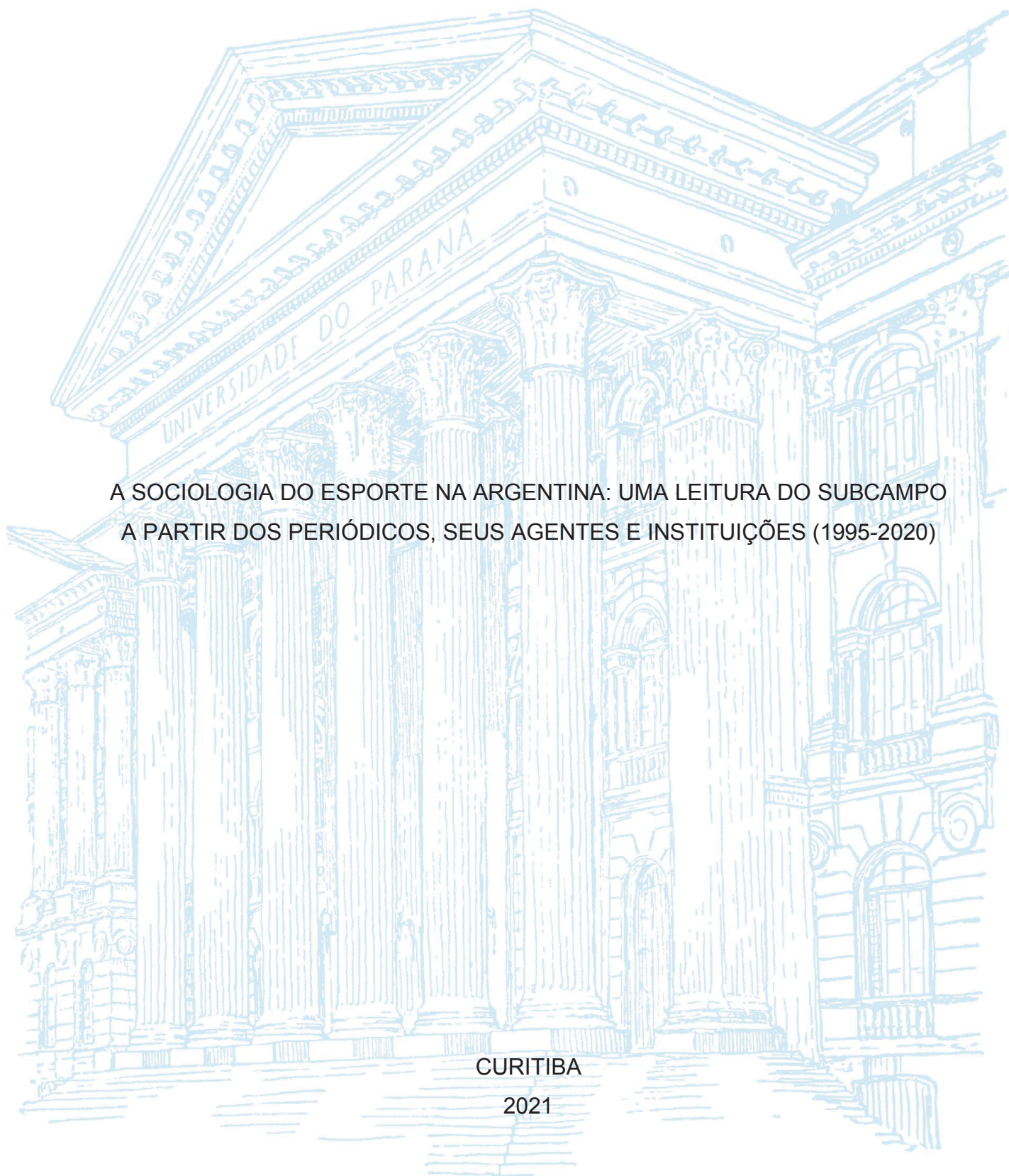
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETÍCIA CRISTINA LIMA MORAES

A SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: UMA LEITURA DO SUBCAMPO  
A PARTIR DOS PERIÓDICOS, SEUS AGENTES E INSTITUIÇÕES (1995-2020)

CURITIBA

2021



LETÍCIA CRISTINA LIMA MORAES

A SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: UMA LEITURA DO SUBCAMPO  
A PARTIR DOS PERIÓDICOS, SEUS AGENTES E INSTITUIÇÕES (1995-2020)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior

CURITIBA

2021

Universidade Federal do Paraná  
Sistema de Bibliotecas  
(Giana Mara Seniski Silva – CRB/9 1406)

Moraes, Letícia Cristina Lima

A sociologia do esporte na Argentina : uma leitura do subcampo a partir dos periódicos, seus agentes e instituições (1995-2020). / Letícia Cristina Lima Moraes. – Curitiba, 2021.  
123 p.: il.

Orientador: Wanderley Marchi Júnior.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Esportes - Aspectos sociológicos. 2. Esportes - Bibliografia - Argentina. 3. Esportes - Conhecimento. 4. Análise de conteúdo (Comunicação). I. Título. II. Marchi Júnior, Wanderley, 1964. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (22. ed.) 306.483



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA -  
40001016047P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **LETÍCIA CRISTINA LIMA MORAES** intitulada: "**A SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: UMA LEITURA DO SUBCAMPO A PARTIR DOS PERIÓDICOS, SEUS AGENTES E INSTITUIÇÕES (1995-2020)**", sob orientação do Prof. Dr. WANDERLEY MARCHI JR, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 26 de Fevereiro de 2021.

Assinatura Eletrônica

26/02/2021 11:42:39.0

WANDERLEY MARCHI JR

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

26/02/2021 10:58:43.0

CRISTINA CARTA CARDOSO DE MEDEIROS

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

Assinatura Eletrônica

26/02/2021 10:58:25.0

RENATO FRANCISCO RODRIGUES MARQUES

Avaliador Externo (ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Novo Edifício do Departamento de Educação Física - Campus Centro Politécnico - Curitiba - Paraná - Brasil

CEP 81531-980 - Tel: (41) 3361-3072 - E-mail: pgedf@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 77792

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 77792

Dedico àqueles que sempre estiveram ao meu lado.



## AGRADECIMENTOS

Desde o início da escrita do trabalho estive pensando no momento de agradecer as pessoas que me fortaleceram, ajudaram e me ajudam a crescer. Certamente existem muitas pessoas e experiências que me fizeram ser o que sou hoje, mas, nesse estágio, algumas se tornaram indispensáveis e basilares em minha vida e que dividirei em dois pilares: familiar e profissional-acadêmico – ambos envoltos por muito amor.

Assim, primeiramente, quero agradecer imensamente a minha família que, mesmo com todas as dificuldades, sempre fizeram o possível para que eu alcançasse meus objetivos. Sou filha de dona de casa e, principalmente excelente mãe e de um eletricista extremamente trabalhador. Gratidão imensa mãe, Dilecia Moraes e pai, Arivaldo Moraes.

Agradeço especialmente aos meus irmãos Larissa e Gabriel que, indiretamente, sempre me motivaram a mostrar que podemos fazer e ser o que quisermos. Vocês são extremamente importantes para mim.

Aos meus avós, ofereço minha gratidão pelo brilho nos olhos ao se orgulharem e torcerem sempre por mim. Enfim, agradeço a todos da minha família.

Agora, uma pessoa essencial para que tudo isso fosse possível, meu companheiro Leonardo Gomes. Sem você nada seria possível, passamos por dificuldades e momentos incríveis. Minhas conquistas também são suas. Obrigada por tanto, tens minha admiração e meu coração.

Agradeço também, em igual proporção à família Gomes e Couto. Me sinto amada e acolhida sempre que estou com vocês. Obrigada por me concederem espaço físico e emocional para que a realização do trabalho fosse concretizada. Em especial, agradeço ao Adenilson Gomes por todo carinho e suporte.

Meu muito obrigado a todos os meus amigos que são a família que escolhi. Agradeço especialmente ao meu melhor amigo Fabio Augusto Ramos, aquele que desde sempre me impulsiona e me faz ser uma pessoa melhor. E, Rafaela Batista, a minha melhor amiga, confidente e que tem todo o meu afeto e admiração. Sem vocês eu certamente não teria tanta força e determinação.

Agora, os agradecimentos às minhas inspirações profissionais e acadêmicas. De antemão, digo que minha admiração não se limita a isso – vocês são, acima de tudo, pessoas excepcionais.

Aos professores da graduação do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, em especial à Professora Letícia Godoy e Vera Moro. Vocês têm todo o meu carinho e a responsabilidade pelo meu encanto pela docência. Ainda, agradeço ao Rodrigo, secretário do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, você é exemplo de profissional e eficiência.

Agradeço à minha banca, extremamente qualificada, por ler e tecer considerações tão essenciais para o meu trabalho desde o momento de qualificação. Obrigada, Professora Doutora Cristina e Professor Doutor Renato. Certamente meu crescimento não seria possível sem a contribuição de vocês. Gratidão também ao professor Dr. Alejo Levoratti que, por meio de trocas de e-mails e produções conjuntas me aproximou ainda mais do contexto argentino.

Ao meu grupo de pesquisa, coordenado pelo professor Wanderley, meus sinceros agradecimentos. Só nós sabemos como é importante e rico esse espaço que dividimos. Vocês me fortalecem. Obrigada Alessandra, Bruno, Daniel, Dilson, Jéssica Nunes, Jéssica Barbosa, Igor, Kelwin, Narayana e Tainá.

Agora, dedico esse espaço para uma pessoa que, sem ela, nada disso seria possível. O meu eterno agradecimento ao Professor Doutor Wanderley Marchi Júnior. Saiba que jamais esquecerei tudo o que fez e faz por mim, por abrir espaço, confiar e principalmente por ser quem é. Hoje posso dizer algo muito melhor do que um dia eu disse que poderia falar: eu não só tive aula com o melhor professor, eu fui orientanda dele. Gratidão, gratidão, gratidão. Você me inspira, acima de tudo, a ser uma pessoa melhor.

Por fim, agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O conhecimento do espaço social em que se realiza a prática científica, e do universo dos possíveis, estilísticos ou outros, em referência aos quais suas escolhas são definidas, leva não a repudiar a ambição científica e a recusar a própria possibilidade de conhecer e de dizer o que é, mas a reforçar, pela tomada de consciência e pela vigilância que ela favorece, a capacidade de conhecer cientificamente a realidade.

Pierre Bourdieu em *Homo academicus* (2017, p. 55).



## RESUMO

A Sociologia do Esporte, uma subdisciplina da Sociologia, se desenvolveu a partir dos anos 1960-1970 principalmente na Europa e América do Norte. No entanto, essas discussões só adentraram ao território latino-americano a partir dos anos 1980, por meio de estudos antropológicos do futebol no Brasil e, posteriormente, na Argentina e demais países da região. Os estudos da Sociologia do Esporte no Brasil e no Chile foram mapeados em estudos anteriores, contribuindo com uma parte analítica do estado do conhecimento da Sociologia do Esporte na América Latina. A presente dissertação, nesse sentido, tem a intenção de oferecer um panorama da produção científica publicada sobre esportes em periódicos de Educação Física e de Sociologia argentinos, pautada na abordagem sociológica. Para isso, foram selecionados os seguintes periódicos: *Cuestiones de Sociología*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Educación Física y Ciencia*, visto que não há, ainda, uma revista específica para a subdisciplina. Para isso, serão tomados caminhos metodológicos específicos da análise de conteúdo, buscando a identificação dos principais agentes, instituições que mais publicam sobre o esporte com o viés da reflexão sociológica nas revistas científicas argentinas, além de analisar os artigos em relação aos temas/objetos, modalidades esportivas, métodos e referências mais evidentes nos textos publicados desde o surgimento das revistas selecionadas até o ano de 2020. Os dados coletados foram inseridos em planilha eletrônica e, em seguida no *software Nvivo 12 Plus* para que a ferramenta de visualização de nuvens de palavras fosse utilizada. Dos resultados, pode-se ressaltar, primeiramente que os estudos voltados à Sociologia do Esporte na Argentina estiveram ligados à Antropologia, Sociologia, Ciências da Comunicação e ao futebol. Esse cenário pouco se alterou ao analisar os autores argentinos que publicaram nos periódicos investigados, em que os agentes que mais publicaram também têm, em sua maioria, vínculo com as Ciências Sociais e Humanas, especificamente mais ligados à Sociologia, Antropologia e Comunicação Social. A modalidade mais estudada identificada foi o futebol, sendo abordado essencialmente a partir das questões de identidade, característica também relacionada pela produção se direcionar sobretudo ao cenário argentino – seja ele em proporção micro (regional) ou macro (nacional). O método mais acionado foi a análise de conteúdo, mas foi identificado um número grande de estudos que não delimitaram um método claro, evidenciando certa incipiência no desenvolvimento dessas investigações. As referências mais utilizadas nos estudos analisados foram de autores argentinos, com a presença de agentes que inauguraram esse subcampo de estudos no país. Por fim, conclui-se que, com base nos dados empíricos, é possível refletir sobre a Sociologia do Esporte nesse contexto e como a mesma tem se desenvolvido. Se pode considerar que a Sociologia do Esporte na Argentina ainda é um subcampo em construção, mas que tem se mantido ativo com grupos de pesquisas, iniciativas de professores para o fomento dessas pesquisas e organizações de eventos para abordar o esporte como um legítimo objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Sociologia do Esporte. Argentina. Mapeamento bibliográfico.  
Produção do conhecimento. Análise do conteúdo.

## ABSTRACT

Sociology of Sport, a subdiscipline of Sociology, developed from the 1960-1970s mainly in Europe and North America. However, these discussions only entered Latin American territory from the 1980s onwards, through anthropological studies of football in Brazil and later in Argentina and other countries in the region. The studies of Sociology of Sport in Brazil and Chile were mapped in previous studies, contributing an analytical part of the state of knowledge of Sociology of Sport in Latin America. The present dissertation, in this sense, intends to offer an overview of the scientific production published on sports in Argentinean Physical Education and Sociology journals, based on the sociological approach. For this purpose, the following journals have been selected: *Cuestiones de Sociología*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* and *Educación Física y Ciencia*, since there is not yet a specific journal for the subdiscipline. To this end, specific methodological paths of content analysis will be taken, seeking the identification of the main agents, institutions that publish most about sport with the bias of sociological reflection in Argentine scientific journals, in addition to analyzing the articles in relation to the themes/objects, sports modalities, methods and most evident references in the texts published since the emergence of the selected journals until the year 2020. The data collected was entered into a spreadsheet and then into the *Nvivo 12 Plus* software so that the word cloud viewing tool could be used. From the results, it can be highlighted, first of all, that the studies focused on the Sociology of Sport in Argentina were linked to Anthropology, Sociology, Communication Sciences and Football. This scenario has changed little when analyzing the Argentinean authors who published in the journals investigated, in which the agents who published the most also have, in their majority, links with the Social Sciences and Humanities, specifically more linked to Sociology, Anthropology and Social Communication. The most studied modality identified was football, being approached essentially from the questions of identity, a characteristic also related to production that is mainly directed to the Argentine scenario -be it in a micro (regional) or macro (national) proportion. The most frequently used method was content analysis, but a large number of studies were identified that did not delineate a clear method, showing a certain incipency in the development of these investigations. The most used references in the studies analysed were from Argentine authors, with the presence of agents who inaugurated this subfield of studies in the country. Finally, it is concluded that, by basing ourselves on empirical data, it is possible to reflect on the Sociology of Sport in this context and how it has developed. We can consider that Sociology of Sport in Argentina is still a subfield under construction, but it has remained active with research groups, initiatives by professors to promote such research and event organizations to approach sport as a legitimate research object.

Keywords: Sociology of Sport. Argentina. Bibliographical mapping. Knowledge production. Content analysis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa atual da Argentina com a distribuição das províncias e a Capital Federal (Buenos Aires). Fonte: PALACIOS (2013).....	39
Figura 2 - Demarcação dos países que fazem fronteira com a Argentina. Fonte: BOL notícias. Disponível em: <a href="https://noticias.bol.uol.com.br/copa/2010/selecoes/argentina/">https://noticias.bol.uol.com.br/copa/2010/selecoes/argentina/</a> . Acesso em: 26 abr. 2020. ....	40
Figura 4 - Práticas esportivas mais trabalhadas nos artigos das revistas <i>Educación Física y Ciencia</i> , <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> e <i>Cuestiones de Sociología</i> .....	85
Figura 5 - Tópicos mais abordados nos artigos das revistas <i>Educación Física y Ciencia</i> , <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> e <i>Cuestiones de Sociología</i> .....	88
Figura 6 - Locais mais abordados pelos pesquisadores nos artigos publicados nas revistas <i>Educación Física y Ciencia</i> , <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> e <i>Cuestiones de Sociología</i> . ....	93
Figura 7 - Métodos mais utilizadas pelos pesquisadores nos artigos publicados nas revistas <i>Educación Física y Ciencia</i> , <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> e <i>Cuestiones de Sociología</i> . ....	94
Figura 8 - Referências mais citadas pelos pesquisadores nos artigos publicados na revista <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> , <i>Educación Física y Ciencia</i> e <i>Cuestiones de Sociología</i> . ....	97

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Número de artigos de Sociologia do Esporte publicados por ano pelas revistas *Educación Física y Ciencia*, *Cuestiones de Sociología* e *Lecturas: educación física y deportes*. Nota: sistematizados pela autora da dissertação.....53
- Gráfico 2 - Número de artigos publicados por ano pela *Lecturas: Educación Física y Deportes*. .....55
- Gráfico 3 - Número de artigos publicados por ano pela *Educación Física y Ciencia*.56

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área de graduação dos autores que publicaram nas revistas <i>Educación Física y Ciencia</i> , <i>Cuestiones de Sociología</i> e <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> .....	59
Tabela 2 - Autores que publicaram mais de quatro vezes nas revistas <i>Educación Física y Ciencia</i> , <i>Cuestiones de Sociología</i> e <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> .....	69
Tabela 3 - Instituição de vínculo dos autores argentinos que publicaram nas revistas <i>Educación Física y Ciencia</i> , <i>Cuestiones de Sociología</i> e <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> .....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

- ALESDE - *Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte*/ Associação Latino-Americana de Estudos Socioculturais do Esporte.
- EASS - *European Association for Sociology of Sport*/ Associação Europeia de Sociologia do Esporte.
- IIGG – Instituto de Investigaciones Gino Germani/ Instituto de Investigações Gino Germani
- IRSS - *International Review the Sociology of Sport*/ Revista Internacional de Sociologia do Esporte.
- ISSA - *International Sociology of Sport Association*/ Associação Internacional de Sociologia do Esporte.
- JSSS - *Japanese Sociology of Sport Society*/ Sociedade Japonesa de Sociologia do Esporte.
- KSSS - *Korean Sociology of Sport Society*/ Sociedade Coreana de Sociologia do Esporte.
- NASS - *North American Society for the Sociology of Sports*/ Sociedade Norte-Americana de Sociologia do Esporte.
- SSJ - *Sociology of Sport Journal*/ Revista de Sociologia do Esporte.
- UBA - *Universidad de Buenos Aires*/ Universidade de Buenos Aires.
- UNLP - *Universidad Nacional de La Plata*/ Universidade Nacional de La Plata.
- UNSAM - *Universidad Nacional de San Martín*/ Universidade Nacional de San Martín.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
2.1 AS REVISTAS CIENTÍFICAS ARGENTINAS.....	32
<b>3 A SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: IDENTIFICANDO OS PILARES DE UM SUBCAMPO EM CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>37</b>
3.1 APONTAMENTOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA E A EMERGÊNCIA DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA.....	38
3.2 A PRODUÇÃO NAS REVISTAS CIENTÍFICAS ARGENTINAS: PERIODICIDADE E A PLURALIDADE DISCIPLINAR NO SUBCAMPO DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE.....	52
<b>4 OS PILARES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: UM OLHAR SOBRE OS AGENTES E INSTITUIÇÕES.....</b>	<b>66</b>
4.1 DELINEANDO O SUBCAMPO DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE ARGENTINO: OBSERVAÇÕES SOBRE SEUS AGENTES.....	66
4.2 PARA A MATERIALIZAÇÃO CIENTÍFICA DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES E GRUPOS DE PESQUISA .....	74
<b>5 ENTRE INTERESSES E DESEJOS: AS PLURALIDADES DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA.....</b>	<b>83</b>
5.1 MODALIDADES ESPORTIVAS E ASPECTOS SOCIAIS: DELINEANDO OS INTERESSES TEMÁTICOS.....	83
5.2 O FAZER SOCIOLÓGICO DO ESPORTE NA ARGENTINA: UMA LEITURA POR MEIO DOS MÉTODOS E REFERÊNCIAS MAIS UTILIZADAS.....	94
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE 1 – MODELO DE PLANILHA DOS ARTIGOS CATALOGADOS .....</b>	<b>122</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento exponencial do esporte moderno desde o final do século XIX em diversificados lugares e, conseqüentemente, de diferentes formas, atraiu os olhares de estudiosos interessados na relação interdependente do fenômeno esportivo e da vida em sociedade (COAKLEY; DUNNING, 2000; TIAN; WISE, 2019). O avanço dos estudos sociológicos do esporte teve seu início, segundo Coakley e Dunning (2000), a partir da segunda metade do século XX com a expansão do ensino superior em nível mundial, simultaneamente à outras circunstâncias contextuais específicas da área<sup>1</sup>.

Os sociólogos alemães Günter Lüschen e Kurt Hammerich, apresentaram a Sociologia do Esporte como uma subdisciplina<sup>2</sup> da Sociologia que ganhou força e representação quando, em 1964, fundou-se o Comitê Internacional para Sociologia do Esporte, em Genebra, na Suíça (LÜSCHEN; HAMMERICH, 1967). Não obstante, em 1980, um artigo publicado no *Annual Review of Sociology*<sup>3</sup> por Lüschen, no qual fez um levantamento da área da Sociologia do Esporte, demonstrou que seu desenvolvimento iniciou como Sociologia tradicional.

Nesse estudo, verificou-se que as pesquisas sobre políticas esportivas, esportes e Educação Física eram temas pouco abordados se comparados aos temas tradicionais na sociedade moderna como economia, educação, socialização, violência, entre outros temas pilares da Sociologia clássica - tendo o esporte um papel secundário nessas investigações. Evidenciando, portanto, que as pesquisas que estavam produzindo em primeiro momento, ainda se apresentavam distantes do objeto central, o 'esporte'<sup>4</sup> (LÜCHEN, 1980).

---

<sup>1</sup> A conjuntura declarada pelos autores é composta pela participação de outras áreas na constituição da Sociologia do Esporte, principalmente da Educação Física e Sociologia, emergindo assim pesquisadores que fomentaram os estudos sociológicos do esporte. Além disso, aspectos históricos e políticos dos diferentes locais permearam essa conformação.

<sup>2</sup> O termo "subdisciplina" será o adotado para se referir à Sociologia do Esporte.

<sup>3</sup> É uma revista científica publicada desde 1975, que abrange publicações sobre o desenvolvimento do campo da Sociologia. A *Annual Review of Sociology* faz parte de um conjunto de periódicos da *Annual Reviews*, que se dedica a sintetizar e divulgar a produção do conhecimento científico realizada por diversificadas áreas, destacando os percursos tomados por cada uma e suas projeções futuras.

<sup>4</sup> Considerando que o conceito de esporte traz diversas discussões, compreendemos que o fenômeno é polissêmico, construído e determinado por fatores históricos, sociais e culturais e que está em constante processo profissionalização, espetacularização e mercantilização, não se reduzindo também apenas às modalidades institucionalizadas (MARCHI JÚNIOR, 2016; COAKLEY, 2009).

Lüschen (1980) fez parte da conjuntura de formação e institucionalização do subcampo<sup>5</sup> da Sociologia do Esporte. Em seus relatórios, demonstrou uma inquietação esperada sobre as perspectivas da área. James H. Frey e Stanley Eitzen (1991) também apresentaram um texto sobre a área no *Annual Review of Sociology*, apontando as possibilidades das pesquisas no campo esportivo e como essas poderiam/podem ser prósperas – demonstrando, nesse sentido, certa preocupação com a estabilidade e posição da Sociologia do Esporte naquele momento.

Para elucidar como a Sociologia do Esporte passou a ter consistência e, principalmente, ter percorrido um processo de institucionalização, nos guiaremos em Coakley e Dunning (2000) que colocam cinco fatores importantes para a constituição da Sociologia do Esporte como área, de forma global.

Quando nos referimos à institucionalização, nos reportamos à criação, sobretudo, do Comitê Internacional de Sociologia do Esporte (1964), que foi renomeado como *International Sociology of Sport Association*<sup>6</sup> (ISSA), e à organização da revista específica *International Review for the Sociology of Sport*<sup>7</sup> (IRSS, 1966). Além disso, vale ressaltar a criação da *North American Society for the Sociology of Sports*<sup>8</sup> (NASSS) em 1978, que publica o *Sociology of Sport Journal*<sup>9</sup> (SSJ) e a criação da *European Association for Sociology of Sport*<sup>10</sup> (EASS) em 2001 que publica desde 2004 o *European Journal for Sport and Society*<sup>11</sup> (EJSS).

A criação dessas instituições demarca, ao empregarmos os conceitos de Pierre Bourdieu (1983; 1990), como esse subcampo do campo científico - isto é, um microcosmo social estruturado e ocupado por agentes, começou a ganhar notoriedade no campo científico, concebendo gradualmente em seu interior leis e disputas próprias.

---

<sup>5</sup> Primeiramente, devemos atentar que essa delimitação de subcampo advém dos pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu (1990), em que dentro de um campo, e neste caso, do campo científico, existem espaços menores, denominados subcampos, que mantêm, mesmo que em menor escala, as dinâmicas do qual está inserido. Assim, a Sociologia do Esporte será referida como um subcampo do campo científico.

<sup>6</sup> Associação Internacional de Sociologia do Esporte. Tradução livre da autora da dissertação.

<sup>7</sup> Revista Internacional de Sociologia do Esporte. Tradução livre da autora da dissertação.

<sup>8</sup> Sociedade Norte-Americana de Sociologia do Esporte. Tradução livre da autora da dissertação.

<sup>9</sup> Revista de Sociologia do Esporte. Tradução livre da autora da dissertação.

<sup>10</sup> Associação Europeia de Sociologia do Esporte. Tradução livre da autora da dissertação.

<sup>11</sup> Revista Europeia de Esporte e Sociedade. Tradução livre da autora da dissertação.

O primeiro fator pontuado por Coakley e Dunning (2000) foi a mudança de percepção dos professores universitários de Educação Física em relação ao esporte, atribuindo-lhe valor social, variáveis culturais e históricas, alterando os currículos de formação acadêmica que, predominantemente, pautavam-se em aspectos biológicos.

O segundo se refere aos esforços de professores universitários de Sociologia para evidenciar o esporte como prática social, devendo fazer parte da análise da sociedade e suas relações. Dentre esses pesquisadores, os autores citam como exemplo os nomes de Theodor Adorno, Norbert Elias, Max Horkheimer, Charles H. Page e Gregory P. Stone. Esses referenciais evidenciam que os agentes envolvidos no desenvolvimento da área faziam parte de distintos cenários e contribuíam conjuntamente, sendo injusto atribuir o pioneirismo a um único indivíduo.

A terceira condição para o estabelecimento do subcampo científico da Sociologia do Esporte diagnosticada pelos autores supracitados foi o processo geral de expansão do ensino superior na década de 1960, seguida da disputa por publicações, emergindo a revista científica especializada em estudos relacionados ao esporte e à sociedade, a IRSS.

O quarto aspecto colocado, foram as mudanças sociais ocorridas entre 1960 a 1970, acerca das alterações no equilíbrio de poder entre classes, raças, etnia e gênero, favorecendo análises e reflexões mais amplas sobre a sociedade e suas vicissitudes, incluindo debates acerca das representações do esporte nos distintos meios sociais. Esse debate, não se referindo apenas ao esporte, se fortaleceu por meio da maior visibilidade de grupos considerados até então como subordinados, sendo amparado por pensamentos de esquerda mais radicais e contribuindo também para a expansão da Sociologia e suas ramificações.

A quinta e última condição favorável à institucionalização da Sociologia do Esporte, apontado por Coakley e Dunning (2000), foi a disputa de poder travada na guerra fria, evidenciando a necessidade de compreensão das relações globais de poder que estavam se refletindo, inclusive, nas práticas esportivas dessa época. Isso se reverberava pela competição entre as dicotomias “capitalistas” e “comunistas”, “primeiro” e “segundo” mundo e, em relação ao esporte, por exemplo, a disputa se fez presente para evidenciar qual país (Estados Unidos ou União

Soviética) era o mais vitorioso, utilizando-se do esporte como arma ideológica na luta por prestígio político (SIGOLI; DE ROSE JUNIOR, 2004).

Esses fatores atribuídos pelos autores certamente nos auxiliam a refletir acerca das circunstâncias que estavam ao entorno da área até a sua “estabilização” como disciplina ou, como alguns autores da área se referem: subdisciplina, demarcando, notadamente, os traços históricos e epistemológicos de pertencimento à grande área da Sociologia (MALCOLM, 2012). Porém, as tensões entre a Sociologia tradicional e àqueles que estavam realizando esforços em estudar um objeto que até então não merecia a atenção da seriedade sociológica, isto é, o esporte, sempre se mostrou presente, independentemente do cenário (SEIPPEL, 2018).

Gonzalez (1991) abordou essa indiferença por parte dos pesquisadores da Sociologia, que caracteristicamente tratam de questões que outras áreas do conhecimento ignoram e acabaram/acabam considerando o esporte, e suas discussões, como temas triviais e frívolas, deixando de lado a reflexão sobre sua interferência não somente no tempo livre, mas na economia, nas relações de poder, nos meios de comunicação, nas relações sociais, entre outros. Outro fator que contribui para a negligência dessas discussões, de acordo com Coakley (2015), é a crença de que o esporte é inerentemente puro e bondoso, sendo essas características transmitidas àqueles que o praticam e consomem, além da certeza que o esporte leva ao desenvolvimento individual e comunitário.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu (1990, p. 207) apresenta uma outra perspectiva, que é no mínimo, provocadora. O autor situa o ofício da Sociologia científica do esporte em dupla dominação: pelo universo sociológico e pelo universo do esporte, em que ao mesmo tempo é “desdenhada pelos sociólogos” e “desprezada pelos esportistas”. Formando, nesse caso, forças antagônicas e desfavoráveis para o desenvolvimento deste subcampo.

Todavia, apesar desses embates e disputas, a Sociologia do Esporte apresenta-se como uma área progressiva e que se expandiu para além da Europa e América do Norte, apresentando a institucionalização do subcampo por meio de associações como a *Korean Sociology of Sport Society*<sup>12</sup> (KSSS), a *Japanese*

---

<sup>12</sup> Sociedade Coreana de Sociologia do Esporte. Tradução da autora da dissertação.

*Sociology of Sport Society*<sup>13</sup> (JSSS) e a *Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte*<sup>14</sup> (ALESDE).

Na América Latina<sup>15</sup>, contexto no qual se situa a presente pesquisa, a *Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte* (ALESDE) apresentou-se como um marco importante, iniciando suas movimentações científicas em 2001 no congresso da *Asociación Latinoamericana de Sociología* (ALAS), onde, na busca por maior reconhecimento científico, criou-se oficialmente em 2007 essa instituição para representar internacionalmente os pesquisadores envolvidos com essa área (ALESDE, 2010). Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019) apontam que só foi possível a emergência de uma instituição especializada em estudos sociais do esporte na América Latina, devido ao fomento que já estava ocorrendo desde o final do século XX, por interesses de instituições, grupos de pesquisas e produções individuais que estavam engajadas no desenvolvimento das pesquisas amparadas nas Ciências Sociais. Cornejo (2015) destaca o envolvimento principalmente dos grupos de pesquisadores do Brasil, Colômbia, Chile, México e Venezuela para a criação da ALESDE como uma organização similar à ISSA.

A inserção desse subcampo de estudo no continente latino-americano teve seu início conturbado e às margens no campo científico, conforme aponta Alabarces (2011), pois não existia bibliografia anterior, além do enfrentamento do descrédito atribuído àqueles que pesquisavam objetos esportivos baseando-se nas Ciências Sociais. Porém, conforme o mesmo autor, esse panorama vem se alterando gradualmente na América Latina, mostrando principalmente uma produção brasileira saliente e reconhecida internacionalmente. Ainda, segundo Cornejo (2015), esse cenário foi se alterando a partir dos trabalhos pioneiros do brasileiro Roberto DaMatta<sup>16</sup>, seguido dos investimentos argentinos nos estudos do esporte com aporte

---

<sup>13</sup> Sociedade Japonesa de Sociologia do Esporte. Tradução da autora da dissertação.

<sup>14</sup> Associação Latino-Americana de Estudos Socioculturais do Esporte. Tradução da autora da dissertação.

<sup>15</sup> Prado e Pellegrino (2014) pontuam que o termo foi inventado no século XIX, carregado por disputas entre ingleses e franceses, latino-americanos e norte-americanos, cada qual atribuindo um significado para o conceito. A noção de “América Latina”, de acordo com o historiador econômico Fabio Santos (2015), é algo que gera muitas discussões, entretanto, segundo o autor, ainda é pertinente, no século XXI, a utilização dessa categoria geopolítica, visto que confere um significado de unidade continental, muitas vezes em contraposição ao poderio dos Estados Unidos e também se configura em um termo que reafirma os fundamentos políticos/culturais da região. Para aprofundar mais, consultar Prado e Pellegrino (2014) e Santos (2015).

<sup>16</sup> O primeiro trabalho de Roberto DaMatta se trata de uma compilação de textos sobre o futebol e a sociedade brasileira, publicada em 1982, intitulada “O universo do futebol”.

nas Ciências Sociais, tendo como representante inicial os estudos de Eduardo Archetti<sup>17</sup>.

A análise da produção brasileira em periódicos, especificamente da Sociologia do Esporte, foi realizada por Ferreira (2009; 2014), e como conclusões verificou-se que os pesquisadores empenhados nesse tipo de pesquisa são predominantemente da área da Educação Física, não apresentando um número grande de sociólogos interessados no esporte. Além disso, após a realização de uma análise qualitativa dos escritos, Ferreira (2009) constatou que a apropriação teórica daqueles que se inserem na pesquisa sociológica ainda é superficial. Essa superficialidade, segundo a autora, é decorrente de uma distância entre teoria e objeto de estudo, não realizando análises relacionais de fato, visto a dificuldade de apropriação dos textos sociológicos. Esses aspectos evidenciaram os traços de consolidação do subcampo no Brasil.

É válido ressaltar também alguns dos resultados encontrados por Geraldo (2019) ao investigar a produção sobre esporte sob viés sociológico no Chile, nos auxiliando a compreender o desenvolvimento da área na América Latina. Ao realizar o mapeamento de todas as publicações de quatro periódicos chilenos, constatou que apenas 1,8% se referia às publicações de sociologia do esporte. Os assuntos mais abordados nesses artigos eram sobre violência e gênero, associados principalmente às discussões sobre futebol.

No entanto, na presente pesquisa, iremos abordar outro integrante envolvido em estudos sociológicos do esporte citado anteriormente: a Argentina. Pablo Alabarces, um dos pioneiros dos estudos sociológicos do esporte no país, publicou alguns artigos sobre os estudos sociais do esporte na América Latina e, em alguns momentos específicos, na Argentina (ALABARCES, 2004; 2008; 2011; 2017). Entretanto, seu olhar para o subcampo<sup>18</sup> não foi direcionado às revistas de Educação Física e de Sociologia da Argentina, algo que, metodologicamente, delineou a presente dissertação.

---

<sup>17</sup> Eduardo Archetti, considerado um dos pioneiros nas discussões do esporte sob viés sociocultural, publicou os livros *“Fútbol y Ethos”*, em 1984, *“Masculinidades: fútbol, polo y tango en Argentina”* em 1999, considerada a sua principal obra. Publicou também *“El potrero, la pista y el ring: las patrias del deporte argentino”* em 2001. Seus trabalhos também estão presentes em diversas revistas, ver Archetti (2008; 2005a; 2005b; 2003; 1998; 1997).

<sup>18</sup> Seus trabalhos, apesar de citarem algumas obras e instituições importantes para a consolidação desses estudos, não se atentam detalhadamente às publicações de revistas científicas de Sociologia e Educação Física da Argentina.



As pesquisas que objetivam oferecer um diagnóstico do campo e avaliação do seu desenvolvimento são difíceis de serem realizadas, pois pode-se sucumbir a discursos já estabelecidos por agentes influentes no campo (MALCOLM, 2012). No entanto, para realizar essa análise, estudos vêm sendo efetivados por meio do mapeamento de periódicos especializados e realizando análise do conteúdo publicado (MALCOLM, 2012; FERREIRA, 2009, 2014; DART, 2014; SEIPPEL, 2018; TIAN; WISE, 2019). Ou seja, traça-se um paralelo entre discursos proferidos no decorrer do tempo com a empiria dos dados coletados (acerca das produções). Vale ressaltar que outros produtos pelos envolvidos na área como livros, dissertações e teses, também poderiam ser avaliados, contudo, para a efetivação dessa pesquisa, optou-se por um dos objetos mais requeridos no campo científico, os artigos.

Compreende-se que o estudo das revistas científicas pode contribuir com material empírico para a realização do estado da arte de uma área, muito em conta da importância que os periódicos assumem diante do campo científico, considerados um dos principais meios de interlocução entre seus pares e a comunidade acadêmica como um todo (DART, 2014). Ademais, entende-se, nesse sentido, que os artigos são os principais trunfos no campo científico, sendo recorrentemente disputadas pelos pesquisadores de cada área, atribuindo-lhe, portanto, um valor significativo para lutar pelos monopólios da autoridade e competência científica, isto é, pelo reconhecimento das capacidades técnicas e pela legitimação da fala e das ações dos agentes envolvidos (ORTIZ, 2003; BOURDIEU, 2004). Tendo isso em vista, utilizou-se como suporte empírico os artigos publicados em revistas argentinas de Educação Física e Sociologia que abordem o esporte por meio de reflexões sociológicas, visto a inexistência de revistas nacionais específicas para a área<sup>19</sup>.

Nessa perspectiva, a presente dissertação busca responder à seguinte problemática de pesquisa: Qual é o panorama da produção científica sobre esporte publicada em periódicos argentinos de Educação Física e de Sociologia, pautados na abordagem sociológica? Possuindo o objetivo geral de apresentar um panorama da produção científica publicada sobre esportes em periódicos de Educação Física e de Sociologia argentinos, pautada na abordagem sociológica. E, para a efetivação do trabalho, elencou-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar quais são as revistas, instituições e agentes envolvidos no desenvolvimento da Sociologia do

---

<sup>19</sup> Na metodologia serão detalhados os processos de busca pelos periódicos.



Esporte no país; b) apresentar quais são as principais modalidades esportivas, temas, métodos e referências mais utilizados nos artigos sobre esporte, amparados na Sociologia, publicados nos periódicos argentinos; c) analisar esse quadro constitutivo da Sociologia do Esporte na Argentina.

A elaboração da questão problema e objetivos está intimamente relacionada às questões de que os estudos da Sociologia do Esporte na Argentina, como em toda a América Latina, ainda se encontram em desenvolvimento, se comparados aos eixos europeu e norte americano. Ademais, destaca-se que os pontos formulados decorrem de leituras prévias sobre o desenvolvimento da Sociologia do Esporte na América Latina e no mundo (COAKLEY, 1987; GONZALEZ, 1991; DUNNING, 2004; DE SOUZA; MARCHI JR., 2010; MALCOLM, 2012; FERREIRA, 2009, 2014; DART, 2014; SEIPPEL, 2018, TIAN; WISE, 2019), mas será a partir dos dados catalogados e das análises provenientes dos mesmos, que poderemos materializar ou não esse apontamento.

Entende-se que os dados coletados e as análises que foram realizadas, auxiliaram na identificação de uma parte analítica de como o subcampo da Sociologia do Esporte tem se desenvolvido na Argentina, bem como quais são os assuntos de interesse que têm sido abordados e representados em forma de artigos nos periódicos. A escolha da utilização desse tipo de suporte empírico se deve a uma tentativa de se afastar de discursos já estabelecidos acerca do estado do subcampo (MALCOLM, 2012), amparando-se em dados mais objetivos para realizar essa avaliação, sem a intenção, no entanto, de comparar os conteúdos de cada revista – visto que cada uma apresenta singularidades, mas que oferece, dentro de suas limitações, reflexões acerca do desenvolvimento dos estudos do esporte sob a perspectiva sociológica na Argentina.

A utilização desses dados para a análise dos artigos publicados nas revistas argentinas sob o viés da Sociologia do Esporte tende a nos afastar de uma sociologia espontânea que poderia oferecer “a ilusão de saber imediato” sobre o objeto ao mesclar, muitas vezes involuntariamente, “a linguagem corrente e as noções comuns” (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2010, p. 23). Em outras palavras, para evitar a sociologia espontânea permeada por interpretações baseadas na “verdade vivida” da “experiência da ação social” (Ibid., p. 27), se faz necessária a imposição constante contra as possíveis evidências e argumentações

ofuscantes, utilizando-se dos dados como uma forma de contrapor e criar condições e possibilidades para novas reflexões.

Ainda, Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019), ao tratarem principalmente do contexto brasileiro em sua obra, sugerem algumas maneiras de se analisar o desenvolvimento da Sociologia do Esporte e, dentre essas está o mapeamento da produção acadêmica (livros, artigos, entre outras) e pelo estudo do processo institucional, analisando o papel das instituições, grupos de pesquisa e dos agentes envolvidos para o fortalecimento da subdisciplina. Dessa maneira, o delineamento da presente dissertação pode corroborar com algumas ponderações realizadas nesses estudos, podendo se tornar um tópico de pesquisa teórica e metodológica para o entendimento do desenvolvimento da Sociologia do Esporte publicada em periódicos da Argentina, além de poder, possivelmente, constituir-se como parte de uma peça para a análise da área na América Latina.

Em relação ao interesse pessoal em realizar esse tipo de pesquisa, isso está estreitamente relacionado ao meu trajeto acadêmico, desde o período da graduação em Educação Física, na Universidade Federal do Paraná. Ao participar da iniciação científica, no terceiro ano do curso, realizei o mapeamento da produção científica sobre a ginástica rítmica em periódicos latino-americanos, caribenhos e ibero-americanos. E a partir disso, ao concentrar-me em melhorar os aspectos técnicos de catalogação, de buscas e de análises, verificou-se que esse tipo de pesquisa poderia gerar inquietações científicas maiores. Foi na disciplina ministrada pelo professor Wanderley Marchi Júnior na pós-graduação, entretanto, que consegui aprimorar as análises sobre os objetos de pesquisa, demarcando o início de um anseio por mais leituras advindas do meio sociológico não apenas do fenômeno esportivo, mas agregando interpretações diferenciadas para vida como um todo. Além disso, a agenda de pesquisa prevista pelo professor orientador de analisar a produção científica sobre Sociologia do Esporte na América Latina gerou entusiasmo e interesse em realizar o estudo sobre a Argentina (estudos sobre o Brasil e o Chile já foram desenvolvidos anteriormente), visto que depois do Brasil, segundo Alabarces (2011), a Argentina é considerada como um dos países com maior notoriedade científica nesse subcampo latino americano. Esse trabalho, nesse sentido, me faz traçar planos futuros e até uma agenda de pesquisa que envolva a análise da produção científica da Sociologia do Esporte na América Latina (e quem

sabe fronteiras afora?), ampliando a compreensão sobre a área e desenvolvendo futuros intercâmbios entre os países investigados.

A justificativa social está relacionada com fato de que, assim como preconizam Coakley e Dunning (2000), as pesquisas que abordam o esporte sob o viés sociológico estão tratando de um componente social que não pode ser desprezado ao se refletir sobre a sociedade, pois o desprezo desse fator apresentaria uma leitura rasa da realidade. Além disso, mesmo que, no macrocosmo constituído pelo espaço social global, de acordo com Bourdieu (2004), os campos (microcosmos) circunscritos adquiram certa autonomia e possuam leis específicas, estes não se desvinculam das leis sociais mais amplas do macro e vice-versa. Ou seja, mesmo que o campo científico pareça distante da dinâmica social macro, as influências de ambos entre si conformam uma via de mão dupla, sendo impraticável considerar que o desenvolvimento de pesquisas sobre a trajetória epistemológica da Sociologia do Esporte não gere reflexões e provocações nos meios sociais que o circundam, sejam eles científicos ou sociais. Além disso, conforme Malcolm (2012) assinala, esse tipo de pesquisa auxilia a refletir sobre as fases do campo estudado, realizando um levantamento do quadro atual do conhecimento produzido e, consequentemente, apontando para as novas perspectivas da área.

Diante disso, apresenta-se a seguir os elementos constituintes de cada capítulo. A primeira parte (introdução), apontou alguns elementos históricos da institucionalização do subcampo da Sociologia do Esporte, bem como o seu processo de constituição nas regiões de emergência (Europa e América do Norte) e nas áreas periféricas como a América Latina, culminando na problemática e objetivos deste estudo. Na sequência, a metodologia será detalhada, apresentando as técnicas utilizadas para a coleta e para o tratamento dos dados coletados a partir da análise de conteúdo. Em adição, o subcapítulo 2.1 “As revistas científicas argentinas”, introduz sobre a importância dos periódicos no meio acadêmico, se conformando como um dos principais *locus* disputados pelos agentes circunscritos no subcampo, e adentra em cada uma das revistas selecionadas para compor o escopo da presente pesquisa, informando sobre seu histórico e dados gerais.

No capítulo 3 “A Sociologia do Esporte na Argentina: identificando os pilares de um subcampo em construção” será apresentado como se constituiu o sistema de pós-graduação na Argentina e como esse cenário, e outras variáveis, possibilitaram a emergência da Sociologia do Esporte nessa ambiência. Para compreender melhor

como as publicações dessa subdisciplina se distribuíram nas revistas, foi evidenciada a periodicidade de publicação dos artigos em cada periódico, demonstrando, portanto, quais foram os anos que mais fomentaram produções científicas da área. Neste mesmo capítulo, traçou-se um panorama das publicações nas revistas elencadas por meio da análise da formação dos autores que publicaram nas mesmas, auxiliando a compreender se os agentes que estão envolvidos com as temáticas do esporte sob um viés sociológico tendem a pertencer à área da Educação Física, a Sociologia ou outras áreas.

No capítulo 4 “Os pilares da produção científica da Sociologia do Esporte na Argentina: um olhar sobre os agentes e instituições” irá se apresentar os principais autores e instituições envolvidos nas publicações de Sociologia do Esporte nas revistas investigadas, apontando, nesse sentido, àqueles que, de certa maneira, seguem e ditam/reproduzem as regras do jogo nesse microcosmo.

O capítulo 5 se intitula “Entre interesses e desejos: as pluralidades da Sociologia do Esporte na Argentina”. Nesse capítulo iremos explorar a partir dos dados, quais foram as modalidades esportivas mais trabalhadas nos textos, identificando quais eram os interesses desses pesquisadores, apontando, inclusive, se as pesquisas tratavam de temas mais locais ou globais. Além disso, serão analisados quais eram os tópicos investigados, como, por exemplo, violência, questões de gênero, política, entre outros. Os métodos mais empregados e referências mais declarados pelos autores dos artigos encontrados serão interpretados para avaliar como a subdisciplina tem se desenvolvido em relação a essas questões.

Por fim, nas considerações finais, serão retomadas a questão problema e os objetivos, buscando traçar um panorama da produção da Sociologia do Esporte na Argentina e, possivelmente, verificar quais são as perspectivas para a área, bem como as limitações do estudo e possíveis desdobramentos.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho científico contém em sua essência a seriedade e minuciosidade encontrada no ofício do artesão. Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019) denominaram essa comparação/metáfora como “artesanato intelectual”, a fim de explicar as nuances que o trabalho científico exige. Essa noção acionada pelos pesquisadores já foi desenvolvida por alguns autores inspirados na compreensão de Wright Mills (1972), como Florestan Fernandes (1997) e Renato Ortiz (2002), este último anunciado como base para a interpretação do fazer ciência em Sociologia do Esporte por Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019).

Portanto, ao partir desse pressuposto, compreende-se o papel do pesquisador como o do artesão, que deve iniciar o fazer científico de uma posição objetiva e distanciada, percebendo o que pertence à própria perspectiva ou ao objeto/tema e, principalmente, eleger as técnicas metodológicas mais adequadas para lapidar a matéria-prima, ou seja, o objeto de estudo. Ainda, no decorrer de toda a pesquisa, conciliaremos a prática científica com a “vigilância epistemológica”, isto é, o cuidado perenal com os limites, condições e validade de técnicas e conceitos, repensando cada procedimento da pesquisa em todos os momentos, mesmo aqueles que se consideram usuais e reconhecidos (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2010). Após evidenciar as precauções que serão tomadas na confecção da dissertação, iremos delimitar o tipo de estudo que está se propondo, além de apresentar os passos metodológicos seguidos.

Essa pesquisa tem o objetivo de oferecer um panorama das produções de uma determinada área, qualificando-a como, segundo Ferreira (2002), uma investigação do tipo ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’, incumbida de mapear e discutir a produção de uma determinada época e campo. Esse tipo de pesquisa possui caráter bibliográfico que, segundo Morosoni e Fernandes (2014), descreve a distribuição da produção científica, aproximando elementos contextuais de outras diversas variáveis, como periodicidade e temáticas, além de discutir de que forma e em que condições têm sido produzido o conhecimento da área.

Para cumprir esse propósito, a análise de conteúdo representa-se como aparato metodológico eficaz para a efetivação da presente pesquisa. Esse modelo analítico, segundo Guerra (2006), Bardin (2011) e David e Sutton (2011), necessita da exploração do material empírico para realizar o tratamento quantitativo dos dados

e elaboração posterior de análises qualitativas, utilizando-se de um conjunto de técnicas de exame de dados que resultam na descrição, classificação e interpretação da realidade investigada.

Para selecionar os periódicos que serão analisados, as bases da *Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex)*, *Dialnet* e *Red de Bibliotecas Virtuales de Ciencias Sociales de America Latina y el Caribe (CLACSO)*, foram consultadas, a partir da busca específica de cada plataforma acerca do núcleo básico<sup>20</sup> de revistas científicas argentinas indexadas nessas bases.

Vale ressaltar que a seleção exclusiva de revistas argentinas, no entanto, não significa que não existam publicações de Sociologia do Esporte fora do país. Esse critério foi adotado pela limitação que o estudo teria se fossem adotadas buscas em bases de dados mundiais sem descritores representativos e detectáveis de todos os estudos de argentinos, podendo correr o risco de excluir publicações e autores do escopo da presente pesquisa. Entretanto, visualiza-se que, por partir desse critério, isto também se configura como uma das limitações da presente pesquisa.

Os periódicos elencados nessas páginas passaram por minuciosa revisão, a fim de localizar as revistas argentinas que apresentavam os escopos e focos mais próximos aos objetivos da pesquisa. Os critérios para a escolha das revistas foram: pertencer às áreas do conhecimento da Educação Física e/ou da Sociologia – visto a ausência de periódicos específicos de Sociologia do Esporte; ser revisada por pares, atribuindo uma qualidade inicial dos artigos, sendo avaliados previamente à sua publicação; oferecer acesso aberto ao conteúdo e pertencer ao território argentino.

As revistas que eram de Sociologia, mas já possuíam um recorte temático como, por exemplo, de Sociologia do trabalho, foram excluídas, pois ao serem consultadas para verificar a existência de conteúdo sobre o esporte, não se encontrou artigos que abrangessem o fenômeno. Após esse processo, as revistas

---

<sup>20</sup> Trata-se de um espaço (link) específico em que se encontram apenas as revistas argentinas nessas plataformas online.

escolhidas foram: *Educación Física y Ciencia* (1995 – atual)<sup>21</sup>, *Lecturas: Educación Física y Deportes* (1996 - atual) e *Cuestiones de Sociología* (2004 - atual).

Depois de selecionar as revistas, os títulos publicados pelos periódicos foram revisados linha a linha, desde a criação de cada revista até o final de 2020, sem ignorar ou omitir conteúdos, em todos os anos, visualizando e pré-selecionando os textos que possuíam a abordagem do esporte sob a perspectiva sociológica. Portanto, delimitou-se, ao fim, o recorte temporal de 1995-2020, período referente à criação da revista *Educación Física y Ciencia*, a mais antiga das que foram selecionadas e revisadas, e o recorte final corresponde às últimas publicações verificadas e catalogadas das revistas no período de desenvolvimento desta dissertação.

Para a seleção e catalogação efetiva dos artigos, os seguintes critérios foram seguidos: os artigos deveriam estar publicados nas revistas; deveriam abordar o esporte com centralidade; os autores deveriam ser argentinos<sup>22</sup>; e a abordagem sociológica deveria estar evidente, verificando-se a partir da leitura, primeiramente, do resumo, metodologia e, se necessário, do artigo completo, além de verificar a bibliografia declarada pelos autores.

Segundo Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019), a utilização de referenciais teóricos-metodológicos próprios é uma das condições para a constituição de cientificidade para uma ciência das relações humanas e sociais. No entanto, vale lembrar que essa abordagem nem sempre se apresenta de forma puramente sociológica nos estudos da Sociologia do Esporte, pois, conforme já salientado por Dart (2014), esta é uma área que agrega às análises sociológicas os aspectos históricos, filosóficos, antropológicos, entre outros, não se restringindo apenas aos teóricos tradicionais da Sociologia, o que remete à hipótese de que serão encontradas referências de outras áreas também.

Após esse processo de identificação e seleção do material, a fase mais operacional foi realizada por meio da catalogação manual das informações dos artigos localizados, retirando a partir da leitura destes, os seguintes pontos: a) nome do artigo; b) nome do (a/s) autor (a/s/es); c) quantidade de autores por artigos; d) instituição de vínculo declarado pelo (a/s) autor (a/s/es); e) nome da revista; f)

---

<sup>21</sup> A primeira data corresponde ao ano de criação da revista, enquanto a segunda informação se refere se o periódico continua com publicações ativas até o período atual.

<sup>22</sup> Apenas um artigo que foi contemplado possui a coautoria de autores de outros países.



assunto do artigo; g) modalidade esportiva; h) local pesquisado/analizado; i) metodologia/método declarado; j) teoria/teórico declarado; e k) referências bibliográficas dos artigos. Para melhor compreensão da importância e a maneira que foi captada cada informação, a seguir apresentam-se mais alguns detalhes metodológicos.

As informações dos autores foram retiradas dos próprios artigos e quando não declaradas, realizava-se uma busca *online* dessas informações, geralmente encontradas nas páginas digitais das instituições de vínculo. É válido ressaltar a dificuldade de se encontrar informações confiáveis dos pesquisadores, pois a Argentina não possui uma plataforma que aglomere esses dados, podendo, portanto, a falta dessas informações se configurarem como uma das limitações do presente estudo.

Os nomes dos autores foram contabilizados a partir da mensura da repetição, portanto, quando registrados, os nomes e sobrenomes seguiram um padrão, por exemplo, para listar María Graciela Rodríguez quando surgiu, deveria seguir apenas essa forma de escrita, sem a possibilidade de abreviação (ex.: María G. Rodrigues). Com isso, identificou-se os agentes que mais publicam e interagem no subcampo da Sociologia do Esporte na Argentina nas revistas selecionadas, além disso, ao ter contato com os nomes que mais aparecem, foi possível identificar se existem redes de colaboração entre os agentes e entre as instituições.

Os dados obtidos sobre as instituições de vínculo dos autores, por sua vez, garantiram um panorama dos locais de produção de conhecimento da Sociologia do Esporte que publicaram nos periódicos da Argentina. Para explorar melhor esse subcampo, após o ranqueamento das instituições que mais tiveram vínculo com as publicações, buscou-se nos sites institucionais as informações sobre o histórico, grupos de pesquisa, docentes e ações que promovem em prol do desenvolvimento das discussões da área.

Em relação ao que se denominou “assunto do artigo”, se refere ao que foi apresentado contextualmente e analiticamente no artigo, ou seja, foram delimitados os tópicos temáticos centrais que foram discutidos em cada texto, como violência, política, gênero, relações de poder, economia, mídia, etc. Essa codificação foi realizada baseando-se principalmente na leitura do título, palavras-chave e do resumo do texto, pois compreende-se que esses elementos textuais traduzem a ideia central do que será trabalhado pelos autores (DART, 2014; SEIPPEL, 2018).

Em alguns textos aconteciam casos de sobreposição de temas trabalhados, por exemplo, quando as palavras "governo", "legislação" e "política" apareceram no mesmo artigo, foram codificadas uma única vez sob a categoria temática de "política". Dessa mesma forma foram catalogados os esportes que eram abordados pelos pesquisadores. A intenção de aglomerar e codificar essas informações foi de assegurar a identificação dos objetos de estudo dominantes nos artigos encontrados nas revistas argentinas, possibilitando a visualização dos interesses da área no decorrer das fases de desenvolvimento do subcampo da Sociologia do Esporte.

A definição do local pesquisado e analisado foi realizada a partir da leitura do artigo. A informação catalogada foi o país (ou cidade, região, etc.) que aparecia explicitamente no artigo. Os países/regiões eram codificados apenas quando havia uma identificação clara, sem realizar suposições de onde o autor estava analisando. Esses elementos proporcionaram a verificação da existência ou não de uma tendência de as pesquisas em Sociologia do Esporte estarem interessadas em questões regionais e nacionais.

Os métodos declarados pelos autores foram coletados, quando possível, no resumo, mas frequentemente essas informações constavam apenas no corpo do texto. Portanto, para identificar quais foram os métodos empregados pelos autores para a realização de suas pesquisas foi realizada a leitura completa dos artigos. Esses dados são imprescindíveis para visualizar quais são os caminhos metodológicos que estão sendo seguidos nos trabalhos, pois conforme Dart (2014) assinala, é a utilização de métodos de pesquisa empírica consistentes que contribui para o fortalecimento de qualquer disciplina.

Em relação à teoria e teóricos utilizados, essas informações também serão localizadas com a leitura dos textos. Porém, ressalta-se que poucos pesquisadores declararam um aporte teórico específico, e assim, quando não era explicitado, essa informação não foi registrada. No entanto, ressalva-se que mesmo que o autor não declarasse qual foi o modelo teórico que guiou as análises, isso não significa que o trabalho não incluía análises embasadas em teoria, porém, sugere que os pesquisadores compreenderam que em seus textos não tinham a necessidade de colocar uma única teoria como central (DART, 2014; SEIPPEL, 2018). Esses dados auxiliam na compreensão das direções da pesquisa sociológica do esporte, bem como a identificação de quais autores influenciaram/influenciam esse subcampo, captando suas tendências (TIAN; WISE, 2019).

Para oferecer um panorama mais detalhado em relação aos referenciais bibliográficos, catalogou-se de forma manual todas as referências declaradas pelos pesquisadores ao final dos artigos. Neste sentido, cada vez que o autor tinha um trabalho referenciado, este era contado uma única vez, sendo representado pelo nome e sobrenome do autor para facilitar o desenvolvimento da catalogação (Ex.: PIERREBOURDIEU). Caso a autoria do artigo referenciasse outro texto desse mesmo autor, realizava-se a contabilização pela segunda vez, logo, um único artigo poderia utilizar-se de mais de um texto de Bourdieu, por exemplo, enquanto outro artigo poderia não o utilizar, o que demarca que não necessariamente o número de artigos catalogados no estudo se refere ao total de referências contabilizadas ao final.

Uma planilha eletrônica (ver apêndice 1) foi confeccionada para concentrar todas essas informações que auxiliaram na resolução do problema de pesquisa e para atingir os objetivos propostos. Após essa fase manual de catalogação, os dados representados por palavras como os tópicos/temas mais frequentes, local abordado, método, modalidades e referências foram organizados em arquivos de texto separados para que os espaços entre as palavras fossem retirados<sup>23</sup>. Após esse processo, os arquivos de textos editados foram inseridos no programa *Nvivo 12 Plus*<sup>24</sup>, para utilizar a ferramenta de representação dos dados por meio de uma nuvem de palavras, realizada através de uma consulta proporcionada automaticamente pelo software. Essa ferramenta proporciona a visualização dos termos que compareceram com maior frequência e, sendo assim, quanto maior for a fonte da palavra representada, mais vezes a palavra apareceu nos dados catalogados. No entanto, vale lembrar que esses dados também terão suporte quantitativo quando necessário. Nesse sentido, os dados que necessitavam de quantificação foram tratados a partir de operações estatísticas básicas disponibilizadas pela planilha eletrônica e também pelo próprio *Nvivo 12 Plus*.

---

<sup>23</sup> Essa estratégia foi realizada por opção da pesquisadora visto que o software separa as palavras na nuvem de palavras. As palavras, nomes de autores e locais aparecerão da seguinte forma: PierreBourdieu/BuenosAires.

<sup>24</sup> O Software *Nvivo 12 Plus* conta com inúmeras ferramentas para a realização e organização de dados para a pesquisa qualitativa. A consulta de frequência de palavras pode ser realizada em textos completos ou apenas nos códigos definidos pelo pesquisador. Essa codificação *a priori* dos temas, modalidades, metodologia, locais e referenciais foi realizada com o intuito de garantir a melhor localização das informações para a realização das análises *a posteriori* – além de ser uma forma do pesquisador se aproximar das fontes selecionadas para sua pesquisa.

Com base nesses dados, serão realizadas interpretações baseadas nos objetivos propostos, correspondendo à análise qualitativa que evidenciará os principais autores, instituições, os temas e esportes, países e regiões, métodos e referências mais acionadas, além de disponibilizar dados mais gerais como a periodicidade das publicações por ano, oferecendo um panorama mais detalhado da Sociologia do Esporte publicada nas revistas argentinas. Na sequência, apresenta-se um subcapítulo com mais detalhes sobre as revistas selecionadas que concentraram 44 artigos de autores argentinos.

## 2.1 As revistas científicas argentinas

As revistas científicas possuem um papel importante para o campo científico como um todo, e essa magnitude tem se ampliado cada vez mais com o desenvolvimento das tecnologias que proporcionam o acesso de pesquisas em escala mundial (BEIGEL; SALATINO, 2015). A facilidade de adentrar aos sistemas de bases indexadoras e da utilização de mecanismos de pesquisa desenvolvidos no decorrer dos anos, são fatores que contribuíram para a ampliação de acesso e difusão das pesquisas científicas (MIGUEL, 2011). Porém, esse processo convive com um movimento conflituoso de editores e empresas que lutam por uma hierarquização do conhecimento e do reconhecimento científico criando, por exemplo, o fator de impacto, entre outras classificações, contra uma movimentação de agentes que buscam o acesso aberto e que contestam a lógica mercantil (GUÉDON, 2011; MELO, 2020).

Os periódicos científicos são um dos principais canais de difusão das investigações. Porém, o reconhecimento dos mesmos depende da sua qualidade, visibilidade e da receptividade dos pesquisadores em relação aos trabalhos neles publicados, que se verifica, geralmente, por meio das citações (MIGUEL, 2011; CARDINALI, 2010) e, portanto, depende do reconhecimento dos pares. Tomlinson (2006) ainda indica que as revistas são centrais para uma disciplina acadêmica, pois é a partir das mesmas que os acadêmicos/pesquisadores disponibilizam suas pesquisas e, assim, fazem a disciplina avançar no campo científico. Nesse sentido, podemos considerar que esse avanço mencionado significa a criação gradual de autonomia de uma disciplina, ocorrida principalmente com publicações consideradas relevantes, em revistas importantes ou em consolidação de cada área.

A Sociologia do Esporte no cenário internacional já possui periódicos especializados para o conteúdo (COAKLEY; DUNNING, 2000; DART, 2013; 2014; SEIPPEL, 2018; TIAN; WISE, 2019). Alguns exemplares são o *Sport in Society* (anteriormente conhecido e criado, em 1998, como *Culture, Sport, Society*), *International Review for the Sociology of Sport* (1966), *Journal of Sport and Social Issues* (1976), *Sociology of Sport Journal* (1986), comportando-se como os periódicos mais tradicionais dessa subdisciplina. Todavia, na Argentina não existe, ou não se encontrou um periódico que atenda especificamente à Sociologia do Esporte. O foco da presente dissertação, portanto, estará nos artigos publicados em revistas da Educação Física e da Sociologia, muito em conta do que Greendorfer (1977) apontou no momento de emergência da subdisciplina, ao colocar o *lócus* da Sociologia do Esporte para além da grande área da Sociologia, assinalando que o suporte prático proveniente da Educação Física poderia auxiliar na elaboração das pesquisas e até no desenvolvimento do subcampo da Sociologia do Esporte como um todo.

Nesse sentido, a seguir serão apresentadas as revistas selecionadas para compor o estudo, oferecendo detalhes do papel e do funcionamento das mesmas. A elucidação das características individuais de cada periódico acerca da sua composição editorial, interesses declarados no foco e escopo, periodicidade, são aspectos relevantes para a análise do seu papel como um canal de difusão de conhecimento científico. Não se considera, portanto, os periódicos científicos (no geral) como um espaço neutro (DART, 2013). Neles estão centralizadas ambições, além de, ao nos reportarmos aos mesmos como um dos meios de se angariar reconhecimento no âmbito científico, disporem de uma posição significativa no interior desse universo.

### ***Educación Física y Ciencia***

A revista *Educación Física y Ciencia (EF&C)*<sup>25</sup> é editada pelo Departamento de Educação Física da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade Nacional de La Plata (UNLP), localizada na cidade de La Plata, capital da província de Buenos Aires, Argentina. As publicações da referida revista,

---

<sup>25</sup> Acesso em 25 de out. 2019. Disponível em: <<https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/>>

iniciaram no ano de 1995, com o auxílio de professores e alunos da graduação, com sete textos indexados na primeira edição (EDITORIAL, 1995). Suas publicações até o ano de 2012 foram anuais, e até o ano de 2018, foram semestrais. Do ano de 2018 até o período atual, os editores marcam como compromisso a publicação bimestral, com o objetivo de elevar o número de publicações e de angariar maior visibilidade ao periódico. Na EF&C aceitam-se artigos em português, espanhol e inglês, sendo destinados ao público da Educação Física, porém não contém em seu foco e escopo delimitações acerca dos conteúdos específicos da área, a fim de implementar debates interdisciplinares.

Atualmente, os editores responsáveis são da Universidade Nacional de La Plata, sendo eles Ayelén Magalí Mele, Alejo Levoratti e Eduardo Lautaro Galak<sup>26</sup>. Segundo o editorial publicado por Magalí, Levoratti e Galak (2018), esta revista, considerada a mais antiga da área da Educação Física na Argentina, tem em seu histórico o início como um periódico pautado em discussões locais, mas que, no decorrer dos anos e com os esforços para incluí-la em avaliações e indexações internacionais, passou a ser uma publicação reconhecida internacionalmente, principalmente na América Latina e, conseqüentemente, mantém a sua importância para a Argentina. Para os fins de catalogação, foram consultados os 22 volumes publicados, distribuídos entre os anos de 1995, até final de 2020, registrando em tabela, ao final, quatro artigos publicados por argentinos.

Além dos editores já apresentados, também fazem parte da equipe editorial o coeditor Ezequiel Cambor (UNLP – ARG); a secretária de redação Agustina Gandini (UNLP – ARG); e o conselho editorial formado por José Fotia (UNLP – ARG); Adriano Marrero (Universidad de la República – URU); Sergio Centurión (Universidad Nacional de Río Cuarto – ARG) e Lino Castellani Filho (Universidade de Brasília – BRA). O conselho assessor (órgão de consulta do comitê editorial para discussão e estabelecimento de sua política editorial) é composto por 25 diferentes pesquisadores distribuídos pelo Brasil, México, Espanha e Argentina.

Pertencente à mesma universidade, abaixo encontra-se a próxima revista selecionada para atingir os objetivos da pesquisa.

---

<sup>26</sup> Ayelén Mele faz parte da secretaria do departamento de Educação Física da UNLP, licenciada em Educação Física. Enquanto Alejo Levoratti e Eduardo Lautaro Galak são docentes da mesma universidade citada. Ambos trabalham com a perspectiva sociocultural da Educação Física e Esporte.

## ***Cuestiones de Sociología***

A Revista *Cuestiones de Sociología*<sup>27</sup> é administrada pelo Departamento de Sociologia da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação, pertencentes à Universidade Nacional de La Plata. O periódico tem como objetivo disseminar a produção científica do campo da Sociologia, contemplando questões pertinentes e inovadoras de debate. Ela foi criada em 2003 e declara em sua página oficial publicações nos anos de 2003, 2004, 2006, 2007, 2009, 2011, 2012 e 2013, configurando-se até esse período com publicações anuais e a partir de 2014, manteve publicações semestrais.

A equipe editorial da revista conta com o diretor Sebastián Benítez Larghi (UNLP – ARG); com o comitê editorial formado por Mariana Busso, Marcelo D. Prati, Antonio Camou, Mauricio Chama, Maria Cristina Tortti e Mariana Versino, todos vinculados à Universidade Nacional de La Plata. O conselho assessor é composto por 25 pesquisadores da Argentina. Ao total, 23 números foram publicados e revisados para compor a presente pesquisa e, ao fim, dois textos foram catalogados, todos do ano de 2018 e pertencentes a um dossiê organizado por José Garriga Zucal, Julia Hang e Rodolfo Iuliano.

A revista propõe-se, desde o início, a publicar uma sessão temática livre e um dossiê temático. Um dossiê temático sobre esporte foi encontrado, como já mencionado. Nesta edição publicada em setembro de 2018, contou-se com um texto de apresentação de Sebastián Benítez Larghi (diretor do periódico), um texto explicativo dos organizadores do dossiê e quatro artigos originais. Além disso, fizeram parte desse número textos de notas de investigação<sup>28</sup>, uma sessão denominada “debate” com um único manuscrito, outra parte destinada para as resenhas (três publicações sobre esporte também) e, por fim, uma entrevista com Pablo Alabarces, realizada por Julia Hang e por Rodolfo Iuliano. A efetivação desse dossiê completo demonstra certa preocupação por parte dos professores do departamento de Sociologia (organizadores) em incluir nas discussões as

---

<sup>27</sup> Acesso em 25 de out. 2019. Disponível em: <https://www.cuestionessociologia.fahce.unlp.edu.ar/about>.

<sup>28</sup> Seriam textos com ideias de pesquisa ou pesquisas em andamento. O espaço destinado para “debate” seria um texto que aborda de forma ensaística e reduzida (se comparada aos artigos) uma problemática envolvendo o objeto central da edição, nesse caso, sobre o esporte.



dimensões esportivas. Portanto, esse periódico também oferece materiais substanciais para realizar o panorama da produção sobre o esporte amparados nas perspectivas sociológicas. É válido ressaltar que apenas dois textos foram publicados por argentinos nessa revista e tiveram centralidade nas análises que foram realizadas.

A seguir, encontra-se a última revista científica selecionada para compor o escopo da pesquisa.

### ***Lecturas: Educación Física y Deportes***

Criada oficialmente em 1997, a *Lecturas: Educación Física y Deportes*<sup>29</sup> (*Efdeportes*) é um periódico voltado a temas como educação física, educação, atividade física, saúde e ciências do esporte no geral. Foi idealizada para o público acadêmico de áreas interessadas nas abordagens citadas, corroborando, nesse sentido, para uma multiplicidade de discussões de distintas áreas.

O proprietário, idealizador e editor da revista é Túlio A. Guterman, professor da Universidade de Buenos Aires (UBA), sendo também membro fundador da área interdisciplinar de estudos do esporte da sua instituição de vínculo. O interesse do editor em relação à interdisciplinaridade nas abordagens da área da Educação Física repercute, conseqüentemente, nas páginas da *Efdeportes*, pois, conforme Jon Dart (2013) afirma, uma revista científica é moldada pela liderança editorial e pelo conselho editorial formado, por meio dos temas aceitos, solicitação de revisão de artigos, decisão final de publicação, entre outros trâmites existentes dentro de um periódico. Além disso, a criação da revista demarca, segundo Arbena (2000), o esforço de publicar estudos sobre o esporte (mesmo que, neste caso, direcionado à área da Educação Física), se constituindo um meio de comunicação científico que conseguia abranger um território para além da Argentina, publicando artigos em espanhol, inglês e português.

A equipe editorial da EFDeportes é formada pelo proprietário, editor e diretor Tulio A. Guterman, pela diretora assistente Raquel Geiler e pelo editor e designer Cristian Federico Pieslinger. Também conta com os comitês editorial e científico, o

---

<sup>29</sup> Acesso em 25 de out. 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/index.php/EFDeportes/index>

primeiro com um *córpus* (oito) de maioria argentina, com exceção de um espanhol e um cubano. O comitê científico é formado por brasileiros, espanhóis, cubanos, argentinos, uruguaios e costarriquenhos. Essa composição latino e ibero americana auxilia no trabalho editorial, principalmente em relação ao domínio dos principais idiomas utilizados nos textos publicados no periódico, além de que, por ser uma revista argentina, os temas que geralmente são explorados são provenientes dessas regiões, assim como as publicações das revistas investigadas por Dart (2014), constatando a tendência eurocêntrica e norte americana nas pesquisas sociais do esporte nos periódicos desses contextos<sup>30</sup>.

Ao final, foram verificados 271 números editorados por Guttermann entre 1996 (pois, mesmo não estando criada oficialmente, já apresentava material publicado anteriormente) até o final de 2020, com conteúdo variado acerca do esporte, educação física, lazer e atividade física. Entre essas publicações, as discussões da Sociologia do Esporte são presentes desde o primeiro número lançado, totalizando 40 artigos publicados por argentinos.

Em seguida, um breve histórico da estruturação científica da Argentina será realizado para que se tenha a compreensão, primeiramente, histórica da estruturação do campo científico, onde contém regras, princípios e hierarquias próprias desse espaço social. Ao entender minimamente esse espaço social, é possível localizar o subcampo da Sociologia do Esporte na Argentina, pois se dá como um espaço social subordinado ao campo científico.

### **3 A SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: IDENTIFICANDO OS PILARES DE UM SUBCAMPO EM CONSTRUÇÃO**

Para compreender como a Sociologia do Esporte se configurou no cenário Argentino, no subcapítulo 3.1 “Apontamentos sobre a organização científica e a emergência da Sociologia do Esporte na Argentina”, iremos nos reportar

---

<sup>30</sup> Na pesquisa supracitada, Dart (2014) investigou as revistas americanas *Sociology of Sport Journal* (SSJ), *Journal of Sport and Social Issues* (JSSI), e o periódico da ISSA, o *International Review of Sociology of Sport* (IRSS). Mesmo que o último tenha o propósito de ser internacional, o autor constatou que a participação latino-americana ainda é diminuta em comparação com as publicações europeias e norte-americanas.

brevemente, primeiramente, aos aspectos históricos, organizacionais e políticos dos sistemas de ensino superior e de pós-graduação do país. Após essa contextualização de um dos pilares contribuintes para o surgimento da Sociologia do Esporte, localizaremos esse subcampo dentro desse espaço social, evidenciando os pioneiros dos estudos sociológicos do esporte e tensões encontradas nesse subcampo desde a sua constituição. Em 3.2 “A produção nas revistas científicas argentinas: periodicidade e a pluralidade disciplinar no subcampo da sociologia do esporte”, adentraremos às especificidades das três revistas investigadas, suas publicações e às áreas de formação dos autores argentinos que tiveram seus textos publicados.

### 3.1 APONTAMENTOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA E A EMERGÊNCIA DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA

Localizada no hemisfério sul ocidental, na América do Sul, com extensão territorial que consegue o título de oitavo país do mundo em superfície, a Argentina é o país que vai dos pampas aos Andes, ou de La Quiaca a Ushuaia<sup>31</sup>, e que, distribuídos geograficamente, possui três variações climáticas: o calor tropical no Chaco, clima temperado no Pampa e o frio subantártico na Patagônia (PALACIOS, 2013).

---

<sup>31</sup> Esse termo se refere às duas cidades que estão localizadas nas extremidades boreal/setentrional e austral/meridional na Argentina.



Figura 1 - Mapa atual da Argentina com a distribuição das províncias e a Capital Federal (Buenos Aires). Fonte: PALACIOS (2013).<sup>32</sup>

A Argentina faz fronteiras com o Chile, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil. Porém, essas demarcações territoriais muitas vezes se concretizam apenas no plano físico, principalmente quando se leva em consideração o desenvolvimento do cenário acadêmico do país. O intercâmbio de professores, programas de investigação e grupos de pesquisa, são apontados pelo Centro Interuniversitario de Desarrollo Andino (CINDA, 1996) como primordiais para o desenvolvimento científico da Argentina. No estudo supracitado do CINDA, encontrou-se disparidades em relação ao desenvolvimento científico nos países analisados: Chile, Brasil e Argentina, sendo o último, na pesquisa publicada em 1996, o que dava passos mais lentos em direção à sua consolidação.

<sup>32</sup> A imagem é ilustrativa, com o objetivo de localizar a Argentina e suas províncias geograficamente.



Figura 2 - Demarcação dos países que fazem fronteira com a Argentina. Fonte: BOL notícias. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/copa/2010/selecoes/argentina/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

Para elucidar brevemente esse cenário, devemos ter em conta que desde os meados do século XIX, e com maior intensidade em 1885, momento em que as universidades passaram a ser nacionalizadas e os sistemas universitários passaram a ser regulamentados, a característica predominante do sistema universitário argentino era a de profissionalização, sendo expressivo disso os investimentos nas formações de advogados, engenheiros e médicos (FREDERIC; GRACIANO; SOPRANO, 2010), influenciada pelo modelo napoleônico<sup>33</sup> de formação superior. As instituições de ensino superior tinham o objetivo formar funcionários do Estado, ao mesmo tempo em que eram necessárias as titulações para o exercício de profissões liberais (BUCHBINDER, 2000).

Após o período da Segunda Guerra Mundial, para dar respostas à massificação e à maior relevância atribuída ao conhecimento científico, os sistemas de ensino superior nos diferentes países da América Latina passaram por reformas através do modelo norte-americano (LOVISOLO, 1996; KROTCH, 2001). Isso implicou a diminuição do tempo dos cursos de graduação, promoção de pós-graduações, fomento de pesquisas e mudanças na modalidade de gestão institucional. Esse processo de modernização começou na Argentina a partir de

<sup>33</sup> O modelo napoleônico primava pelo desenvolvimento da técnica, ciência e da tecnologia requerida pela Revolução Industrial, fundamentada nas necessidades práticas da classe dominante (SILVEIRA; BIANCHETTI, 2016).

1956, principalmente na Universidade de Buenos Aires, com o financiamento de fundações norte-americanas (BUCHBINDER, 2005). Mesmo que algumas mudanças tenham sido efetivadas, a reforma foi fortemente criticada e resistida por diferentes atores da comunidade universitária local, pois iam de encontro ao caráter político estabelecido até então, além da oposição em relação ao financiamento e administração norte-americana e as influências ideológicas que isso poderia gerar (MOLLIS, 2003). Somado a isso, devemos considerar também as intervenções dos governos militares nas universidades, alterando o funcionamento normal das instituições de ensino. Essas questões culminaram em uma estrutura formativa sem grandes modificações, perdurando os cursos de graduação de longo prazo e o processo de doutoramento sem uma organização curricular estruturada (BUCHBINDER, 2005).

Para auxiliar o processo de constituição de um sistema científico, foi criado em 1958, pelo Decreto Lei Nº. 1291, o Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET), para ser responsável pela promoção de ciência e tecnologia na Argentina. Objetivava-se com isso a organização e estruturação do organismo acadêmico no país. Entretanto, essa instituição não teve um funcionamento regular durante os períodos ditatoriais<sup>34</sup> que assolaram o território (BENÍTEZ *et al.*, 2016). De acordo com Garcia e Di Marco (2015), devida à influência dos golpes de estado na Argentina, os programas de pós-graduação passaram a ser implementados nos anos 1960, porém com muitos traços de irregularidades e descontinuidades, podendo esses marcos históricos serem considerados como um empecilho para o desenvolvimento científico argentino<sup>35</sup>.

Essas interferências da cúpula militar nas universidades se deram, segundo Berkeman (2010), porque consideravam que essas instituições poderiam influenciar as mentes dos estudantes, formando uma nova elite dirigente. Além disso, amparados por uma teoria de uma segurança nacional, os militares argentinos viam a universidade como um espaço para promover ideias “subversivas” – uma das principais razões para a intervenção nesse espaço. Um exemplo das ações que ocorreram nesse período, logo após o golpe em 1976, segundo a autora, foi a

---

<sup>34</sup> A ditadura militar argentina ocorreu entre 1976-1983. Consultar Novaro e Palermo (2007) para maior aprofundamento.

<sup>35</sup> O Brasil, diferentemente da Argentina, no período da ditadura militar teve um desenvolvimento crescente dos programas de pós-graduação (RODRIGUES FILHO; AGUILAR, 2016).

utilização de trâmites legais para que a universidade fosse controlada pelo Poder Executivo, a abolição dos setores administrativos do colegiado, atividades sindicais e políticas que existissem na universidade, além da demissão em massa de docentes e perseguição de estudantes.

Essa situação só se estabilizou com a redemocratização ocorrida a partir do ano de 1984, oferecendo às instituições universitárias um órgão que reorganizasse os estudos de pós-graduação, a SICUN (Sistema Universitário de Quarto Nível), em 1985<sup>36</sup>. Essa entidade pode ser considerada um dos pilares fundamentais identificados para a reorganização e fomento do campo acadêmico argentino, fornecendo uma pré-estrutura da organização do sistema científico, visto que os trâmites de regulamentação dessas atividades caminhavam lentamente no país. Entretanto, segundo o relatório publicado pelo *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas/CONICET), a Argentina, em 1989, os programas de pós-graduação ainda não eram consolidados, tanto nas universidades públicas quanto privadas, demonstrando-se, portanto, como um cenário incipiente até aquele momento.

Foi somente a partir de 1990, segundo Rodrigues Filho e Aguilar (2016), que os programas de fomento e avaliação acadêmica tomaram real consistência quanti e qualitativamente na argentina. Em 1995 inaugurou-se o CONEAU<sup>37</sup> (*Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria*/ Comissão Nacional de Avaliação e Acreditação Universitária), definindo padrões, condições e prazos para o reconhecimento desses sistemas universitários, com a missão de garantir qualidade do ensino superior e avaliar as carreiras universitárias. Ou seja, a premissa de um ensino mais qualificado poderia consolidar programas e linhas de pesquisa. Para gerenciar e avaliar esses programas, linhas e docentes dedicados à ciência e tecnologia, foi criado o ainda ativo CONICET<sup>38</sup>.

---

<sup>36</sup> Essa iniciativa, segundo Benítez *et al.* (2016), não foi implementada efetivamente, mas definiu os diferentes níveis ou tipos de estudo - especialização, mestrado, doutorado, oferecendo uma estruturação básica e intencionando a organização do que chamam de “nível quartenário” de ensino.

<sup>37</sup> O CONEAU e o CONICET, para fazer um paralelo, equivaleriam à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Brasil.

<sup>38</sup> Os programas de pós-graduação argentinos são vinculados ao Ministério de Educação, mostrando que o Estado também está muito presente em sua estruturação.



De acordo com o site oficial<sup>39</sup>, atualmente o CONICET engloba mais de 10 mil pesquisadores, oferecendo mais de 11 mil bolsas de doutorado e pós-doutorado, além de comportar mais de 2.600 técnicos e profissionais de apoio às investigações. Os pesquisadores e demais envolvidos estão distribuídos em quatro grandes áreas de conhecimento: ciências agrárias, engenharia e de materiais; ciências biológicas e da saúde; ciências exatas e naturais; e a área de ciências sociais e humanas. Dentro dessas áreas estão contidas as disciplinas, em que a Educação Física e a Sociologia, por exemplo, pertencem à área de Ciências Sociais e Humanas no CONICET<sup>40</sup>.

Dando continuidade à caracterização desse cenário, o sistema de pós-graduação da Argentina possui as seguintes tipologias de títulos: especialização, mestrado e doutorado. O pós-doutorado, como no Brasil, não tem atribuição de titulação específica. Vale ressaltar que, para lecionar no ensino superior argentino, não se tem a obrigatoriedade de possuir algum grau de pós-graduação (RODRIGUES FILHO; AGUILAR, 2016), não gerando uma demanda tão grande como no sistema brasileiro, que está condicionado à titulação para adentrar nessas instituições, ampliando, conseqüentemente, o número de programas e pesquisadores do país. Entretanto, no CONICET, é uma exigência para o ingresso como pesquisador o título de doutor.

Além dos aspectos apresentados, temos que ter em conta que a partir do ano de 1993 começou-se a implementar nas Universidades Nacionais o “*Programa de Incentivos a los docentes-investigadores*” (PI). Esta política pública procurava inscrever dentro das práticas de pesquisa os docentes universitários que não se encontravam dentro do sistema científico do CONICET e na *Agencia Nacional de Promoción de la Investigación, el Desarrollo Tecnológico y la Innovación* (PRATI, 2009). O PI possibilitou, por vez, a primeira participação dos docentes de Educação Física dentro das práticas de investigação de modo institucionalizado, constituindo-

---

<sup>39</sup> Disponível em: <<https://www.conicet.gov.ar/conicet-descripcion/>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

<sup>40</sup> As disciplinas pertencentes à grande área de Ciências Sociais e Humanas são: Direito, Ciências Políticas, Relações Internacionais, Literatura, Linguística, Semiótica, Filosofia, História, Geografia, Antropologia Social e Cultural, Sociologia, Comunicação social, Demografia, Economia, Ciências da gestão e da administração pública, Psicologia, Ciências da Educação, Arqueologia e Antropologia biológica. Mesmo não declarada entre as disciplinas, ao consultar as linhas de investigações da UNLP, por exemplo, a Educação Física está relacionada na área de Ciências Sociais e Humanas, incorporando-a ao Instituto de investigações em Humanidades e Ciências Sociais (Instituto de investigaciones em Humanidades y Ciencias Sociales/IDIHCS).

se até hoje o principal marco institucional relacionado aos projetos científicos acreditados para a área (LEVORATTI; MACARIO, 2013).

Ademais, podemos dizer que o desenvolvimento do campo científico aconteceu continuamente, apesar de empecilhos, principalmente políticos. Assim, ele pôde se desenvolver de modo relativamente autônomo, seja através do vínculo com o CONICET, das pesquisas fomentadas nos programas de pós-graduação e/ou por meio de programas de incentivo aos docentes pesquisadores que estavam lotados em universidades. Essas instâncias e instituições apresentam um grau de relativa autonomia uma da outra, a qual é importante considerar ao nos reportarmos para os agentes e instituições.

Assim, com a breve descrição histórica da organização do sistema científico argentino, podemos perceber que essas entidades trouxeram pouco a pouco maior rigidez na estruturação do sistema científico, que passou a ter ainda mais elementos burocráticos e regulatórios para avaliar e organizar suas produções de pesquisa. Esses órgãos correspondem, portanto, aos pilares da estrutura normativa acadêmica dos argentinos. Comparativamente a esse fato, podemos nos reportar à uma das condições anunciadas por Coakley e Dunning (2000) que colocava expansão do ensino superior (em nível mundial) como determinante para que estudos como os da Sociologia do Esporte pudessem ganhar traços mais consistentes na academia posteriormente, visualizando, dessa forma, o quanto essa organização estrutural se conforma também como um dos pilares influentes para a consolidação da subdisciplina em solo argentino.

A legitimação dos estudos sociológicos na Argentina levou um longo processo, no qual podemos identificar os atores com diferentes ligações institucionais. Os trabalhos do antropólogo Eduardo Archetti são considerados pelos pesquisadores o ponto de partida para a inauguração do campo desses estudos, principalmente o volume monográfico publicado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) em 1984 intitulado “*Fútbol y Ethos*” (LEVORATTI; MOREIRA, 2016).

Embora o sociólogo e ensaísta Juan José Sebreli tenha publicado em 1981 o livro “*Fútbol y masas*”, que, apesar de ter focado no futebol, Sebreli o abordou a partir de uma perspectiva crítica, buscando desacreditar a prática por sua ligação

com o “populismo”<sup>41</sup>. Mesmo com o impulso dado por Archetti, foi apenas em 1994 que Pablo Alabarces apresentou no Instituto Gino Germani da Universidade de Buenos Aires o projeto de investigação “*El fútbol como cultura: entre el juego y los medios masivos*”, implementado entre 1995 e 1997. Em 1996, na mesma instituição foram realizadas as primeiras jornadas nacionais “*Deporte y ciencias sociales*”<sup>42</sup>. Naquele mesmo ano Alabarces publicou com María Graciela Rodríguez o livro “*Cuestión de Pelotas*”. No ano de 1997 foi criada a Área Interdisciplinar de Estudos Esportivos na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, um espaço no qual participaram psicólogos, sociólogos, historiadores, pedagogos e professores de educação física<sup>43</sup>.

Essas iniciativas isoladas consolidavam espaços de produção e discussão em nível local e regional. O princípio da produção e institucionalização dos estudos do esporte, sob a perspectiva sociológica, foi principalmente por meio do Grupo de Trabalho *Deporte y Sociedad*, criado em 1998 no *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales/Conselho Latino-americanos de Ciências Sociais*<sup>44</sup> (CLACSO) sob a liderança de Pablo Alabarces (GUEDES, 2017). Esse grupo e suas publicações<sup>45</sup>, segundo Alabarces (2017), foram pontos centrais para a expansão desses estudos na Argentina e na América Latina. Corroborou-se, dessa forma, para uma das circunstâncias que fortificou a Sociologia do Esporte no mundo científico, de acordo com Coakley e Dunning (2000): as publicações e a inauguração de instituições que englobam de forma específica essas discussões. Em adição, têm-se os esforços de professores universitários de Sociologia para evidenciar o esporte como prática social, devendo fazer parte da análise da sociedade e suas relações. Essas movimentações foram observadas a partir dos anos 1980 na Argentina.

Formou-se a partir desse momento uma “*sociologia del deporte casi sin sociólogos*” (sociologia do esporte quase sem sociólogos), mas com a presença de “*sociológicos, antropólogos, historiadores, comunicólogos, profesores de*

---

<sup>41</sup> Críticas aos trabalhos de Juan José Sebreli sobre o futebol se encontra no artigo de Pablo Alabarces (2004).

<sup>42</sup> Como resultado deste encontro publicou-se o livro “*Deporte y Sociedad*” compilado por Pablo Alabarces, Roberto Di Giano e Julio Frydenberg (1998), o qual contou com o prólogo de Eduardo Archetti.

<sup>43</sup> Um dos membros fundadores deste espaço foi o sociólogo Roberto Di Giano, que trabalha sobre os usos políticos do esporte na Argentina.

<sup>44</sup> Segundo Rodríguez (2013), uma reunião em Buenos Aires e em Lima, em 1997, foram as movimentações iniciais para o surgimento da CLACSO.

<sup>45</sup> As obras citadas pelo autor são: Peligro de Gol (2000) e Futbolologías (2004).

*educación*<sup>46</sup> física, filósofos, psicólogos” (ALABARCES, 2017, p. 30). Esses aspectos formadores do subcampo sociológico do esporte na região, segundo Alabarces (2017), caracterizam-no como uma área interdisciplinar de fato. A participação de diferentes áreas e de suportes teóricos constituíram o subcampo da Sociologia do Esporte desde o seu surgimento na América Latina a partir de esforços de agentes isolados em variados lugares.

No entanto, parece que essa heterogeneidade da área dificulta a angariação de autonomia e legitimidade dentro do campo científico, visto que disputas são travadas no cenário acadêmico em geral – buscando, por parte dos agentes e instituições, demonstrar quão relevante se é o trabalho científico exercido nesse universo particular, e que está em constante alteração. Porém, cabe destacar que dentro da própria área da Sociologia do Esporte aconteciam e acontecem disputas entre aqueles que estão dispostos a falar do esporte sob um viés sociológico. No início essas discussões faziam parte de uma disputa de forças antagônicas, isto é, o debate do objeto esportivo com viés sociológico era alheio tanto aos sociólogos quanto aos envolvidos na área esportiva/Educação Física (BOURDIEU, 1990).

Alabarces (2004), seguindo a linha de análise que Bourdieu aponta acerca do desenvolvimento da Sociologia do Esporte, ressalta que o esporte se tornou primeiramente objeto de discussão na imprensa, nos jornais e revistas, com discursos muitas vezes populistas e sem uma criticidade estabelecida e, só posteriormente, passou a ser observada sob o crivo de estudiosos das Ciências Sociais e Humanas, visto que na Argentina, as escolas de Educação Física só se estabeleceram no final do século XX.

A presença de jornais e revistas que abordavam discussões sobre o esporte é apontado por Alabarces (2004) como o princípio das tensões entre o discurso acadêmico iniciante e o discurso periodístico (baseado, muitas vezes, pelo senso comum). Os jornais emergiram, de certa forma, concomitantemente com as práticas esportivas, essas que ganharam, pouco a pouco, o espaço nas páginas dos jornais e revistas populares. Esse processo é demarcado desde a segunda metade do século XIX (OSMOND; PHILLIPS, 2009). O esporte, geralmente caracterizado por

---

<sup>46</sup> O processo de alteração de percepção dos professores universitários de Educação Física, apontado por Coakley e Dunning (2000) em relação aos aspectos biológicos predominantes na área só ocorreu na Argentina em meados de 1990, com a Lei Federal de Educação de 1993. A partir de então, os aspectos socioculturais e pedagógicos passaram a ser discutidos com mais frequência.

essa linguagem mais “popular”, fez com que, por muito tempo, o campo científico identificasse o esporte como um objeto irrelevante, justamente por possuir esse vínculo com aspectos populistas e com o rótulo de “ópio do povo” (ibid, p. 160). Todavia, na Argentina essa dicotomia tornou-se o estopim primordial para a emergência de discursos acadêmicos, mesmo que inicialmente criticando o esporte, ou colocando-o como secundário nas problematizações.

De acordo com Jackson e Blanco (2014), quem ocupava o espaço de criticar e analisar a realidade social na Argentina, principalmente nos anos 1930, eram os ensaístas, geralmente publicando seus escritos em jornais. Dessa forma, os autores afirmam que os sociólogos, nessa conjuntura, disputaram por esse espaço por meio de seus textos publicados em veículos científicos (revistas, livros, etc), trazendo à tona os discursos mais pragmáticos e eruditos, mas ainda sem a clara intenção de tratar do fenômeno esportivo. Entretanto, podemos citar casos isolados que se ocuparam do assunto como Panzeri (1967; 1974) e Romero (1985; 1986; 1994).

Além dessa disputa de lugar de fala entre os jornalistas, ensaístas e acadêmicos, também se fez presente outra problemática, mas agora, dentro do próprio meio científico-acadêmico argentino. Esse dilema, segundo Alabarces (2004), é justamente por essa indefinição daqueles que deveriam/poderiam se apropriar e discutir sobre o esporte. Na Argentina, a formação de professores de Educação Física foi implementada desde 1912 nos Institutos Nacionais de Educação Física e, em 1953, o curso superior foi incorporado na Universidade Nacional de La Plata e na Universidade Nacional de Tucumán. Nesses espaços, a formação foi direcionada predominantemente à docência. Ao se incorporarem as práticas de pesquisa nessa área nos anos 1990, apesar de prevalecerem as abordagens das Ciências Sociais, as investigações foram direcionadas ao estudo da identidade das disciplinas, didática e às problematizações relacionadas ao corpo, deixando a análise das práticas esportivas como um tema secundário a esses. As Ciências Sociais, similarmente, tratava e trata, muitas vezes, o esporte como um objeto de análise periférico (RUSSO, 2002). Observa-se, portanto, um cenário, até aqui, aberto para as discussões socioculturais do esporte na Argentina, apesar de um sistema de avaliação e fomento para pesquisas estar se materializando no país.

A ruptura dessa conjuntura se deu, segundo Alabarces (2004), com a influência brasileira, mais especificamente do antropólogo Roberto DaMatta, com a publicação de um compilado de textos sobre o esporte e sociedade em “O universo

do futebol” (1982), além do clássico anterior “Carnavais, malandros e heróis” (1979), introduzindo novos debates envolvendo o futebol. Na introdução escrita por Roberto DaMatta (1982, p. 13), o autor coloca que a existência humana se dá em campos de futebol, pois vivemos em áreas demarcadas, com seus respectivos espaços “sagrados e profanos”, com adversários e pessoas próximas (que fazem parte do seu “time”, que torcem pelo seu bem e vice-versa). Ou seja, desde o início de sua obra, DaMatta faz a aproximação do esporte com o meio social, buscando retirar do esporte a noção de ópio do povo e, para além disso, procura evidenciar que o carnaval, futebol e esporte são temas tabus dentro da Sociologia clássica, mas que necessitam do olhar das Ciências Sociais.

Esses temas muitas vezes colocados às margens foram se introduzindo no cenário argentino pelo antropólogo<sup>47</sup> Eduardo Archetti com seu livro “*Fútbol y ethos*”, publicado em 1984, e a partir de seus trabalhos em 1996 na Universidade de Buenos Aires (ALABARCES, 2008). A partir de então, foi criando consistência com Pablo Alabarces, María Graciela Rodríguez e com a institucionalização de grupos de trabalho como o “*Deporte y Sociedad*” da CLACSO em 1998 e, anos depois, com a fundação da ALESDE<sup>48</sup>. A partir disso, novas publicações, teses, dissertações e linhas de investigação foram criadas, fortalecendo, pouco-a-pouco, as discussões socioculturais do esporte.

Para nos direcionarmos especificamente ao contexto ou tentar ilustrar historicamente a ambiência que proporcionou o desenvolvimento da Sociologia do Esporte na Argentina, iremos nos reportar a dois personagens precursores e pilares desses estudos: Eduardo Archetti, com seu primeiro livro publicado em 1984 e, posteriormente, Pablo Alabarces da mesma época, com livros e artigos presentes até os dias de hoje.

Eduardo Archetti é tido para muitos, no caso argentino, como um dos pioneiros da emergência dos estudos antropológicos e sociológicos do esporte e,

---

<sup>47</sup> Aqui podemos nos atentar a diminuta fronteira entre antropologia e sociologia nas pesquisas sociais (no geral e do esporte) argentinas. Baranger (2011) ressalta ainda que ambas as áreas formam praticamente uma comunidade única de cientistas sociais, pois apresentam aportes teóricos-metodológicos que se sobrepõem e entrecruzam – mas que ainda conseguem se distinguir e manter institucionalizadas cada uma das disciplinas.

<sup>48</sup> A fundação da ALESDE aconteceu em 2007, durante o XXVI Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS). O grupo específico da CLACSO, por conseguinte, durante quase dez anos, foi um dos únicos canais de discussão desses trabalhos, além do inegável espaço conseguido em instituições como a ALAS que foi criada em 1950.



mais especificamente do futebol, considerado como o propulsor para que outros estudos dessa linha fossem realizados (CADAA, 2016; ALABARCES, 2017; ALABARCES, GARRIGA ZUCAL, 2014). Além disso, os trabalhos de Archetti foram reconhecidos internacionalmente, principalmente por sua trajetória acadêmica ter migrado para a Noruega, fazendo esse intercâmbio e adquirindo o reconhecimento de seus escritos sobre esporte na/da Argentina e América Latina. O pesquisador iniciou sua trajetória nos estudos sociais do futebol e esporte nos anos 1990, abrindo, a partir daí, novas perspectivas para se pensar o esporte a partir das lentes sociais.

Archetti dedicou-se cientificamente às práticas sociais periféricas, mas despontantes na sociedade argentina, investindo em estudos sobre o futebol, boxe e pólo (ALABARCES; GARRIGA ZUCAL, 2014). Segundo Archetti (1994), a identidade nacional está intimamente relacionada às práticas sociais heterogêneas e, dentre elas, o esporte está incluso. No entanto, esse fenômeno costumava não chamar tanta a atenção de acadêmicos, sendo um objeto periférico no meio científico (DUNNING, 1999). Nesse sentido, Eduardo Archetti comparece nesse cenário como um “*inventor de zonas nuevas para el trabajo académico*” (inventor de novas zonas para o trabalho acadêmico), criando um espaço fértil para que outros estudos fossem realizados sobre esse objeto marginalizado (ALABARCES, 2008, p. 256).

Outro pilar intelectual é Pablo Alabarces, licenciado em Letras, mestre em Sociologia e doutor em Filosofia e, nas palavras de Guedes (2017, p. 12), é o pesquisador cujos trabalhos também “avançara fronteiras”. Esse fato marcado pela pesquisadora é colocado justamente para evidenciar que desde o final da década de 1990, Alabarces já se constituía como um dos principais nomes dos estudos socioculturais do esporte. O autor fez, inclusive, alguns artigos analisando o campo dos estudos sociais do esporte na América Latina (ALABARCES, 2004; 2008; 2011; 2017), sempre tomando o cuidado para não fazer um relato autobiográfico devida tamanha influência e participação que possui na área.

Além disso, em 1996, Pablo Alabarces juntamente com María Graciela Rodríguez, outra protagonista no desenvolvimento dos estudos sociológicos esportivo argentinos, lançaram o livro “*Cuestión de pelotas*”. Esse livro é considerado por Rodríguez (2013) como um marco inaugurador de novas discussões, pois foi publicado por agentes da academia local e por agentes das Ciências Sociais, que sempre operaram com debates críticos sobre a cultura e



sociedade argentina. Essa obra ainda, segundo Iuliano e Hang (2017), é reconhecida como uma das primeiras a ter consistência e vitalidade em relação às produções especializadas sobre esporte no cenário argentino.

Assim, a partir dos anos 2000, conforme aponta Raúl Cadaa (2016), a Sociologia do Esporte entrou em processo de desenvolvimento concreto e promissor, mas que ainda necessita avançar alguns passos para realmente se consolidar no meio científico. Esse avanço diz respeito, por exemplo, no investimento na criação de periódicos científicos específicos para o assunto e angariar potencialidades dentro do espaço acadêmico-científico da própria Educação Física no país (veremos mais no subcapítulo 4.2). A atuação em diferentes campos do conhecimento auxiliará na consolidação da área, visto que essa participação de diversos saberes já se constitui como uma característica da Sociologia do Esporte (MARCHI JÚNIOR; ALMEIDA; SOUZA, 2019). Essa heterogeneidade do subcampo produziu, até o momento, um acervo de materiais produzidos consistentes e extensos, principalmente quando se comparado ao final do século XX, ao qual Alabarces (2017) recorda que o corpo bibliográfico produzido não ultrapassaria uma prateleira da biblioteca.

Além da tensão entre as áreas envolvidas nesses estudos, devemos evidenciar outro aspecto que compõem esse quadro. Em entrevista com Pablo Alabarces, publicada na revista argentina *Cuestiones de Sociología* e realizada por Hang e Iuliano (2018), explorou-se outros aspectos que influenciam o desenvolvimento da Sociologia do Esporte na Argentina até os dias atuais e, principalmente, o órgão de fomento e avaliação científica, o CONICET. Os entrevistadores contextualizaram a situação iniciada em 2016, com o corte de verbas para pesquisas consideradas “inúteis”, incluindo as pesquisas sobre esporte. Em resposta, Alabarces defendeu fortemente os estudos sociais do esporte, considerando essa ação da instituição como um retrocesso, visto que acompanhou o desenvolvimento científico em geral dentro do próprio CONICET. Ao analisar, a partir de um olhar histórico e de dentro dessa instituição, Alabarces ressaltou a falta de um planejamento adequado para administrar bolsas de pós-graduação, colocando que entre 2004 e 2006, era mais fácil receber a bolsa do que perdê-la.

Essa conjuntura trouxe dois efeitos: a formação de muitos mestres e doutores e também emergiu (não só na Argentina) a cultura de “*publish or perish*”<sup>49</sup>, o que também desencadeou a produção de muitos artigos sobre o esporte a partir do início do século XXI. Essas produções, no entanto, cresceram quantitativamente e não necessariamente qualitativamente, o que Alabarces considera um dos defeitos desse sistema pela cobrança de produtividade e que poderia contribuir para um julgamento erroneo da área.

Nesse sentido, o conceito de campo de Bourdieu (2003, p. 119) pode nos auxiliar a refletir sobre as ações realizadas no interior do meio científico apresentado ao compreender que se trata de um “espaço estruturado de posições” e que possuem leis e disputas específicas. Além disso, o conceito de capital é de suma importância para desvelar as ações objetivadas no campo investigado, visto que se trata da relação de força entre aqueles que estão em um mesmo campo – ou, nas palavras de Bourdieu (2003, p.120) “da distribuição de capital específico” que direciona as estratégias posteriores. Esses pressupostos teóricos elucidam, nesse caso, a influência que uma instituição (formada por agentes com interesses próprios), como CONICET, ao deter maior capital econômico, ou seja, um dos trunfos desse jogo específico, consegue regular as possibilidades daqueles que lutam com a desigualdade de distribuição de capitais (sejam eles econômicos, sociais ou culturais) a ponto de ditar o que é relevante cientificamente ou não.

Assim, verifica-se uma subdisciplina que busca autonomia no campo científico. Porém, ao depender de um órgão estatal (algo comum em todo o mundo), a dependência dessa instituição submete os agentes presentes nesse campo a um paradoxo já constatado por Bourdieu (2004): ao mesmo tempo que o fazer ciência encontra certa liberdade<sup>50</sup> na sua produção, quando comparada à pesquisas realizadas em âmbito privado, os docentes e discentes dos programas de pós-graduação ficam subordinados às políticas vigentes dos governos que as subsidiam.

Nesse sentido, a Sociologia do Esporte como um todo e os agentes que a circundam têm buscado, na Argentina, além do capital científico (incluindo o capital

---

<sup>49</sup> “*Publish or Perish*”/“Publique ou Pereça” é uma expressão criada para representar a pressão que os pesquisadores sofrem para publicar seus textos em revistas (e, principalmente, em periódicos com fator de impacto elevados). Para saber mais, ler Colquhon (2011).

<sup>50</sup> Para Bourdieu (1990, p. 28) a liberdade é sempre relativa. A sociologia, para o autor, estaria incumbida de libertar da ilusão de liberdade em relação às determinações sociais, permitindo, só assim, perceber as possibilidades reais de transformação.

simbólico baseado em reconhecimento e legitimidade), o capital econômico, colocado-o em disputa com diferentes áreas ligadas aos órgãos de fomento de ciência e pesquisa do país.

Como apontado, a emergência de indivíduos interessados no fenômeno esportivo sob a ótica sociológica que, posteriormente, formariam grupos de pesquisas e revistas científicas para divulgar seus trabalhos, foi uma das formas de disseminar o conteúdo produzido na Argentina. Assim, os artigos se tornaram produtos desejados no meio acadêmico como um todo (não apenas na Sociologia do Esporte), pois o mesmo se converte, direta ou indiretamente, em prestígio e reconhecimento no campo, ou, em outras palavras, em capital científico e, na maioria das vezes, em captação de recursos para as pesquisas em curso ou para as que estão em preparação.

Ademais, as publicações da Sociologia do Esporte, como visto anteriormente, vêm se consolidando gradativamente desde o final da década de 1980 na América Latina. Na Argentina, veremos no próximo subcapítulo, que os pesquisadores envolvidos com estudos socioculturais do esporte viram as revistas de Sociologia e de Educação Física como canais propícios para divulgar suas pesquisas a partir dos anos 1990.

### 3.2 A PRODUÇÃO NAS REVISTAS CIENTÍFICAS ARGENTINAS: PERIODICIDADE E A PLURALIDADE DISCIPLINAR NO SUBCAMPO DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE

O subcampo da Sociologia do Esporte é composto por estudiosos de diversificadas áreas, algumas com mais predomínio que outras dependendo do contexto de sua formação. Greendorfer (1977) já salientava no início da conformação do campo a participação da Sociologia, obviamente, e das possíveis potencialidades que a área da Educação Física poderia ofertar a essa subdisciplina. O esporte como objeto de pesquisa, no entanto, parece não ser tão visualizado nas publicações em revistas científicas argentinas da área da Sociologia. Isso pode ser resultado dessa falta de sociólogos na formação da área, pela falta de aproximação desses agentes com o esporte ou pelo teor marginalizado que as Ciências Sociais atribuem ao fenômeno esportivo (ALABARCES, 2017). Em contrapartida, as revistas

argentinas de Educação Física comparecem de forma mais expressiva, com artigos de diferentes abordagens, oriundos de instituições e autores diversificados.

Compreendendo a importância de ambas as áreas, a seguir demonstra-se a periodicidade das 44 publicações relacionadas à Sociologia do Esporte nas revistas argentinas de Educação Física e de Sociologia, conforme declarado na metodologia desse estudo.

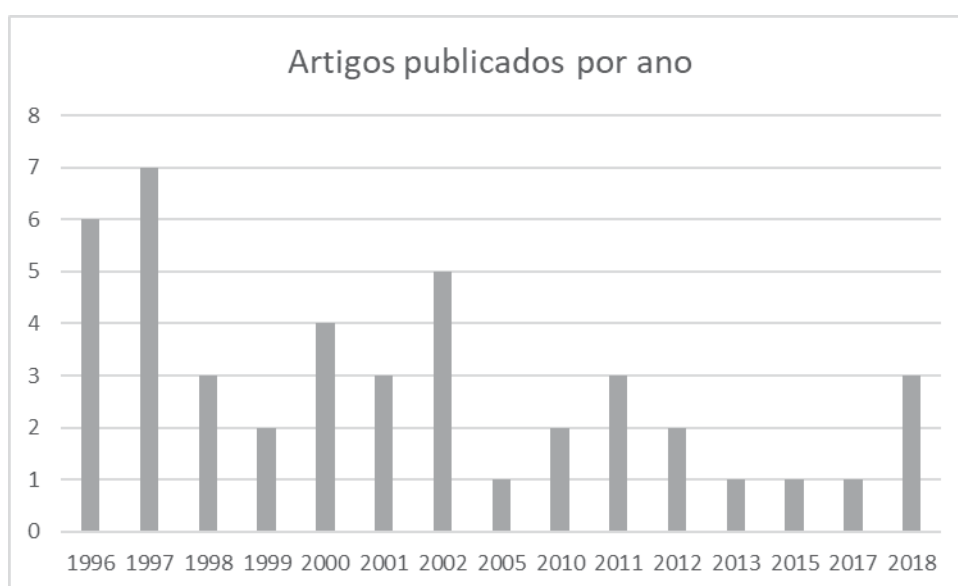


Gráfico 1 - Número de artigos de Sociologia do Esporte publicados por ano pelas revistas *Educación Física y Ciencia*, *Cuestiones de Sociología* e *Lecturas: educación física y deportes*. Nota: sistematizados pela autora da dissertação.

O gráfico acima contém a distribuição dos artigos catalogados nas três revistas durante o período de 1995 a 2020, visto que em 1995, ano de criação da *Educación Física y Ciencia*, não se encontraram nenhum texto, além de verificar que o ano de 2019 e 2020, não se encontrou publicações do gênero. Vale lembrar que a análise do ano de 2020 pode ser prejudicada pelo possível atraso das publicações<sup>51</sup>.

Em relação aos números gerais do gráfico, podemos considerar que aconteceu uma movimentação grande por parte dos agentes, principalmente nos primeiros anos, contabilizando 13 textos nos anos de 1996 e 1997. Entretanto, essa quantidade diminui para 5 nos dois próximos anos, demonstrando, dessa forma,

<sup>51</sup> O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19. Os impactos causados foram inúmeros e em diversas áreas, inclusive no setor científico.

como a área ainda estava oscilando em sua formação e não possuía uma produção constante, conforme apontou Alabarces (2011).

Em todos os anos podemos visualizar essas oscilações da produção. A não padronização quantitativa dessas publicações demarca um subcampo em construção. Todavia, a partir do ano de 2000 é possível verificar certa constância das publicações nas revistas argentinas, mas não um aumento. Entre os anos de 2000 e 2010, é possível observar, ainda, a ausência dessas publicações nos anos de 2003, 2004, 2006, 2007, 2008 e 2009, o que pode exprimir um período pouco profícuo nesses periódicos.

O decréscimo dos estudos publicados pode ser analisado por diferentes ângulos. Primeiramente, devemos considerar que essa produção se refere a apenas três revistas e que os autores podem ter escoado suas produções em revistas para além das fronteiras argentinas. Outra suposição, em relação aos baixos números encontrados a partir de 2015, pode ser em relação aos cortes de verbas realizados em meados de 2016 para estudos e projetos de pesquisas passíveis de discussão sobre suas utilidades relatado em entrevista realizada por Julia Hang e Rodolfo Iuliano com Pablo Alabarces (HANG; IULIANO, 2018). Ações como essas podem causar turbulências e até diminuir o interesse de pesquisadores em pesquisas relacionadas ao esporte sob o viés sociológico.

Os picos de produção anunciados nos gráficos poderão ser melhor analisados nos gráficos a seguir que levantam a produção de cada revista especificamente. A *Lecturas: Educación Física y Deportes* se apresenta com um total de 38 artigos. Na sua plataforma pode se observar uma constante circulação de artigos em português, inglês e espanhol, oriundos de diversos lugares do mundo. Como anunciou-se anteriormente, a revista manteve publicações mensais no ano de 1996 até o período atual (2019), justificando os altos números de textos encontrados nesse periódico se comparado às outras revistas investigadas.

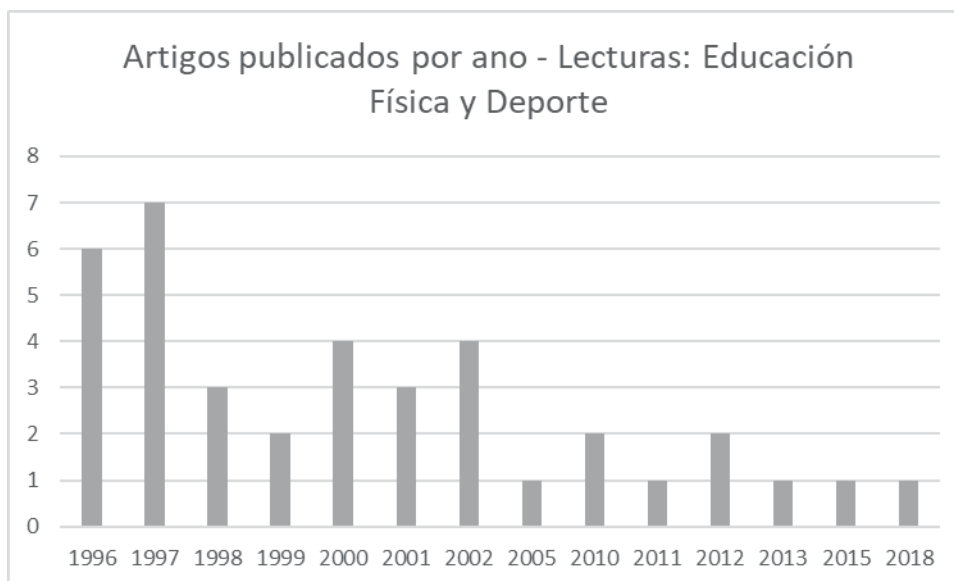


Gráfico 2 - Número de artigos publicados por ano pela *Lecturas: Educación Física y Deportes*.

Nota: Elaborada pela autora da dissertação.

Os manuscritos publicados no periódico tiveram maiores índices nos anos de 1996 e 1997 – anos em que a revista dava os primeiros passos e contava principalmente com as contribuições de María Graciela Rodriguez, Roberto Di Giano e Gastón Gil. A partir dos anos 2000, Roberto Di Giano continuou com suas publicações em mesmo ritmo. A revista também contou com a participações de María Nemesia Hijós que declara em seus dados acadêmicos no CONICET a especialidade em Sociologia do Esporte, além da participação do sociólogo Rodrigo Daskal e do comunicador social Ramón Burgos.

Ao nos reportarmos ao todo, observa-se primeiramente a instabilidade das publicações sob esse viés nessa revista e a participação de autores oriundos de diversas disciplinas como Sociologia, Antropologia, Comunicação Social, etc. Essa interdisciplinaridade é esperada, visto que os estudos realizados em Sociologia do Esporte muitas vezes têm também interlocução com áreas como da História, Geografia, Antropologia, Ciência Política, Psicologia Social e Economia (ISSA, 2016). É interessante notar que a revista é específica da área da Educação Física, mas que as publicações foram, em sua maioria, realizadas por agentes de outras áreas.

A *Revista Lecturas: Educación Física y Deportes* se conforma, dessa maneira, como a revista com o maior número de publicações sobre esporte sob o viés sociológico da Argentina dentre os periódicos analisados. Essa revista, segundo

Arbena (2000), era notada como uma possibilidade abrangente de recepção de estudos sobre o esporte, recebendo artigos em espanhol, português e inglês desde a sua criação, não se restringindo, portanto, às publicações argentinas, se constituindo como uma importante via de divulgação científica desde o seu surgimento.

A *Revista Educación Física y Ciencia (Ef&C)* apresenta um total de quatro artigos. Caracteristicamente, essa revista também recebe textos de variadas abordagens, sejam eles da linha pedagógica, biológica ou sociocultural. Contudo, diferentemente da EFDeportes, a quantidade de artigos em suas páginas não é tão numerosa, o que, conseqüentemente, reflete no número de artigos de Sociologia do Esporte por ano, conforme pode ser observado a seguir.

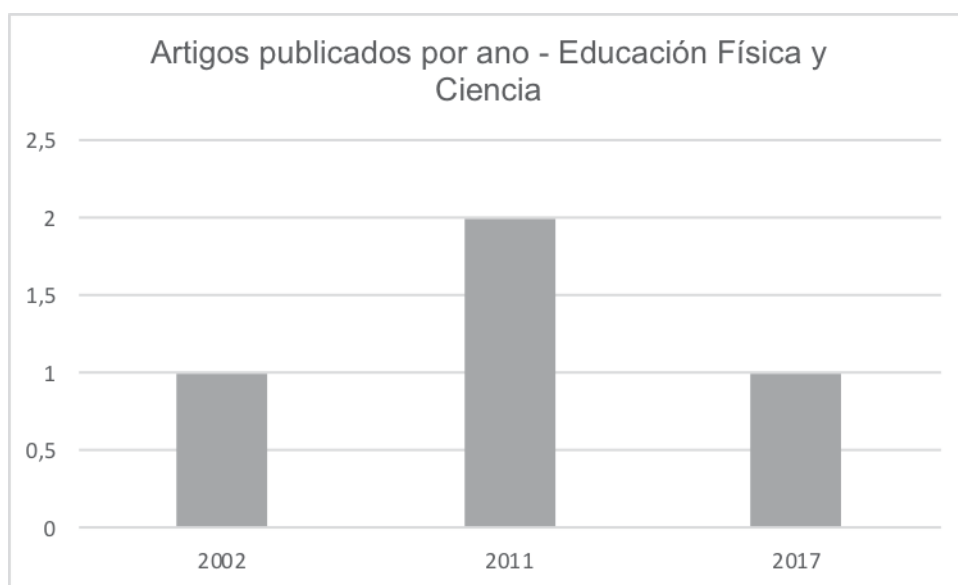


Gráfico 3 - Número de artigos publicados por ano pela *Educación Física y Ciencia*.

Nota: Elaborada pela autora da dissertação.

De acordo com o gráfico acima, é evidente a diferença numérica em relação à quantidade de publicações entre a EFDeportes e a EFyC, mesmo ambas possuindo um escopo amplo e aceitando as principais línguas da região (espanhol e português). Além disso, como já foi anunciado, a *Educación Física y Ciencia* era publicada anualmente até 2012 e semestralmente até 2018. Em 2019 a equipe editorial iniciou a proposta de publicação bimestral. Enquanto a EFDeportes possui



uma periodicidade mensal desde a sua criação, tendo um fluxo de publicação superior às demais revistas investigadas. Portanto, a diferença de quantidade de artigos publicados pode ser explicada por todos esses fatores apontados.

Com o total de quatro artigos catalogados, distribuídos em três anos, levando em consideração a sua periodicidade, observa-se que a EFyC também tem espaço para estudos amparados na Sociologia do Esporte. O ano de 2002 com a publicação de Néstor Hernández com Carlos Carballo, ambos da área da Educação Física, inaugura as discussões sociológicas do esporte realizadas por argentinos na revista. Enquanto o ano de 2011 contou com dois artigos de autoria argentina, da socióloga Julia Hang, e outro do sociólogo Rodolfo Iuliano em colaboração com o comunicador social Pablo Bilyk. O ano de 2017 contou com a publicação do sociólogo e antropólogo Fernando Ezequiel Kalin.

As publicações, assim como já visualizado na EFDeportes, partiram de diferentes áreas, mesmo sendo uma revista de Educação Física. A abordagem do fenômeno esportivo por meio das lentes sociológicas na Argentina se forma, a partir da análise dessas publicações, principalmente por agentes das Ciências Sociais e Humanas, aspecto já detectado na gênese da área no século XX.

A revista *Cuestiones de Sociología*, por meio de um dossiê temático, contabilizou dois artigos no ano de 2018. Apesar de Dunning (1999) alertar sobre o fato do esporte ser visto como objeto marginal para a Sociologia, e para as Ciências Sociais e Humanas de um modo geral, o dossiê temático publicado em 2018 se apresenta como uma forma de colocar as discussões sociológicas do esporte em ênfase no periódico e na área da Sociologia tradicional.

A apresentação feita para a publicação desse dossiê, escrita por Sebastián Benítez Larghi<sup>52</sup>, abre com a localização da Sociologia do Esporte dentro do grande subcampo da Sociologia da Cultura e progênita de reflexões tradicionais sociológicas. Ainda, o pesquisador afirma a forte influência que a Sociologia do Esporte dispõe de discussões dos estudos culturais, historiográficos e antropológicos (sociais e culturais), reconhecendo a crescente problematização do esporte e, dessa forma, que “*ningún objeto resulta menor para nuestra disciplina*”<sup>53</sup>

---

<sup>52</sup> Larghi é diretor do departamento de Sociologia da *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (Universidad Nacional de La Plata)* e diretor do periódico *Cuestiones de Sociología*. É licenciado em Sociologia, mestre em Sociologia da cultura e doutor em Ciências Sociais.

<sup>53</sup> “Nenhum objeto é menor para nossa disciplina”. Tradução livre da autora da autora da dissertação.

(BENÍTEZ LARGHI, p. 1, 2018). Essa afirmativa, ao considerarmos que é uma revista de Sociologia que geralmente é fomentada apenas por assuntos tradicionais, abre possibilidades de um diálogo maior com aqueles que se debruçam nos estudos sociológicos do esporte.

De acordo com Bourdieu (2004), os pesquisadores/pesquisas dominantes são quem definem quais são os objetos importantes para a área, conformando o campo científico de acordo com os interesses desses agentes e instituições que irão dispende seus esforços para determinadas problemáticas de pesquisa. Nesse sentido, percebe-se que a Sociologia, “ciência mãe” que surge como pioneira na Argentina dos estudos sociológicos do esporte, vem ocupando-se deste objeto em suas revistas específicas também e estudos anteriores (com Archetti, Alabarces, Rodríguez), mesmo que de maneira acanhada. A presença de um dossiê sobre o assunto oferece perspectivas positivas para potenciais intercâmbios intelectuais em prol da Sociologia do Esporte.

Os coordenadores e editores do dossiê publicado pela *Cuestiones* foram a licenciada em Sociologia e doutora em Ciências Sociais, Julia Hang, da Universidad Nacional de La Plata; o doutor em antropologia social e professor da Universidad Nacional de San Martín, Jose Garriga Zucal; e o docente da Universidad Nacional de La Plata, Rodolfo Iuliano. Dentre esses autores, Zucal é quem possui mais publicações sobre o esporte, dedicando-se a fazê-las com suporte na Antropologia e Sociologia. Menciona-se também que nenhum autor desta edição especial possuía vínculo acadêmico com a Educação Física.

Essas informações evidenciam o quanto a produção encontrada nesse periódico tem pouca conexão com sujeitos formados em Educação Física, algo diferente da conjuntura brasileira, por exemplo, em que trabalhos desse gênero, publicados em revistas de Sociologia, dificilmente são escritos por brasileiros formados em Ciências Sociais/Sociologia (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010; FERREIRA, 2014).

No dossiê foram publicados 15 textos, desde os artigos originais, entrevistas, notas de pesquisa e resenhas<sup>54</sup>. No entanto, como já frisado na metodologia, os artigos catalogados foram apenas os originais e publicados por argentinos. As duas publicações foram escritas pelo historiador e cientista social Daniel Sazbón e o

---

<sup>54</sup> Descrição aprofundada na metodologia.

historiador Julio Frydenberg, e um manuscrito com a colaboração entre o pesquisador brasileiro Bernardo Buarque de Holanda, o antropólogo mexicano Roger Magazine, o também antropólogo Onesimo Rodriguez Aguilar, da Costa Rica, e da Argentina, o antropólogo Nicolás Cabrera - sendo considerado para a análise.

É possível constatar nesse momento, que na revista *Cuestiones de Sociología*, as publicações continham a participação apenas daqueles que eram formados e participavam, especificamente, do grupo das Ciências Sociais, não encontrando, por exemplo, a presença de professores de Educação Física ou de áreas afins que publicaram trabalhos desse viés nas outras revistas já abordadas.

A aparente predominância dos autores oriundos das Sociologia, Antropologia, Comunicação Social e História, até mesmo nas revistas de Educação Física, demonstra, primeiramente, a diferença de interesses dentro de seus universos individuais e, de certa forma, da estruturação de estratégias para a distinção no meio científico em que estão inseridos. Os autores que publicaram nas revistas foram catalogados em uma planilha eletrônica e, ao coletar as informações sobre a formação acadêmica, identificou-se, inicialmente, a falta de acesso a essas informações por falta de uma plataforma confiável e organizada<sup>55</sup>, e a presença majoritária de pessoas formadas em Sociologia.

Na tabela abaixo se encontram as informações acerca da graduação dos autores catalogados.

Tabela 1 - Área de graduação dos autores que publicaram nas revistas *Educación Física y Ciencia*, *Cuestiones de Sociología* e *Lecturas: Educación Física y Deportes*.

GRADUAÇÃO	AUTORES
SOCIOLOGIA	14
COMUNICAÇÃO SOCIAL	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	4
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	3
HISTÓRIA	2

<sup>55</sup> Uma plataforma que realiza esse tipo de estruturação no Brasil é a plataforma Lattes, administrada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que aglutina todas as informações de estudantes e pesquisadores do país. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Apesar da grande dificuldade em encontrar as informações, apenas a formação de um autor não foi encontrada. Foram consultadas diferentes fontes para obter essas informações como entrevistas concedidas e publicadas dos(as) autores(as), artigos publicados pelos autores que apresentavam a biografia dos(as) autores(as), sites institucionais e plataformas acadêmicas como o ORCID (<https://orcid.org/>).

N/E	1
ANTROPOLOGIA SOCIAL	1
CIÊNCIAS ANTROPOLOGICAS	1
ANTROPOLOGIA	1
CIÊNCIAS SOCIAIS	1
<b>Total Geral</b>	<b>32</b>

Fonte: elaborado pela autora.

\*N/E: informação não encontrada.

Ao total, foram catalogados 32 autores. Os mesmos estão distribuídos nas 44 publicações encontradas nas três revistas investigadas (*Educación Física y Ciencia*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Cuestiones de Sociología*). Ainda, podemos observar que a formação inicial desses estudiosos é relativamente diversificada, localizando, ao total, 9 tipos de cursos de graduação listado na tabela acima<sup>56</sup>.

Esses dados evidenciam que, em relação à formação inicial, a maioria (14) dos autores advém da área da Sociologia e, em sequência, da área de Comunicação<sup>57</sup>. Em seguida, a Educação Física conta com 4 pesquisadores que publicaram seus estudos nas revistas, assim como os antropólogos (3), historiadores (2) e um cientista social.

A presença de professores e pesquisadores da área das Ciências Sociais e Humanas envolvidos em estudos sobre esporte pode ser considerado uma particularidade da Sociologia do Esporte argentina – dentro da delimitação analítica das respectivas revistas. No Brasil, por exemplo, a grande maioria dos pesquisadores de Sociologia do Esporte pertencem aos Departamentos de Educação Física (FERREIRA, 2009; 2014).

---

<sup>56</sup> É válido lembrar que, quando o autor declarava duas graduações, apenas a primeira foi considerada para que os dados pudessem ser contabilizados. No entanto, as informações desse tipo estão preservadas para a consulta se necessário.

<sup>57</sup> É importante observar que quatro autores têm sua formação em Comunicação Social e três em Ciências da Comunicação. Entretanto, para analisar esse dado, iremos considerar essa formação como sinônimas, visto que ambas lidam com os processos de comunicação e comportamento humano, padrões de comunicações nas relações interpessoais em diferentes culturas. O mesmo vale para Antropologia, Ciências Antropológicas e Antropologia Social: consideraremos as três formações como uma única, valendo-se do pressuposto da matriz curricular similar que apresentam.

Essa conjuntura indicada pode oferecer entradas analíticas em relação ao investimento das Ciências Sociais e Humanas nos estudos sobre esporte – mesmo não apresentando produções em números exorbitantes. É possível visualizar, ao longo dos anos, a aproximação das discussões socioculturais do fenômeno esportivo. Essa movimentação argentina já foi anunciada por Alabarces (2000, p. 12), ao escrever acerca dos estudos sobre esporte e sociedade na América Latina em que, apesar da desatenção demonstrada pela academia na região em pelo menos nas últimas duas décadas (entre 1970, 1980 e 1990), em que o esporte já se tornava objeto de estudos da Europa, no século XX a “cegueira” estava cessando entre os estudiosos.

Outro aspecto apontado por Alabarces (2000) é sobre a presença e até saturação do conteúdo do periodismo especializado em esporte na época em que o campo científico não se ocupava desse fenômeno. Esse interesse de uma parte da área da Comunicação no esporte também foi constatado nos autores que escreveram sobre esporte sob o viés sociológico nas revistas investigadas – mas não se mostraram tão predominantes quanto os sociólogos. É importante salientar que os autores formados em comunicação que publicaram sobre esporte não se aproximam das produções criticadas por Alabarces (2004), que estavam associadas a discursos populistas publicados em jornais no início da formação da área.

Alabarces, em uma conferência<sup>58</sup> realizada na abertura do evento *Encuentro Nacional de Carreras de Comunicación* (ENACOM) em 2017, fez colocações importantes para compreender o papel e a influência da Comunicação Social na Sociologia do Esporte na Argentina. Durante suas colocações, ele afirma que assuntos como música popular e esporte tiveram espaço primeiramente, e de forma inédita, na Comunicação Social. Inclusive foi essa área que criou um espaço específico de Sociologia do Esporte<sup>59</sup> com disciplinas e conferências – lugar antes não alcançado em outras áreas, de acordo com Alabarces.

---

<sup>58</sup> Para acessar o conteúdo completo da conferência, acessar <https://www.fc.edu.uner.edu.ar/?p=22394>. No final da página está disponível o áudio original da palestra – de onde foram retiradas algumas informações descritas no texto. Consultado em 08 set. 2020.

<sup>59</sup> Pode-se consultar a página online da matéria de Sociologia do Esporte da *Facultad de Periodismo de la Universidad Nacional de La Plata* disponível em <http://sociodeporteunlp.blogspot.com/2019/>. Entre os materiais teóricos podemos observar importantes autores como Pierre Bourdieu, Norbert Elias e dos argentinos já citados anteriormente como pilares dos estudos sociológicos no país, entre eles, Pablo Alabarces e Eduardo Archetti.

Llopis-Goig (2016) também aponta a área de Comunicação com uma importante contribuição para as discussões sociológicas do esporte. Complementarmente a isso, Rincón (2016) assinala que a Sociologia e as Ciências Sociais e Humanas, de forma global, permeiam a área de Comunicação e auxiliam os comunicólogos a se interessarem e pensarem a atividade esportiva como um fenômeno social, conformando-se, segundo o autor, como um campo integrador para investigações multidisciplinares. Dessa forma, são evidentes as contribuições que a Comunicação pode oferecer e que tem oferecido para a Sociologia do Esporte na Argentina por meio dos artigos publicados nas revistas investigadas.

A representatividade de cada disciplina é uma forma de assinalar como as produções sobre Sociologia do Esporte se constituíram nos três periódicos, além de oferecer uma breve amostra de como é a estruturação desse subcampo na Argentina.

Por sua vez, a tardia implementação de programas de pós-graduação em Educação Física revela sobre a pouca participação desses agentes na publicação de artigos de Sociologia do Esporte nos periódicos estudados – sendo implementada apenas no final dos anos 1990. Essa circunstância também corrobora com o que Ron (2003) descreve sobre a não participação dos professores de Educação Física argentinos com o fazer ciência, pois estes pouco publicavam em periódicos científicos no início do século XXI.

A essa característica podemos associar o teor extremamente prático em que a Educação Física foi implementada na Argentina. Apesar do suporte científico que Enrique Romero Brest<sup>60</sup> estabeleceu no Sistema Argentino de Educação Física na escola primária nas primeiras décadas do século XX, estreitando sua importância através da criação de Cursos de Formação de Docentes, este ainda era baseado em sistemas de exercícios físicos, em conceitos da medicina, fisiológicos e higienistas (SCHARAGRODSKY, 2015; DALCASTAGNE; AGUILAR, 2018).

A Educação Física estava presente apenas nas escolas e, de certa forma, sempre associada ao exército. A primeira e única instituição formadora de professores de Educação Física da época foi a Escola de Ginástica e Esgrima do

---

<sup>60</sup> Enrique Brest é considerado “*el padre de la Educación Física argentina*”, iniciando sua trajetória na medicina, mas sempre aliando os preceitos medicinais científicos com a Educação Física e, especificamente, com os exercícios físicos realizados na escola, analisando e organizando o sistema com base nos estudos fisiológicos, na tentativa de suprimir atividades militares que não se guiavam por matrizes científicas modernas. Ver mais em Scharagrodsky (2004).

Exército, até a inauguração do Instituto Nacional de Educação Física em 1912 (SCHARAGRODSKY, 2015). A Educação Física na universidade e, em particular, na UNLP, por exemplo, esteve associada à execução de exercícios dos alunos dessa instituição, tendo em 1946 o Diretório Geral de Educação Física, incumbido de promover as atividades físicas para os universitários em geral (VILLA, 2011; 2007).

Foi somente em 1953 que se aprovou a criação da Faculdade/Curso superior em Educação Física (*Profesorado Superior em Educación Física*) na UNLP, e só assim, a formação dos professores passou a contemplar conteúdos pedagógicos, científicos e culturais que seriam indispensáveis para essa disciplina, não se restringindo mais aos aspectos técnicos e práticos das ginásticas e esportes (VILLA, 2011). Assim, os estudos que os agentes da Educação Física tendem a realizar estão mais voltados aos aspectos pedagógicos e investigações sobre o corpo – o que oferece alguns indícios sobre a ausência desses pesquisadores no trato do esporte com viés sociológico (MORAES; LEVORATTI; MARCHI JÚNIOR, 2020).

Dando continuidade aos resultados obtidos, percebe-se que a Antropologia também comparece nos estudos publicados. A contribuição desse campo se dá muito em conta da proximidade teórica e metodológica que os pesquisadores encontram ao realizar seus trabalhos. Essa argumentação corrobora principalmente em relação ao que Abbot (2002) apontava sobre uma estrutura intelectual que as disciplinas e subdisciplinas das Ciências Sociais realizavam juntas e que, apesar de se constituírem microcosmos relativamente autônomos, ainda assim existem similaridades para se pensar a sociedade e os fenômenos sociais que a circundam.

Os antropólogos, à exemplo do pioneiro Eduardo Archetti, conseguem trazer subsídios caros à Sociologia do Esporte na Argentina e para esse subcampo de estudos como um todo<sup>61</sup>. Uma das contribuições apontadas por Donnelly e Atkinson (2015) foi a metodologia etnográfica, importada em grande parte da antropologia cultural. Ademais, Giulianotti (2015) evidencia que o estreitamento dos laços entre a Sociologia e Antropologia permitiu aos estudiosos do esporte uma abertura maior de conceitos para analisar os contextos e objetos, além de se amparar em métodos

---

<sup>61</sup> Para ler mais sobre as sobreposições e conflitos entre as disciplinas de Sociologia e Antropologia, consultar Dyck e Hognestad (2015).



etnográficos e comparativos advindos desse campo – algo amplamente utilizado nos estudos publicados nas revistas, tanto por sociólogos quanto por antropólogos.

A história, e mais especificamente a subdisciplina de História do Esporte, é uma das vertentes que mais auxiliam e se comunica com os estudos sociológicos do esporte (MALCOLM, 2012, p. 117), pois possuem “interesses acadêmicos complementares”. Em outras palavras, tanto os sociólogos quanto os historiadores do esporte tendem a chegar em abordagens analíticas similares ou complementares<sup>62</sup>. No cenário argentino, os historiadores utilizam teorias e conceitos sociológicos para amparar seus argumentos analíticos. Enquanto os sociólogos utilizam as contextualizações realizadas para amparar suas análises.

Por fim, pode-se considerar que devido às circunstâncias históricas que moldaram a área da Educação Física na Argentina, é compreensível a pequena participação de estudantes e pesquisadores dessa área em trabalhos de Sociologia do Esporte nos periódicos argentinos, diferentemente do subcampo constituído no Brasil em que grande parte dos investigadores estão ligados à área da Educação Física.

Em contraposição, os pesquisadores da Sociologia, Comunicação Antropologia, História e das Ciências Sociais argentinos comparecem em maior número ao realizar um comparativo apenas entre a formação dos autores. O fato se deve à dedicação de alguns agentes, em específico os já mencionados anteriormente, iniciando suas discussões na década de 1990 com mais expressividade e na continuidade dessa agenda de pesquisa pelos novos protagonistas que alimentam a área atualmente com seus trabalhos.

Por fim, visualizou-se que, independentemente de o periódico ser oriundo e identificado às áreas de Sociologia ou de Educação Física, eles se mostraram como pilares estruturantes e difusores da Sociologia do Esporte na Argentina, oferecendo um *lócus* para a divulgação dos trabalhos. As revistas, por esse prisma, juntamente com uma estrutura organizacional do sistema científico e dos precursores argentinos dos estudos socioculturais do esporte, se conformam como a base para a

---

<sup>62</sup> Booth e Falcous (2015), em contraposição, ameniza essa cooperação ao salientar as fronteiras encontradas nas características específicas das subdisciplinas, sendo a História com um alto potencial empírico, enquanto a Sociologia voltada ao viés teórico. Entretanto, os autores apontam que existem trocas analíticas que auxiliam na produção dos estudos de ambas as áreas.

consolidação da área na Argentina e no mundo (COAKLEY; DUNNING, 2000; DART, 2013).

No próximo capítulo, abordaremos outros pilares fundamentais para esse desenvolvimento: os agentes que tiveram uma produção mais expressiva nas revistas e, *a posteriori*, as instituições e grupos de pesquisas vinculados a essas publicações.

## **4 OS PILARES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: UM OLHAR SOBRE OS AGENTES E INSTITUIÇÕES**

Neste capítulo, divididos em dois subcapítulos, serão apresentados os autores que mais publicaram nos periódicos no 4.1 “Delineando o subcampo da Sociologia do Esporte Argentino: observações sobre seus agentes”, e no 4.2 “Para a materialização científica da Sociologia do Esporte na Argentina: as contribuições das instituições e grupos de pesquisa”, as instituições envolvidas nas produções de Sociologia do Esporte no país, apontando, nesse sentido, àqueles que, de certa maneira, seguem, reproduzem e/ou ditam as regras do jogo nesse subcampo.

### **4.1 DELINEANDO O SUBCAMPO DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE ARGENTINO: OBSERVAÇÕES SOBRE SEUS AGENTES**

O universo “puro” da mais “pura” ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, lutas e estratégias, interesses e lucros, mas o qual todas essas invariantes assumem formas específicas<sup>63</sup> (BOURDIEU, 1975, p. 19).

Ao empregarmos os conceitos teóricos de Pierre Bourdieu (1983; 1990), podemos dimensionar a Sociologia do Esporte como um subcampo do campo científico, e como uma subdisciplina da Sociologia que busca autonomia, isto é, uma “delimitação de um espaço em contraposição a outros” (ORTIZ, 2003, p. 12), através da angariação de capitais que estão sendo disputados nesse microcosmo. Ao pautar-se na noção de campo do sociólogo francês, estamos propondo a compreensão das posições dos agentes e estruturas dispostas nos campos abordados, conseguindo clarificar as lutas orquestradas, revelando as relações de poder, ambições e, de certo modo, as rivalidades vigentes pelos objetos a serem estudados, bem como a hierarquização desses mesmos objetos dentro desse meio.

---

<sup>63</sup> Tradução de: “The “pure” universe of even the “purest” Science is a social field like any other, with its distribution of power and its monopolies, its struggles and strategies, interests and profits, but it is a field in which all these invariants take on specific forms.”.

Assim, entende-se que para se constituir como um subcampo, tem-se agentes que competem por capitais, buscando, a todo momento, alterar as posições hierárquicas desenvolvidas historicamente por meio das ações desses mesmos agentes ou de anteriores a eles. Em outras palavras, os agentes podem empenhar-se em manter sua posição no jogo, chamados por Bourdieu (2007, p. 37) de “guardiões da ortodoxia”, ou alterar o status de dominado para dominante a partir de estratégias específicas condizentes ao meio em que participam (BOURDIEU, 2004).

Ao analisar as publicações científicas, podemos observar a busca por diferentes capitais através dessa atividade, travando disputas entre pesquisadores e instituições, que também estão submetidos a forças externas (um exemplo seria em relação às dimensões políticas que ordenam o campo científico), que também estão vinculados a esse cenário.

Essas disputas específicas decorrem em busca de dois principais capitais: o simbólico e o científico. O primeiro atrela-se à ordem do conhecimento e reconhecimento, isto é, uma parte de “qualquer tipo de capital, físico, econômico, cultural, social, percebida pelos agentes sociais cujas categorias de percepção são tais que eles podem entendê-las (percebê-las) e reconhecê-las, atribuindo-lhes valor” (BOURDIEU, 1996, p. 107). Assim, esse capital só é adquirido a partir do momento em que se é conhecido e reconhecido pelos agentes sociais, não sendo necessariamente ligados àqueles que fazem parte do mesmo jogo.

Por outro lado, o capital científico está intimamente relacionado à reputação, autoridade, prestígio, competência, que só pode ser vislumbrada entre seus pares-concorrentes, ou seja, o agente só pode ser reconhecido por aqueles que jogam o mesmo jogo, pois só eles conseguem avaliar seus méritos e deméritos, qualificando ou desqualificando suas conquistas nesse meio (BOURDIEU, 2004).

Compreendemos que, nessa perspectiva, estamos nos reportando nessa pesquisa a uma das moedas de jogo que concedem, ou melhor, facilitam, a angariação do capital científico: os artigos. Mesmo que as revistas analisadas não se enquadrem no grupo dos melhores periódicos do mundo, com altos índices de

citação<sup>64</sup>, elas são a expressão dos trabalhos científicos de Sociologia do Esporte publicados em revistas argentinas de Educação Física e de Sociologia.

Assim, com a intenção de verificar quem são ou foram os principais agentes argentinos a atuar com a agenda de discussão da Sociologia do Esporte nas revistas argentinas selecionadas, conforme já evidenciado na sessão metodológica dessa pesquisa, realizou-se o agrupamento de todos os autores e coautores dos 44 textos que fazem parte da catalogação. Ao final, foram encontrados um total de 32 pesquisadores. Todavia, visto o número identificado e, com a intenção de buscar os agentes que mais publicaram nos periódicos, serão apresentados somente os autores com no mínimo dois trabalhos encontrados. Essa quantidade foi delimitada para a melhor exposição e detalhamento dos resultados, visto que os autores que aparecem na sequência publicaram apenas 1 artigo – tornando-se inviável a descrição e análise de todos, tendo em vista que a intensão é apresentar um panorama dos materiais localizados.

Abaixo se encontram os nomes dos autores que mais publicaram artigos nos periódicos de Sociologia e Educação Física. Em seguida, esses autores serão apresentados, a fim de compreender suas ligações com a Sociologia do Esporte e seus principais objetos de estudo. Vale lembrar que aqui não está se tentando comparar as trajetórias acadêmicas, pois, assim como Bourdieu (2003) alerta, essa arbitragem sempre está contaminada pelo reconhecimento da posição que cada agente ocupa nas hierarquias estabelecidas<sup>65</sup>.

---

<sup>64</sup> A medição da frequência de citações bibliográficas determina o Fator de Impacto dos periódicos através do instrumento criado, nos anos 1950, por Eugene Garfield chamado *Journal Citation Reports (JCR)* para avaliar, organizar e acessar a produção científica (GARFIELD, 1955).

<sup>65</sup> Não se tem, nessa dissertação, os indicadores que possibilitem a análise pormenorizada de cada agente como a que foi realizada, por exemplo, por Bourdieu, em *Homo Academicus* (2017, p. 68-70). Em sua obra, o autor realizou um levantamento aprofundado dos determinantes sociais para que os agentes acessassem às posições ocupadas (determinantes da formação do *habitus*), os capitais econômicos, culturais e sociais herdados (origem social); o capital de poder universitário (posições de pertencimento à grandes cargos de responsabilidade política); o capital de poder científico (ex.: direção de instituições de pesquisa, revista, etc.); capital de prestígio científico (participação em colóquios internacionais, traduções de obras, etc.); capital de notoriedade intelectual (aparição na mídia, revistas intelectuais reconhecidas); capital de poder político ou econômico (pertencimento aos gabinetes ministeriais, condecorações, etc.) e disposições políticas em sentido amplo.

Tabela 2 - Autores que publicaram mais de quatro vezes nas revistas *Educación Física y Ciencia*, *Cuestiones de Sociología* e *Lecturas: Educación Física y Deportes*

AUTOR(A)	NÚMERO DE ARTIGOS
ROBERTO DI GIANO	10
MARÍA GRACIELA RODRÍGUEZ	6
GASTÓN GIL	4
RAMÓN BURGOS	3
MARÍA NEMESIA HIJÓS	2

Fonte: elaborada pela autora.

O autor que mais contabilizou artigos se trata do sociólogo<sup>66</sup> argentino Roberto Di Giano. Suas publicações estão vinculadas principalmente à revista *Lecturas: Educación Física y Deportes*, desde a primeira edição, em 1996. Formado em Sociologia, Roberto Di Giano é um dos fundadores da área interdisciplinar de Estudos Esportivos da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA). O papel ativo do pesquisador não se deu apenas em virtude dos artigos e pequenos ensaios publicados na EFDeportes, Di Giano também implementou, produziu e protagonizou alguns vídeos<sup>67</sup> publicados pela revista sobre temáticas em alta a partir dos anos 2000, além de realizar e disponibilizar na mesma revista entrevistas com pesquisadores envolvidos com discussões sobre futebol e sociedade.

Os artigos catalogados versam, em sua maioria, sobre as ligações estreitas visualizadas pelo autor entre o futebol e política no cenário argentino, seja por meio prático das implementações legais em prol do desenvolvimento esportivo, ou por meio da visualização do comportamento da sociedade e, por exemplo, da seleção argentina em momentos importantes das competições, da influência do comportamento de Maradona na Argentina, entre outros. Outra tipologia de abordagem foi em relação entre a construção de identidade argentina e o futebol e a reflexão acerca das relações sociais através do fenômeno cultural do futebol, sempre buscando fugir de argumentações simplistas ou forçar argumentações impróprias.

<sup>66</sup> Maiores informações sobre a formação ou currículo acadêmico do autor não foram encontradas.

<sup>67</sup> Para encontrar esses vídeos, basta acessar <https://www.efdeportes.com/efd0/robertod.htm>. Os vídeos foram realizados, em sua maioria, com professores da área, seja das ciências sociais, da comunicação ou educação física.

Em busca de oferecer um panorama mais completo da contribuição dos autores, nesse capítulo serão elencados os livros que esses pesquisadores publicaram durante sua trajetória. Roberto Di Giano possui as seguintes obras: *El fútbol y las transformaciones del peronismo* (2006), *Fútbol y cultura política en la Argentina. Identidades em crisis* (2006), *Fútbol y discriminación social* (2007), *Fútbol, poder y discriminación social* (2010). A partir desse prisma, nota-se que o sociólogo não foge às discussões sociais do futebol, visto a tamanha representatividade e popularidade que esse esporte detém em solo argentino.

Doutora em Ciências Sociais, mestre em Sociologia da Cultura e licenciada em Ciências da Comunicação e Educação Física, María Graciela Rodríguez é uma das pesquisadoras que mais publicou nas revistas investigadas. A autora argentina é uma das pioneiras das discussões sobre esporte pelo viés sociocultural, tendo, inclusive, participado da organização de um dos primeiros livros sobre a temática com Pablo Alabarces (ALABARCES; RODRÍGUEZ, 1996).

A pesquisadora é docente na graduação e na pós-graduação na Universidade Nacional de San Martín e Universidade de Buenos Aires. Seus interesses de pesquisas giram em torno da relação entre meios de comunicação, política, setores populares e cultura, na qual Rodríguez inclui o esporte e suas múltiplas manifestações na sociedade argentina. Para a autora “(..) *interesa fundamentalmente el estudio del deporte moderno como formación cultural y social y su análisis como fenómeno particular que va adoptando nuevas y complejas formas en cada específico momento histórico.*”<sup>68</sup>.

Os textos que María Rodríguez publicou são sobre, principalmente, a ligação entre esporte e nação, populismo, meios de comunicação, análises sociológicas acerca das olimpíadas, políticas esportivas em diferentes períodos históricos da Argentina, além das representações sociais presentes dentro e fora dos campos de futebol. Além dos artigos, alguns dos livros que versaram sobre o fenômeno esportivo são: “*Cuestión de Pelotas*” (1996), com Pablo Alabarces e “*Intersectando prácticas y representaciones: mujeres en el fútbol argentino*” (2002) com Mariana Conde.

---

<sup>68</sup> Essa descrição dos interesses e desejos da autora encontra-se publicada na *EFDeportes*. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd0/mgr.htm>>. Acesso em 15 mar. 2020. Tradução: “interessa fundamentalmente o estudo do esporte moderno como formação cultural e social, e sua análise como um fenômeno particular que vai adotando novas e complexas formas em cada momento histórico específico.”.



O argentino Gaston Julian Gil, com quatro artigos, é doutor em Antropologia Social e docente na *Universidad Nacional de Mar del Plata*. Os seus artigos publicados nas revistas tratam sobre a mercantilização do futebol, sobre a relação da modalidade com a mídia e formação de identidade argentina, além de apresentar discussões sobre a construção de uma identidade regional através do basquete em Mar del Plata.

O interesse por uma modalidade fora dos holofotes até então é um dos diferenciais desse autor, pois, como veremos mais a diante, os investimentos em estudos sobre futebol são os mais representativos na Sociologia do Esporte argentina. Gaston Julian possui a grande maioria de seus escritos publicados em revistas diversas, visto que o seu fazer ciência está ligado a diferentes temáticas. Todavia, o pesquisador escreveu, além dos artigos, dois livros envolvendo aspectos sociais do esporte, denominados “*Futbol e identidades locales*” (2002) e “*Hinchas en transito: violencia, memoria e identidad en una hinchada de um club del interior*” (2007).

Na sequência, Ramón Burgos é licenciado em Comunicação Social e doutor em Comunicação. É docente e pesquisador na *Universidad Nacional de Jujuy* e na *Universidad Nacional de San Augustin de Arequipa*. Em textos publicados contém análises sobre as letras de músicas cantadas pela torcida do clube de futebol *Atlético Gimnasia y Esgrima de Jujuy*, evidenciando os discursos que balizam a identidade do torcedor do clube. Além disso, seus textos discorrem sobre as relações políticas e de identidade da população de Jujuy com a criação do clube de futebol citado e realiza interpretações das representações que os torcedores e a mídia transparecem em relação ao clássico entre o *Gimnasia y Esgrima de Jujuy*, se referindo aos “jujeños” e o Clube *Juventud Antoniana de Salta*, da Província de Salta, os “salteños”.

Seus estudos, dessa forma, são em sua maioria vinculados a San Salvador de Jujuy e às interpretações e representações sociais que o futebol detém nesse local. Burgos é ligado ao *Centro de Estudios Socioeconómicos para el Desarrollo com Equidad (CESDE)*, da *Universidad Nacional de Jujuy*, desenvolvendo pesquisas

relacionadas à comunicação popular, comunitária e alternativa, além dos estudos sociais do esporte<sup>69</sup>.

María Nemesia Hijós, por sua vez, é docente e pesquisadora da *Universidad de Buenos Aires* (UBA) e do Instituto de investigação Gino Germani. Na página institucional do CONICET, declara-se a sua especialidade em Sociologia do Esporte<sup>70</sup>. É formada em Ciências Antropológicas, mestre em Antropologia Social e é doutoranda em Ciências Sociais. Seus manuscritos publicados são sobre as dimensões sociais e mercantis dos clubes de futebol, principalmente do *Club Atlético Boca Juniors*.

A autora ainda possui artigos publicados em revistas diversas sobre corrida, o consumo esportivo e como isso pode ocorrer nas redes sociais, acerca do significado das emoções nas torcidas de futebol brasileiras e argentinas, além disso realiza estudos fazendo comparações entre as suas principais modalidades investigadas: corrida e futebol<sup>71</sup>.

Ao apresentar os autores que mais produziram nas revistas de Educação Física e Sociologia na Argentina, poder-se-ia considerar que os autores são pilares fundamentais para solidificar as discussões sociológicas do esporte no campo científico. Entretanto, junto a eles deve-se atentar também para o papel dos periódicos nessa conjuntura, pois os mesmos acabam exercendo influências na estruturação do campo (por fazer parte dele).

As revistas e a cultura de produtividade científica – que têm os periódicos como principais veículos – podem ser consideradas como alguns dos condicionantes associados a essa classe particular de existência nesse jogo, produzindo também o *habitus* desses agentes, isto é, os princípios organizacionais e criadores de práticas e de representações que podem ser adaptados de acordo com o objetivo consciente ou inconsciente traçado por um coletivo não dependente de um “maestro” (BOURDIEU, 2009, p. 87).

Esses agentes que estão dispostos e propensos a disputar posições e os diferentes tipos de capitais passíveis de serem acumulados, incorporam esse

---

<sup>69</sup> Em seu currículo cita-se a compilação de quatro livros pelo autor, entretanto não se encontrou os títulos dos mesmos. Currículo disponibilizado pela universidade de vínculo pode ser acessado em: <http://cesde.fce.unju.edu.ar/wp-content/uploads/2018/08/CV-sint%C3%A9tico-Ram%C3%B3n-Burgos.pdf>.

<sup>70</sup> Para consultar informações: <https://ri.conicet.gov.ar/author/61551>. Acesso em 3 ago. 2020.

<sup>71</sup> Não foram encontrados livros pela autora.

*habitus* por meio de aprendizagem implícita ou explícita. Nesse caso, as publicações no campo científico são primordiais (mas não únicos trunfos) para angariar capital científico. Os autores analisados, nesse sentido, utilizaram-se desse meio para jogar o jogo e se fazer presente nesse subcampo.

Outro olhar pormenorizado do cenário construído e que corrobora com o argumento anterior, é acerca da preponderância que o futebol assume nos estudos desses autores que mais publicaram. Esse interesse e tendência de pesquisadores se concentrarem em um objeto específico se dá muito pelo retorno que se tem ao realizar descobertas ou contribuir com as discussões desses temas de destaque, ou de maior representatividade popular, tendo assim, um lucro simbólico igualmente valorizado.

Destarte, compreende-se que os interesses intrínsecos e extrínsecos se diluem nesse subcampo, pois não é apenas a satisfação pessoal que guia a atividade científica. A pesquisa realizada por cada investigador, para ser percebida como importante e interessante, deve ultrapassar a percepção individual de quem a produz, uma vez que a mesma só é apreendida com tamanha distinção ao ser considerada por seus pares concorrentes como tal (REIF, 1961). Isto é, só àqueles que estão engajados no mesmo jogo portam os recursos para avaliar os méritos desses trabalhos.

No próximo subcapítulo poder-se-á ampliar o panorama dos estudos sociológicos do esporte caracterizado até aqui ao apresentar as instituições e grupos de pesquisas envolvidos com a Sociologia do Esporte encontrados em cada instituição dos agentes que publicaram nos periódicos argentinos.

#### 4.2 PARA A MATERIALIZAÇÃO CIENTÍFICA DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES E GRUPOS DE PESQUISA

O pesquisador, ao atuar em um campo social como qualquer outro, está sujeito a pressões (sociais) internas e externas. A estrutura institucional, nesses casos, influencia nesses “julgamentos”, pois serve como um elemento distintivo desses agentes (RIEF, 1961). Uma instituição de prestígio só é reconhecida de tal forma pelo grau de autonomia angariado até então, que não depende apenas da análise das pressões externas existentes em cada uma ou focar nas próprias imposições interna. Se faz necessário compreender (e isso em relação ao campo científico como um todo) que as instituições não são totalmente livres das disposições sociais, mas também não são reféns de todas as exigências políticas e econômicas vigentes (BOURDIEU, 2004).

Isto posto, iremos nos reportar às principais instituições de vínculo dos autores que publicaram nos periódicos, verificando sua autoridade e notoriedade dentro do subcampo da Sociologia do Esporte na Argentina. De acordo com Bourdieu (2004), a análise do local de produção auxilia na compreensão das condições predispostas para os envolvidos nesses estudos. O ranqueamento apresentado, no entanto, não deve ser entendido como algo engessado, pois, como pode ser visto na tabela 3, algumas instituições não foram declaradas nos artigos e também não foram encontradas em outras plataformas confiáveis. Como se tem o objetivo de oferecer um panorama das instituições que mais tiveram artigos/autores vinculados, acredita-se que essa sistematização proporciona uma visão geral das estruturas envolvidas com os estudos da Sociologia do Esporte na Argentina.

Tabela 3 - Instituição de vínculo dos autores argentinos que publicaram nas revistas *Educación Física y Ciencia*, *Cuestiones de Sociología* e *Lecturas: Educación Física y Deportes*.

INSTITUIÇÃO	Nº. DE VINCULAÇÕES AOS AUTORES DOS ARTIGOS
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	18
UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN MARTIN	7
N/E	6
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA	5
UNIVERSIDAD NACIONAL DE MAR DEL PLATA	4
UNIVERSIDAD NACIONAL DE JUJUY	3
UNIVERSIDAD NACIONAL DEL CENTRO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES	2
UNIVERSIDAD NACIONAL DE VILLA MARIA	1
UNIVERSIDAD NACIONAL DE SANTIAGO DEL ESTERO	1
UNIVERSIDAD DE FLORES	1
UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO	1
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LANUS	1

Fonte: elaborado pela autora.

\*N/E: informação não encontrada.

Ao total, foram encontradas 16 instituições diferentes<sup>72</sup>. Entretanto, para dar continuidade na exposição dos dados, iremos nos concentrar nas primeiras instituições elencadas, isto é, aquelas que estão vinculadas a partir de três publicações. A seleção dessas instituições se deu pela necessidade de melhor apresentar os dados, visto que as demais apresentavam uma proporção menor que 3,92%, contabilizando a ligação de duas a uma única publicação. Buscar-se-á sua constituição histórica, grupos de pesquisas existentes que tenham ligação com a Sociologia do Esporte e, assim, posicionar essas estruturas na estruturação desse subcampo na Argentina.

A iniciar pela Universidade de Buenos Aires<sup>73</sup> (UBA), pública e gratuita, sua inauguração foi em agosto de 1821, criada por um decreto do governo da província,

<sup>72</sup> Foram contados 54 vínculos de instituições com os artigos, seis não foram identificados. Foram catalogados 44 artigos, assim, podemos observar que mais de uma instituição esteve ligada a um único artigo – sugerindo a parceria de pesquisadores de outros locais, assim como uma mesma instituição estava ligada a mais de um(a) autor(a) do mesmo artigo. Entre essas instituições registrou-se quatro fora da Argentina, sendo a *Universidad Iberoamericana*, do México, a *Universidad de Costa Rica*, a Fundação Getúlio Vargas, do Brasil, que eram dos autores que fizeram parceria com um autor argentino. A *University of Oslo* também foi encontrada devido ao vínculo que possuía com o autor Eduardo Archetti.

<sup>73</sup> Disponível em: <<http://www.uba.ar/internacionales/contenido.php?id=388>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

sendo a segunda<sup>74</sup> universidade fundada em terras argentinas (UBA, 2015). Os primeiros departamentos foram os de: Primeiras Letras, Estudos Preparatórios, Ciências Exatas, Medicina, Ciências Sagradas e Jurisprudência. Quando passou a ser subsidiada pelo governo nacional em 1881, adotou-se a partir de 1886 a organização institucional através de faculdades, sendo elas: Ciências Médicas, Direito e Ciências Sociais e Ciências exatas. Atualmente, existem treze<sup>75</sup> faculdades na UBA, mas nenhuma delas contém a graduação em Educação Física. A Sociologia, por sua vez, tem espaço reservado na Faculdade de Ciências Sociais.

Esse fato nos auxilia a compreender e justificar porque os pesquisadores que publicaram sobre esporte nos periódicos são oriundos, principalmente, da Sociologia. A não existência de um curso de graduação em Educação Física dificulta a presença desses pesquisadores, visto que, se tratando de uma das maiores universidades da Argentina, o curso não faz parte de suas grades de carreiras. Além disso, como já vimos no capítulo anterior, a conjuntura da área da Sociologia do Esporte ser predominantemente de pesquisadores das Ciências Sociais na Argentina é muito em conta desse cenário de um investimento diminuto em departamentos/cursos específicos de Educação Física.

A instituição reserva um espaço exclusivo para o esporte universitário, mas é o único investimento em relação à formação – mesmo essa ação se restringindo praticamente ao rendimento no atletismo, futebol, handebol, hóquey na grama, basquete, voleibol, tênis, judô, entre outros.

A faculdade de Ciências Sociais, todavia, possui o *Instituto de Investigaciones Gino Germani*<sup>76</sup> (IIGG) que tem como objetivo contribuir para o fomento da produção do conhecimento na área das Ciências Sociais. Ao realizar buscas na plataforma específica do IIGG, visualizou-se o projeto em andamento “*Deporte, cuerpo y género: etnografías sobre fútbol, crossfit, running y boxeo en la Ciudad de Buenos Aires*”, dirigido por María Verónica Moreira que também dirigiu o projeto finalizado “*Lazos de una misma trama. Política(s), trayectorias y relaciones*

---

<sup>74</sup> A mais antiga é a Universidade Nacional de Córdoba, criada em 1611. Ver Todaro e Reinert (2004).

<sup>75</sup> Faculdade de agronomia; Faculdade de Arquitetura, desenho e urbanismo; Faculdade de Ciências Econômicas; Faculdade de Ciências Exatas e Naturais; Faculdade de Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Veterinárias; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia e Bioquímica; Faculdade de Filosofia e Letras; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Psicologia.

<sup>76</sup> Para saber mais, acessar: <<http://iigg.sociales.uba.ar/historia/>>.

entre dirigentes deportivos, hinchas de fútbol y políticos tradicionales”. María Verónica Moreira, nesse sentido, parece tomar frente desses projetos na área, sendo doutora em Ciências Sociais pela UBA e declarada especialista em estudos sociológicos e antropológicos do esporte<sup>77</sup>.

Na UBA ainda se encontrou o *Seminario de Cultura Popular y Cultura Masiva – Cátedra Alabarces*<sup>78</sup>. O grupo<sup>79</sup> de docentes conta com Pablo Alabarces, como professor titular, a professora adjunta Libertad Borda e as instrutoras de trabalhos práticos Fabiola Ferro e María Verónica Moreira. Ao verificar-se os documentos disponíveis em todos os programas dos anos de 2010 a 2020, isto é, do mais antigo ao atual, encontrou-se unidades, módulos ou referências obrigatórias utilizadas nessa disciplina sobre futebol e suas diversas possibilidades de discussão pelo viés das Ciências Sociais e Humanas, e especialmente da Sociologia.

Outro tipo de atividade encontrada com a missão de fomentar as discussões socioculturais do esporte nesse instituto foi o “*Seminario Permanente de Estudios Sociales del Deporte*”, em que são convocadas reuniões de estudantes interessados a participar e enviar trabalhos para colaborar com a promoção dessas discussões. Essa organização, no entanto, não declara um docente responsável pela sua realização.

Essas informações localizadas retratam a ambiência estrutural e social das produções argentinas em Sociologia do Esporte. A Universidade de Buenos Aires, ao formar e ter como docentes, por exemplo, Pablo Alabarces, Roberto Di Giano, Tulio Guterman (editor da *EFDeportes*), entre outros autores que colaboraram com artigos nas revistas investigadas, faz refletir que mesmo ainda sendo um tema relativamente marginalizado, o esporte tem espaço nas Ciências Sociais como um todo nessa instituição, aspecto de certo modo dissemelhante se comparado aos investimentos da mesma área no Brasil (FERREIRA *et al.*, 2013).

A Universidad Nacional de San Martín (UNSAM) é uma das instituições que mais colaboraram com os escritos nas revistas investigadas. A instituição foi fundada

---

<sup>77</sup> Para buscar mais informações, acessar: [https://www.conicet.gov.ar/new\\_scp/detalle.php?keywords=&id=29366&datos\\_academicos=yes](https://www.conicet.gov.ar/new_scp/detalle.php?keywords=&id=29366&datos_academicos=yes). Acesso em: 20 de novembro de 2020.

<sup>78</sup> As cátedras, na Argentina, são similares à organização de disciplinas de um curso. Nesse caso, Alabarces foi homenageado contendo o seu nome nessa matéria/disciplina ofertada pela *Facultad de Ciencias Sociales*.

<sup>79</sup> Para consultar o restante da equipe: <<http://culturapopular.sociales.uba.ar/equipo/>>. Acesso em 09 set. 2020.



em 1992, constituindo-se como uma universidade nacional, pública e gratuita desde então (USAM, 2020). Está localizada à noroeste da cidade autônoma de Buenos Aires. Em sua grade, existem os cursos de Licenciatura em Educação Física e em Sociologia, mas, a possibilidade de cursar mestrado e doutorado só existe na área da Sociologia.

O perfil traçado para a graduação em Educação Física possui um viés mais voltado para as ciências biológicas, não existindo no currículo do curso, com duração de dois anos, nenhuma disciplina que aborde o esporte nas perspectivas sociais e culturais<sup>80</sup>. Enquanto a Sociologia<sup>81</sup>, com cinco anos de estudos, não tem declaradamente nenhuma matéria que se propõe a abordar o esporte – talvez, pode-se supor, que ao se trabalhar com questões culturais, as discussões sobre esse fenômeno venham à tona. Entretanto, não há menção clara em relação a isso. Nesse cenário inicial, nota-se o que Bourdieu (1990) apontava sobre a renúncia dos dois segmentos que poderiam consolidar a Sociologia do Esporte.

Contudo, entre diversos projetos e grupos de pesquisa, localizou-se dois núcleos potenciais das discussões do esporte sob a perspectiva sociocultural no Instituto de Altos Estudios Sociales (IDAES) denominados *Núcleo de Estudios Antropológicos sobre danza, movimiento y sociedad*, coordenado por María Julia Carozzi, e *Núcleo de Estudios en Comunicación y Cultura*, coordenado por María Graciela Rodríguez (uma das autoras que mais publicaram nas revistas), Marina Moguillansky e Santiago Marino. Ainda, no início do século XXI, Pablo Alabarces e María Graciela ministravam juntos a disciplina “*Estudios avanzados em Sociología del Deporte*” (VICENTE, 2000, p. 181).

A Universidad Nacional de San Martín comparece como uma das instituições que fomentam a Sociologia do Esporte na Argentina através dos cursos ligados às Ciências Sociais, principalmente à Sociologia da Cultura, fortalecendo, dessa forma as evidências sobre a maior participação de pesquisadores oriundos dessa área em detrimento daqueles que pertencem à Educação Física.

Por conseguinte, a *Universidad Nacional de La Plata* foi fundada em 1905, sendo uma instituição pública localizada na cidade de La Plata. Sua criação teve o objetivo de abranger necessidades de formação científica, técnica e cultural (UNLP,

---

<sup>80</sup> Toda a grade foi analisada. Para maiores informações em: <http://www.unsam.edu.ar/institutos/ICRyM/60/icrym/educacion-fisica>.

<sup>81</sup> Ver mais em: <http://www.unsam.edu.ar/institutos/idaes/133/idaes/sociologia>

2019). Atualmente conta com 17 faculdades<sup>82</sup>. Para a graduação existem os cursos de licenciatura e “*profesorado*”<sup>83</sup> em Sociologia na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação de duração de cinco anos – em nenhum dos anos encontrou-se algo vinculado às discussões do esporte ou a aspectos culturais. Na mesma faculdade encontra-se o curso de Educação Física que é dividido em “*profesorado*”<sup>84</sup> e licenciatura, ambos de duração de cinco anos. Nas duas possibilidades o currículo conta com uma disciplina de Sociologia que é oferecido pelo departamento de Sociologia, no entanto, no programa da disciplina ofertada não se encontrou um direcionamento para a discussão sociológica do esporte.

Como observamos, além da Sociologia e da Educação Física, a Comunicação Social também tem participação na Sociologia do Esporte. Na UNLP, existe a *Facultad de Periodismo y Comunicación Social*. Ainda, ligado à Sociologia do Esporte, também se tem o curso de “*tecnicatura superior universitaria en Periodismo Deportivo*”, que abrange disciplinas sobre estudos sociais do esporte e metodologia da investigação social.

Encontrou-se uma página<sup>85</sup> específica para a matéria de Sociologia do Esporte dessa faculdade com informações sobre o cronograma e as teorias utilizadas em 2019<sup>86</sup>. Como membros e condutores estão Mariano Gruschestsky,

---

<sup>82</sup> São elas: *Facultad de Arquitectura y urbanismo, Facultad de Bellas Artes, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, Facultad de Ciencias Astronómicas y Geofísicas, Facultad de Ciencias Económicas, Facultad de Ciencias Exactas, Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales, Facultad de Ciencias Médicas, Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Facultad de Ciencias Veterinarias, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Facultad de Informática, Facultad de Ingeniería, Facultad de Odontología, Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Facultad de Psicología, Facultad de Trabajo Social*.

<sup>83</sup> A obtenção da formação em *profesorado* (em todas as universidades argentinas) pode elaborar, conduzir, e avaliar processos de ensino-aprendizagem na área de Sociologia em todos os níveis de ensino do sistema educativo, atuar em todos os níveis de ensino exceto no universitário, elaborar, conduzir e avaliar projetos de investigação, etc. O licenciado (em todas as universidades argentinas) poderá desenvolver teorias e metodologia para explorar e explicar a realidade social, dirigir e avaliar pesquisas da área, assessorar a partir da sociologia os projetos de políticas globais e setoriais, etc.

<sup>84</sup> O *profesorado* é direcionado para aqueles que desejam atuar no sistema educativo formal ou não formal, podendo atuar em todos os níveis escolares e em academias, como preparador físico e recreador. A licenciatura, por sua vez prepara os discentes para projetar e desenvolver pesquisas relacionadas às práticas corporais, assessorar na elaboração de políticas públicas, exercer a docência no âmbito universitário, programar, avaliar e conduzir sistemas de educação, recreação, ações comunitárias de exercícios físicos, etc. Mais informações em: <http://www.fahce.unlp.edu.ar/academica/areas/educacion-fisica/carreras/licenciatura-en-educacion-fisica>. Acesso em 25 ago. 2020.

<sup>85</sup> Disponível em: <<http://sociodeporteunlp.blogspot.com/>>. Acesso em 11 set. 2020.

<sup>86</sup> A não presença de atividades no ano de 2020 pode ser por causa da paralização das aulas em decorrência da pandemia de COVID-19.

Rodrigo Daskal e Juan Branz (autores que também se fizeram presentes nos artigos catalogados). Ao analisar os materiais utilizados na disciplina é possível visualizar que as discussões são centradas em autores como Pierre Bourdieu, Karl Marx, Norbert Elias, Klaus Heinemann mas com maior concentração em estudiosos argentinos como Pablo Alabarces, Eduardo Archetti, Juan José Sebreli, além dos próprios estudos de Daskal, Branz e Gruschestsky.

A UNLP, desse modo, também pode ser considerada um dos polos potenciais para que estudos sociológicos do esporte sejam gerados, principalmente na área das Ciências Sociais e de Comunicação. Na Educação Física, por sua vez, é possível constatar o seu direcionamento para os estudos socioculturais do corpo e corporeidade, e pesquisas sobre a matriz pedagógica, curricular e epistemológica da área<sup>87</sup>, mas que também subsidiou os estudos sociológicos do esporte, visto que dos cinco autores vinculados à essa universidade, dois eram da Educação Física e três da Sociologia.

A *Universidad Nacional de Mar del Plata* (UNMDP), localizada na cidade de Mar del Plata, foi criada em 1975<sup>88</sup> e mantém-se pública até os dias atuais. Encontrou-se os cursos de licenciatura e “*profesorado*” em Sociologia que abre espaço em seu currículo para discussões da Sociologia da Cultura – mas não há menções claras de que são realizados estudos sobre o esporte por meio desse viés. Nessa universidade, no entanto, não existe uma formação específica em Educação Física, onde o Departamento de Educação Física e Esportes é utilizado para as práticas de todos os alunos que desejem realizar algum exercício físico<sup>89</sup>.

Essa informação nos auxilia a compreender, com mais clareza, sobre a preponderância de estudos oriundos das ciências sociais por parte dessa universidade, visto a falta da graduação em Educação Física que também poderia contribuir com esses estudos. Além disso, não foram encontradas linhas de pesquisas específicas para a realização de mestrado e doutorado que

---

<sup>87</sup> Os projetos de investigação da faculdade que compreende a Educação Física e a Sociologia podem ser encontrados em: <<http://www.fahce.unlp.edu.ar/investigacion/proyectos-de-investigacion/proyectos-i-d-unlp-acreditados-2019>>. Acesso em 12 set. 2020.

<sup>88</sup> Para mais detalhes sobre o histórico da universidade e da cidade de Mar del Plata: <<https://www.mdp.edu.ar/index.php/institucional/historia-de-la-universidad>>. Acesso em 12 set. 2020.

<sup>89</sup> As atividades ofertadas são: aikido, atletismo, corrida, basquete, futebol, handebol, hockey feminino, natação, remo e vôlei. Disponível em: <https://www.mdp.edu.ar/index.php/gestion/secretaria-de-bienestar/49-deportes>. Acesso em: 13 set. 2020.

mencionassem o esporte – o que nos leva a crer que os investimentos nesses estudos se dão por meio de seus agentes, não dependendo de uma disciplina organizada para a efetivação dos mesmos.

A *Universidad Nacional de Jujuy (UNJu)* foi fundada em 1972. É uma instituição de educação pública que, assim como as demais descritas, tem o objetivo de desenvolver pesquisas científicas e de oferecer formação qualificada. A universidade conta com as graduações de Antropologia e Comunicação Social<sup>90</sup> – em relação às disciplinas ligadas aos estudos sociológicos do esporte. Ao verificar o currículo desses cursos não foram encontradas disciplinas que declarassem as discussões sobre o esporte. O esporte, assim como na UNMDP, apresenta-se no departamento apenas como uma forma de projeto social para os estudantes<sup>91</sup>.

Por fim, pode-se constatar que a maior oferta de cursos de graduação nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, incluindo também a Comunicação, nesse caso, é um fator que contribui para a realidade delineada sobre os estudos em Sociologia do Esporte na Argentina. A Educação Física, por sua vez, conta com um espaço reduzido, entretanto, consegue colaborar com essas pesquisas, principalmente os investigadores na UNLP.

Ao descrever e analisar as instituições e pesquisadores que mais fomentaram as páginas dos periódicos, elaborou-se um quadro analítico que nos permite compreender como essa produção aconteceu nesses e entre esses espaços, além de demarcar o *lócus* que essa subdisciplina vem tomando no meio científico argentino. De acordo com Souza (2010), esse tipo de análise nos permite apreender as disputas presentes entre instituições e pesquisadores, representadas por lutas pela legitimação de objetos a serem pesquisados, bem como acerca dos métodos e teorias que embasam a construção das produções científico-acadêmicas no interior desse campo científico.

Essas disputas serão melhor compreendidas nos próximos tópicos em que iremos nos direcionar à concorrência “pura” desse microcosmo<sup>92</sup>, em que se enfrenta a busca por legitimação ou não de certos objetos de pesquisa, esmiuçando,

---

<sup>90</sup> Disponível em: <<https://www.unju.edu.ar/grado.html>>.

<sup>91</sup> Disponível em: <<https://unju.edu.ar/deporte.html>>.

<sup>92</sup> É importante salientar que não se está sugerindo que não existe influências de ordens políticas na Sociologia do Esporte, visto que já se apontou alguns indícios dessas manifestações. Neste momento, focar-se-á na disputa “pura”, fornecendo alguns elementos para compreender as especificidades do subcampo científico da Sociologia do Esporte na Argentina.

inclusive as modalidades e assuntos mais acionados, assim como a validação aparente das abordagens metodológicas e teóricas que estão em vigor nos artigos publicados.

## 5 ENTRE INTERESSES E DESEJOS: AS PLURALIDADES DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA ARGENTINA

Com o objetivo de continuar realizando uma leitura da constituição do subcampo, iremos nos debruçar nas características e tratamentos dos temas pelos autores. Assim, no subcapítulo 5.1 “Modalidade esportivas e aspectos sociais: delineando interesses temáticos”, será evidenciado quais foram as modalidades esportivas mais trabalhadas nos textos publicados, identificando os interesses de pesquisa desses pesquisadores, apontando, inclusive, quais eram os tópicos mais investigados, como, por exemplo, violência, questões de gênero, política, entre outros. Além disso, poderá ser visualizado se as pesquisas tratavam de temas mais locais ou globais.

Os métodos e referências mais declaradas pelos autores dos artigos encontrados serão interpretados para discutir como a subdisciplina tem se desenvolvido em relação à essas questões no subcapítulo 5.2 “O fazer sociológico do esporte na argentina: uma leitura através das metodologias/métodos e referências mais utilizadas”.

### 5.1 MODALIDADES ESPORTIVAS E ASPECTOS SOCIAIS: DELINEANDO OS INTERESSES TEMÁTICOS

Para se não ser objeto dos problemas que se tomam para objeto, é preciso fazer a história social da emergência desses problemas, da sua constituição progressiva, quer dizer, do trabalho coletivo - frequentemente realizado na concorrência e na luta - o qual foi necessário para dar a conhecer e fazer reconhecer estes problemas como problemas legítimos, confessáveis, publicáveis, públicos, oficiais [...] (BOURDIEU, 1989, p. 37).

A determinação e delimitação de um campo e, nesse caso, subcampo, é realizada a partir dos interesses específicos, assim como os investimentos econômicos e psicológicos requeridos dos agentes, que possuem o *habitus* demandado para que possam investir tempo, dinheiro e trabalho, e das instituições

que estão inseridos (BOURDIEU, 1990). Tendo isso em conta, pôde-se observar nos capítulos anteriores que os autores e instituições que se inserem no subcampo da Sociologia do Esporte na Argentina – verificado a partir das publicações nas três revistas específicas – possuem interesse em investigar o fenômeno esportivo sob o viés sociológico. Porém, quais são as modalidades que mais detêm o interesse desses agentes?

O interesse dos pesquisadores em estudar determinadas modalidades esportivas e direcioná-las a uma perspectiva/análise, são fatores moldados pelas lutas que acontecem no campo. Bourdieu (2004) aponta que, a hierarquia dos assuntos mais ou menos trabalhados são decorrentes de predileções moldadas pelo campo historicamente e que culminam em, por exemplo, nas revistas mais valorizadas, modalidades e temas mais abordados. Além disso, como já mencionado, por ser constituído historicamente, os estudos mais recorrentes no subcampo da Sociologia do Esporte na América Latina tiveram a integral influência de seus agentes inaugurais, além do contexto circunscrito.

De forma mais incisiva, Alabarces (2017, p. 26) coloca que “*somos todos hijos de Archetti*”<sup>93</sup> e também, primeiramente, segundo o autor, somos filhos de Da Matta. Evidencia-se, dessa maneira, o papel predominante que esses antropólogos tiveram no início da formação do subcampo dos estudos socioculturais do esporte na América Latina como um todo, principalmente em relação às escolhas de temáticas.

Alabarces (2016) ainda ressalta que na América Latina, o esporte, na verdade, era tido em sua maioria como sinônimo de futebol. Esse destaque da modalidade, de acordo com o autor, fez com que, nessa região, os estudos se centralizassem no futebol. Rodríguez (2013) ao se reportar ao início das discussões do Grupo *Deporte y Sociedad* do CLACSO, afirma que as reflexões giravam em torno da relação entre futebol e nação. Assim, segundo a autora, àqueles que tocavam em outras problemáticas eram, pouco a pouco, movidos para as margens.

Na figura abaixo, encontram-se expostos todos os resultados por meio das nuvens de palavras, elaboradas no software Nvivo 12, mas a análise estará focada nas modalidades que foram mais frequentes nos artigos publicados, estando representadas com maiores tamanhos na porção vertical e centralizadas na figura.

---

<sup>93</sup> “Somos todos filhos de Archetti”. Tradução livre da autora da dissertação.



Figura 3 - Práticas esportivas mais trabalhadas nos artigos das revistas *Educación Física y Ciencia*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Cuestiones de Sociología*



Fonte: elaborada pela autora.

Quantitativamente, contabilizou-se 25 artigos que abordaram o futebol, correspondendo à 61,36% do total. Seguidamente, o esporte, em sua compreensão macro, apresentou-se em 10 textos (22,73%). O basquete apareceu em três manuscritos (6,82%). A natação, crossfit, automobilismo e esportes olímpicos (este último trabalhando as modalidades conjuntamente) tiveram um artigo para cada um, representando 2,27% respectivamente. O rugby e o tango fizeram parte de dois artigos juntamente com o futebol.

A predominância do futebol dentre as modalidades identificadas evidencia que, como um tema de pesquisa, o futebol ainda permanece como o principal propulsor de reflexões nos estudos sociológicos do esporte na Argentina. Na época da emergência desse subcampo, Rodríguez (2013) aponta que a preferência pela modalidade se deu justamente por se tratar de um esporte popular, de massa, e oferecer possibilidades de discussões econômicas, possuir uma profunda ligação com as dinâmicas sociais locais e com a formação dos setores populares.

O futebol como objeto de estudo, dessa maneira, faz com que se pense até mesmo em uma Sociologia do Futebol no cenário latino-americano (CONSTELA; MARTÍNEZ, 2014), que estaria incumbida de investigar tudo o que envolve em uma partida de futebol, seja ela amadora ou profissional. Segundo Constela e Martínez (2014) ainda, os estudos sociológicos do futebol são um dos grandes destaques da Argentina, abrindo frentes para que cada vez mais estudos sobre essa modalidade sejam realizados com suporte das Ciências Sociais e Humanas.

Os autores que mais tiveram suas produções ligadas ao futebol foram Roberto Di Giano, María Graciela Rodríguez, María Nemesia Hijós e Ramón Burgos. Esses autores discutiram sobre o futebol por meio de diversos tópicos como noções de identidade, violência no futebol e na torcida, mercantilização, os usos políticos da modalidade, as masculinidades dispostas na prática, entre outras abordagens.

O esporte como um fenômeno global, isto é, em sua perspectiva macro, foi tensionado principalmente quando se discutia a sua conceituação e sua importância como objeto de estudo na Sociologia e nas Ciências Sociais e Humanas como um todo. As discussões cerceiam também as premissas epistemológicas da Sociologia do Esporte e como essa subdisciplina tem se desenvolvido. Esses textos, então, trabalharam com o esporte em geral e/ou manifestações corporais variadas, isto é, se referindo ao fenômeno esportivo de forma ampla, sem se preocupar com uma única prática ou modalidade em particular.

Assim, o esporte é compreendido e foi trabalhado como um conceito polissêmico (HERNÁNDEZ; CARBALLO, 2003; MARCHI JÚNIOR, 2016). Para os argentinos Néstor Hernández e Carballo (2003) o esporte é, como toda construção social, interpretável, sendo seus significados variáveis de acordo com a perspectiva lançada a ele – e, nestes trabalhos encontrados, os autores argentinos buscaram o compreender pela vertente sociológica, investigando as ligações do esporte com o meio educativo, como interveniente político e uma forma de realizar uma leitura da sociedade argentina. Os autores que escreveram sobre foram María Graciela Rodríguez, Roberto Di Giano, Sérgio Ricardo Quiroga, Diana Solís, Germán Ruggio, Matías Ali, Néstor Hernández, Rodolfo Iuliano e Daniel Sazbón.

Em número reduzido, o basquete foi discutido por um único autor, Gastón Gil, e circunscrito na cidade de Mar del Plata. Abordou o basquete como formador de identidade esportiva e potencializador de rivalidade e competitividade na cidade. Modalidades como a natação, crossfit, automobilismo e esportes olímpicos, identificados em apenas um texto cada um, incita algumas reflexões sobre a escolha, ou melhor, interesses delineados pelo subcampo investigado.

Primeiramente, é possível observar o investimento nos estudos sobre futebol e suas derivações<sup>94</sup> – algo evidente quantitativamente. Como já salientado, Rodríguez (2013) aponta que essa dedicação à modalidade significava, no início, ser considerado, visto e reconhecido nesse meio. Em outras palavras, estudar o futebol na Argentina parece ser uma estratégia para a aquisição de autoridade e reconhecimento científico, ou seja, acumular capital simbólico por meio da intervenção científica – prática autorizada e legítima para obter reconhecimento de seus produtos e de sua própria autoridade como produtor (BOURDIEU, 1975).

Nas modalidades que tiveram menos de três artigos, incluindo práticas como o tango<sup>95</sup> e o rúgbi que dividiu espaço com o futebol, pode-se observar que as mesmas não possuem ou parecem não conceder lucros tão significativos nesse subcampo – pois, além de não serem estudadas massivamente, também se identifica o maior reconhecimento dos pesquisadores engajados em estudos sobre o universo futebolístico (CADAA, 2016).

Para compreender as escolhas de objetos, deve-se ter em conta as diversas variáveis concorrentes que fizeram parte do processo até o produto final. Inicialmente, para se fazer parte do campo científico e, nesse caso, do subcampo da Sociologia do Esporte, exige-se certa competência científica, isto é, ter certo sucesso no que se pretende realizar. Além disso, é preciso acreditar no jogo disputado que, para ser concorrido, necessita que os agentes possuam o que Bourdieu (2004b, p. 50) denomina de “*libido scientifica*” - a crença não apenas nas apostas, mas no próprio jogo, que vale a pena ser jogado. Assim, concorrer nesse subcampo por meio do objeto futebol parece conceder aos agentes maiores disposições para conseguir se estabelecer e ou até mesmo somente participar desse microcosmo.

Entretanto, deve-se salientar sobre o diminuto investimento identificado nos artigos em práticas diversas que podem fortalecer e pluralizar o debate sociológico nessas revistas. Em estudo realizado por Dart (2014) sobre as principais revistas

---

<sup>94</sup> Além das publicações encontradas, é importante ressaltar a existência dos livros, capítulos de livros e artigos publicados fora da Argentina que são limitações do presente trabalho devida as escolhas metodológicas, mas que poderão ser investigadas futuramente.

<sup>95</sup> Apesar de se tratar de uma dança/música e não de uma modalidade esportiva, o tango esteve aliado a algumas discussões juntamente com as práticas esportivas para compreender sua influência na construção de identidade nacional argentina. Isso se deve ao fato de a prática ser considerada um produto cultural genuíno da Argentina – mesmo sendo exportada da Europa nos anos 1910 (ARCHETTI, 2020).

internacionais de Sociologia do Esporte, o futebol também foi o principal objeto de estudos, seguido do basquete, baseball e rugby, mas também se encontrou diversas práticas como golf, cricket, ciclismo, artes marciais, hockey no gelo, snowboarding, entre outras. Assim, mesmo lembrando das disparidades<sup>96</sup> históricas entre o campo científico europeu e norte-americano com o argentino, deve-se salientar a importância de se investir em pesquisas diversificadas.

As formas de se abordar as diversas práticas esportivas são inúmeras, o que possibilita, por exemplo, estudos inéditos sobre uma mesma modalidade. Nos estudos argentinos pôde-se verificar a ocorrência de alguns tópicos predominantes, conforme elucida a figura 5:

Figura 4 - Tópicos mais abordados nos artigos das revistas *Educación Física y Ciencia*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Cuestiones de Sociología*



Fonte: elaborada pela autora.

Os tópicos viabilizam uma série de discussões. Nos textos catalogados foram registrados 14 trabalhos (31,82%) que tinham em seu cerne análises sobre identidade que se ramificam em análises sobre identidade nacional e esportiva, sete sobre relações com a política (15,91%). Com quatro manuscritos, encontra-se a temática da violência (9,09%). A epistemologia da sociologia do esporte (6,82%) e a mídia (6,82%) aparecem como centrais em três artigos cada. O trato sobre cultura popular (4,55%), educação (4,55%), mercantilização (4,55%) e relações sociais (4,55%) comparecem em dois *papers* cada um. A respeito de classe social, espetacularização, história, migração e sociabilidade, foram encontrados apenas um

<sup>96</sup> Esse paralelo entre os presentes resultados e os de Dart (2014) nos auxilia apenas a perceber como o subcampo argentino também segue os arquétipos predefinidos pela área historicamente, mas que necessita de movimentação científica para conseguir alcançar outros debates como os já delineados em revistas da ISSA e da NASSS – à título de exemplo.

texto para cada abordagem (o percentil de cada um foi de 2,27% do total dos assuntos tratados nos artigos). Apenas os tópicos com mais de dois artigos tomarão centralidade nas análises a seguir, para que assim seja possível transmitir e detalhar os temas de maior interesse localizados na revista.

De início pode-se perceber a ligação desses estudos com o conceito de identidade, seja relacionada ao esporte, ou seja, a noção de pertencimento à uma prática esportiva específica, ou ao país – ligando-se à identidade nacional. Esses estudos, por essa perspectiva, examinam as diversas maneiras que o esporte está relacionado com a produção e expressão de identidades, não se restringindo apenas as formas estilizadas de movimentos e princípios, mas também aos contextos em que estão inseridos. Esse tipo de abordagem estava muito em voga no início da estruturação dos estudos socioculturais do esporte na Argentina conforme salienta Alabarces (2013) ao afirmar que os estudos sobre futebol, por exemplo, foram importantes para afirmar discursos acerca de sua relevância na formação de identidades sociais, etárias, de gênero e raciais. Rodriguez (2013) complementa afirmando sobre a predominância do tema futebol e nação, imperando narrativas sobre identidades nacionais que foram amplamente analisadas por Archetti, além dos trabalhos de cunho mais sócio-histórico sobre o futebol de Julio Frydenberg.

Assim sendo, a identidade esportiva constatada nos textos faz também um paralelo com a identidade regional – principalmente com o interior da Argentina. Os esportes diferentes do futebol<sup>97</sup>, para alguns autores, auxiliam no processo de criação de identidade com o local de origem e com equipes esportivas de sua própria região. Esse tipo de argumentação surgiu principalmente em textos de Gastón Gil que abordavam o basquete, por exemplo. A sua constituição na cidade de Mar del Plata e a construção de rivalidades locais a partir do sentimento de pertencimento ao clube, ao bairro, identificação com os jogadores, entre outros fatores, foram centrais para investigar como o basquete conseguiu atingir o fenômeno de territorialização e arrecadação de bens simbólicos – como a performance de jogadores apaixonados por seus times (GIL, 1997).

A identidade nacional, por sua vez, possui textos mais vinculados ao futebol e a sua influência na formação de uma identidade nacional por meio das conquistas

---

<sup>97</sup> A identidade esportiva esteve muito associada aos textos que abordavam as práticas diferentes do futebol, como o crossfit, basquete, automobilismo, mas também abriu espaço para que as discussões sobre pertencimento à times específicos de futebol pudessem ser realizadas.

da seleção argentina e do comportamento de seus principais jogadores, como Diego Maradona<sup>98</sup> – um dos principais personagens tido como pilar de análise nos textos. O jogador foi tido como representante e, de certa forma, construtor de uma nacionalidade argentina, simbolizando a mobilidade social e diferentes formas de pensar a pátria – sejam elas positivas ou negativas, em ascensão ou declínio (RODRIGUEZ, 1996a; 1996b).

Ademais, assim como a escolha da modalidade a ser analisada, um tópico como nação e identidade, como Rodriguez (2013) ressalta, trazia certa legitimidade aos estudos do esporte que estavam se desenvolvendo. Assim, podemos considerar que esses agentes buscavam disputar espaço na hierarquia social dos objetos legítimos por meio desse tópico central e também, nesse caso, pela escolha da modalidade. A hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos deve ser compreendida, de acordo com Bourdieu (2007), como uma censura específica imposta por um campo determinado.

Dessa forma, vemos que o subcampo da Sociologia do Esporte por estar, na época (ou ainda nos dias atuais), com a independência mal afirmada em relação às premissas do campo científico ou, em específico, da Sociologia, Ciências Sociais e até mesmo da Educação Física, isto é, dos ortodoxos, recorreu à objetos que tiveram e, de certa forma, continuam gerando algum lucro simbólico nesse jogo específico.

Os artigos que realizaram análises do esporte relacionadas à política estão principalmente focados nas questões sobre o uso político do esporte na ditadura, pelo peronismo<sup>99</sup>, pelos políticos e pela democracia de forma geral. Esse entrelaçamento também decai sobre o uso do esporte e principalmente do futebol na política para a construção de identidade da nação. O governo peronista, à título de exemplo, tentava associar o Estado com a prática esportiva por meio de políticas estatais (ARCHETTI, 2001). Esse contexto brevemente retratado oportunizou

---

<sup>98</sup> Diego Armando Maradona faleceu em 25 de novembro de 2020. O seu velório foi marcado por grande comoção nacional e internacional, ocupando as manchetes de diversos jornais do mundo. Mesmo em meio a uma pandemia de COVID-19 – fazendo-se necessárias medidas de isolamento social – a despedida do craque levou mais de um milhão de pessoas para as ruas argentinas e à Casa Rosada, local onde foi realizado o velório de Maradona (VEJA, 2020). Na Itália, em Nápoles, logradouro do time em que Diego conquistou diversos títulos e possui notório carinho dos torcedores, o jogador recebeu inúmeras homenagens também (O GLOBO, 2020).

<sup>99</sup> O peronismo foi um movimento político liderado por Juan Domingo Perón que foi eleito em 1946, 1951 e 1973. Sua esposa, Eva María Ibarguren (mais conhecida como Evita Perón) também protagonizou feitos políticos recordados até os dias atuais (GAMBINI, 2016).

diversas análises – visto que o esporte tinha se tornado um símbolo pátrio - associando de uma só vez todos os cidadãos ao sentimento de pertencimento à uma comunidade específica ou à um regime político.

As publicações analisam a importância que os êxitos esportivos tiveram para os governos militares, governos democráticos, nas políticas nacionalistas e como isso se articulava como estratégia política para evidenciar, por exemplo, o sucesso das políticas esportivas sustentadas por cada governo e/ou político. Os autores que mais se dedicaram a esses tópicos foram María Graciela Rodriguez e Roberto Di Giano.

A violência estava muito associada aos textos que abordavam as torcidas organizadas de futebol, ou como são comumente chamadas de “barras bravas” ou “hinchadas” argentinas. No entanto, devemos ter em conta que, de acordo com Garriga Zucal (2009, p. 102), mesmo que o conceito<sup>100</sup> esteja associado às torcidas organizadas, o mesmo não é um termo nativo dos membros de uma “hinchada”, visto que qualificam suas práticas como “combates” ou “peleas” e são, nesse sentido, atores com “*aguante*<sup>101</sup>” e não violentos.

Assim, a rivalidade explícita entre os clubes e o comportamento desses torcedores foram alvo de questões para os autores que publicaram nas revistas. Além disso, foram abordadas também as maneiras que a mídia pode se configurar em um importante meio de compreender como o coletivo social está apreendendo e como constroem os discursos acerca do fenômeno esportivo. Ainda, se propuseram em refletir sobre como as noções de paz e guerra permeiam e coexistem no cenário esportivo. Os autores que se dedicaram nos manuscritos foram Amílcar Romero, Javier Szlifman, Matías Ali e Nicolás Cabrera e colaboradores de outros países.

A epistemologia da sociologia esporte foi discutida principalmente com o intuito de evidenciar a polissemia do conceito e fenômeno “esporte” e como isso pode ser explorado nas Ciências Sociais. Essas reflexões sobre as diversas formas que o esporte se expressa, pode ser considerada uma forma de legitimar os estudos que estão sendo desenvolvidos para os que ainda contestam o seu valor – visto que para os já envolvidos nesse subcampo, não há dúvidas sobre os problemas que

---

<sup>100</sup> Para o autor o conceito é complexo, não tendo por parte dos estudiosos um significado universal, sendo discutido de acordo com cada sociedade, tempo e cultura. Para Zucal (2009), ainda, deve ser levado em consideração que essas definições geralmente são atribuídas por agentes que têm posições de poder assimétricos.

<sup>101</sup> Tradução livre do termo: resistência.



merecem a atenção dos pesquisadores (DUNNING, 1999). Nesse tópico também foram discutidos alguns problemas de sociologia do esporte na Argentina, avistando como predominantes os estudos sobre a violência nas torcidas, as produções e reproduções da noção de esporte decorrida da criação e implementação de políticas públicas e normativas legais e, por último, a relação visualizada entre o fenômeno esportivo e o campo da comunicação (IULIANO; BILYK, 2011). Os autores dos artigos foram Néstor Hernández e Carlos Gabriel Carballo, Rodolfo Iuliano e Pablo Bilyk e Daniel Sazbón e Julio Fridenberg.

A mídia, por sua vez, foi questionada sobre como poderia ser uma forma de potencializar a espetacularização do esporte, além de ser uma maneira de disseminar, afirmar e naturalizar determinados comportamentos tidos por torcedores, atletas, técnicos e gestores esportivos. Rodriguez (1996c), por exemplo, coloca em xeque as decisões sobre as escolhas das sedes dos Jogos Olímpicos que, nos anos 1990, deveriam cumprir critérios tecnológicos que possibilitassem a transmissão televisa e não mais contar com a força da história e tradição no esporte. Essa mudança, segundo a autora, levaria a deixar as populações dos países em desenvolvimento sentados em frente à TV, assistindo a tocha olímpica ser passada apenas nos países centrais.

Os outros dois textos foram escritos por Roberto Di Giano – analisando a maneira que o futebol era representado em uma revista esportiva e como era possível visualizar a disputa entre aqueles que queriam modernizar ou deixar o jogo na forma tradicional, e por Juan Manuel Sodo, que pesquisou a influência de um programa de TV no comportamento e na forma de ser fã.

Para adentrar em maiores detalhes, também foi realizada a catalogação das áreas geográficas abordadas nos textos. No geral, os artigos refletiram os interesses nacionais e locais. Na figura 6, ilustrando, os países como Brasil, México e Costa Rica, foram identificados em manuscritos que realizaram análises comparativas com a Argentina.

Figura 5 - Locais mais abordados pelos pesquisadores nos artigos publicados nas revistas *Educación Física y Ciencia*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Cuestiones de Sociología*.



Fonte: elaborada pela autora.

Pesquisas de interesse regionais são presumíveis se for considerado que os artigos submetidos nas revistas são de acadêmicos argentinos. Também pode ser visualizado que, apesar de poucas tentativas, os pesquisadores fizeram parcerias ou abordaram contextos externos – mesmo que seja restrito à América Latina. Uma constatação similar foi apontada por Dart (2014), ao verificar que os periódicos norte-americanos e europeus tinham produções oriundas de seus países sedes e também com a predominância da língua inglesa.

Em tamanho maior na figura, a Argentina foi muito relacionada aos artigos que versavam sobre identidade nacional e política, enquanto as cidades de Buenos Aires, Mar del Plata, Olavarría, San Salvador de Jujuy e as províncias de Salta e Jujuy foram palco de análises sobre identidade esportiva, violência, cultura popular e mídia. Como “global” estão circunscritos os trabalhos que não delimitaram um contexto específico. Um exemplo desse tipo de texto são os de epistemologia da Sociologia do Esporte e espetacularização – em que se é possível realizar leituras mais gerais sobre o fenômeno esportivo.

Para colaborar com uma análise mais aprofundada sobre os artigos publicados, iremos nos direcionar para o trato metodológico declarado nos textos, pois sabe-se a importância do método científico para uma subdisciplina que busca autonomia e reconhecimento. Em seguida, serão centrais na análise os autores e métodos mais referenciados nos artigos publicados pelos periódicos.

## 5.2 O FAZER SOCIOLÓGICO DO ESPORTE NA ARGENTINA: UMA LEITURA POR MEIO DOS MÉTODOS E REFERÊNCIAS MAIS UTILIZADAS

Para que uma disciplina, e, nesse caso uma subdisciplina como a Sociologia do Esporte, seja consistente, é necessária uma gama de métodos consistentes da pesquisa social (DART, 2014). O foco que será dado nesse subcapítulo é no método declarado pelos autores, isto é, por meio do procedimento técnico e intelectual que o(a) pesquisador(a) escolheu para realizar seus estudos científicos (ZANELLA, 2011).

As publicações analisadas contaram com nove métodos diversificados. 25 textos não declararam o caminho percorrido para chegar aos resultados, análises e conclusões. Esses textos, em sua maioria, possuem teor ensaístico, baseando-se no diálogo com a literatura existente ou aplicaram ao seu objeto a análise oriunda de uma teoria para amparar seus argumentos – que não necessariamente se baseavam em empiria. Abaixo, a imagem demonstra, a partir das nuvens de palavras os métodos mais utilizados e os que menos foram acionados.

Figura 6 - Métodos mais utilizadas pelos pesquisadores nos artigos publicados nas revistas *Educación Física y Ciencia*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Cuestiones de Sociología*.



Fonte: elaborada pela autora.

A análise de conteúdo foi utilizada em seis manuscritos. A etnografia e o uso de entrevistas e questionários foram utilizados em quatro textos cada. A semiótica e a análise do discurso estavam presentes em dois estudos para cada. Por fim o declarado quadro lógico de Gravano foi utilizado uma única vez.

É notável, ao observar os dados, a preferência por métodos mais “rápidos” para efetuar as pesquisas – como é o caso da análise de conteúdo, análise do discurso, questionários e até mesmo as entrevistas em detrimento da etnografia, que leva um tempo maior para a sua realização. Essa popularidade da análise de conteúdo também foi constatada no estudo de Dart (2014), em que os denominados estudos de longo prazo também foram os menos acionados.

Esse tipo de “escolha” pode ser sintoma da cobrança por produtividade no meio científico, ou, ao observar por meio da sociologia reflexiva, já faz parte de um *habitus* do fazer ciência atual – sendo moldado pelo próprio campo científico e moldando-o simultaneamente. Nesse contexto, a cultura de *publish or perish* pode comparecer como potencializador e acelerador das produções científicas, que acabam minando ou tornando inviáveis certos tipos de pesquisas que levam até anos para serem concluídas e, posteriormente, publicadas.

As pesquisas em que não foram encontrados trechos específicos para os métodos, apresentadas como “não declarado” foram publicações com teor ensaístico, embasadas em discussões teóricas do fenômeno esportivo. A análise de conteúdo, por sua vez, foi utilizada em estudos que, a partir de jornais, revistas, mídia, letras de músicas cantadas pelas torcidas de futebol, realizavam suas reflexões sobre o esporte.

A etnografia, método herdado da Antropologia, apesar de em menor número, também foi utilizada nas pesquisas. As publicações desenvolvidas envolviam torcedores de times de futebol – buscando compreender seus rituais manifestados durante os jogos dentro e fora das arquibancadas. Assim como estudos comparativos de distintos personagens e contextos em relação à prática do futebol, e investigações sobre como a mídia influencia o comportamento dos torcedores de futebol – verificando-o participando das comemorações institucionais do clube.

Entrevistas e questionários se fizeram presentes principalmente em publicações que investigaram o esporte na escola. Tanto os questionários quanto as entrevistas foram realizadas com professores e alunos. Buscou-se compreender como a escola pode ter o papel de construir ou reproduzir determinadas representações sociais do esporte. Entrevistas também foram realizadas com torcedores, os quais apresentavam traços de violência nos discursos. O mesmo método foi aplicado com atletas de natação, para analisar como a sociabilidade se

expressa nos momentos de treinamento, além dos significados oferecidos acerca das noções de sofrimento e sacrifício imbricadas na prática.

A semiótica, considerando-a, grosso modo, “a ciência de toda e qualquer linguagem<sup>102</sup>” (SANTAELLA, 2017, p. 3), auxiliou na interpretação dos discursos proferidos por torcidas organizadas e as produções ou reproduções sociais oriundas desses contextos. Também foi o método utilizado para investigar o nascimento e desenvolvimento da liga nacional de basquete argentina, buscando nas manifestações discursivas dos torcedores traços interpretativos para compreender seus rituais e formação de identidade com o clube.

A análise do discurso é um método que possui estreita relação com a análise de conteúdo (GONÇALVES, 2016). No entanto, esse método alia o plano discursivo à linguagem, sociedade e ao contexto ideológico, o que permite construir uma análise alternativa se considerar as análises “conteudistas” (GONÇALVES, 2016, p. 284). Os autores que fizeram uso desse método estavam debruçados nas representações e interpretações que a mídia geral e os torcedores sugerem para determinados eventos esportivos – como os grandes clássicos locais. Ainda, abordaram como os discursos sobre agentes envolvidos no meio esportivo (e político) se alteraram nos jornais no decorrer do tempo.

Por fim a utilização do declarado quadro de arranjo lógico se trata de um método específico de diferenciação dos traços de identificação de um grupo em relação a outro, utilizado por Ariel Gravano. No texto específico de Masson (2000, p. 1), a autora usa esse quadro para identificar quais são as características que fazem os pilotos de automobilismo se identificarem com a prática e ainda verificar os agentes que estabelecem a “homogeneidade e heterogeneidade dentro do próprio grupo”.

Os métodos mais empregados podem nos oferecer algumas direções sobre como esses estudos se estruturaram. É importante observar como alguns textos ainda possuem, caracteristicamente, o teor ensaístico. Em contrapartida, entre os métodos mais utilizados, observa-se a análise de conteúdo. As abordagens

---

<sup>102</sup> Para Santaella (2017), devemos lembrar a diferença de língua e linguagem. Enquanto a primeira se refere aquela que utilizamos para falar e escrever (língua nativa, por exemplo), a segunda, e objeto central da semiótica, são todas as formas que nos comunicamos: através da leitura, produção de volumes, massas, interações de forças, movimentos, imagens, gráficos, setas, luzes, números, gestos, sons musicais, cheiro, tato, expressões – isto é, a linguagem em seu aspecto mais plural.

interpretativas, como o método mencionado, segundo Giulianotti (2015), possuíam influência dos métodos hermenêuticos nas pesquisas socioculturais do esporte, analisando a narrativa da mídia sobre temas esportivos. Ainda, o autor coloca que os métodos observacionais e etnográficos também direcionaram os estudos sobre esporte nos mais diferentes contextos.

Assim, no cenário argentino, é possível visualizar um espaço profícuo para o desenvolvimento de mais pesquisas sustentadas por métodos científicos – dialogando com teorias e referências da área e do contexto analisado. A presença de textos (cerca de 56% do total analisado) que não declaravam seus caminhos metodológicos evidencia que a discussão teórica se sobressai quando comparado ao uso de empiria, mas que já existem traços de fortalecimento dessas pesquisas com o uso associado de teoria e empiria.

Para entender como os estudos estão se constituindo a partir da análise dos artigos catalogados nas revistas, iremos lançar o olhar para as referências bibliográficas mais citadas nos manuscritos. Esse delineamento nos oferecerá um panorama das referências que são utilizadas pelos autores argentinos.

A nuvem de palavras abaixo contempla as referências que foram citadas pelo menos duas vezes. Os nomes dos autores foram catalogados e são apresentados sem distinção entre titulações, reconhecimento ou qualquer tipo de diferenciação entre eles.

Figura 7 - Referências mais citadas pelos pesquisadores nos artigos publicados na revista *Lecturas: Educación Física y Deportes, Educación Física y Ciencia e Cuestiones de Sociología*.





*Masculinidades: fútbol, tango y polo en Argentina*<sup>103</sup>, publicada em 2003 na Argentina, e *“Fútbol y Ethos”*, de 1984, além de diversos artigos e capítulos de livros publicados durante sua vida acadêmica<sup>104</sup>. Seus trabalhos, por tratarem sobre identidade, gênero e rituais<sup>105</sup>, tiveram grande participação nos artigos encontrados nos periódicos. Alguns textos, inclusive, se valem de seus argumentos para analisar a representatividade que a ascensão e o declínio de Maradona possuíram na construção de uma identidade argentina, sendo considerado um símbolo de *“argentinidad”* (RODRIGUEZ, 1996a, p. 1).

Outro ponto discutido por Archetti e que também foi contemplado pelos autores dos artigos é sobre o estilo de jogar futebol e/ou estilo nacional. O conceito de estilo pode ser usado principalmente porque permite, de acordo com as pesquisas do autor, a construção individual e grupal de identidade nacional e masculinidades (MILBY, 2006). Assim, os estudos encontrados problematizam o valorizado estilo crioulo argentino, tido como um dos pilares para a construção de uma identidade nacional.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) se constituiu como o próximo autor mais citado. De acordo com Baranger (2010), a partir do período de redemocratização e do maior número de traduções dos trabalhos a partir de 1995, Bourdieu passou a ser considerado nas Ciências Sociais como um autor que não poderia ser ignorado. No entanto, Baranger (2010, p. 142) complementa que não é usual encontrar bourdieusianos “puros e duros”, isto é, sempre é trabalhado conjuntamente com outras leituras. Essa análise é fundamental para compreender como se deu a recepção de Bourdieu e também a forma como os autores argentinos tendem a operacionalizar sua teoria.

Nos artigos catalogados, a título de exemplo, apenas um texto declarou a utilização de um marco conceitual específico de Bourdieu que, neste caso, utilizou a obra *“A distinção”* para direcionar suas análises. As demais publicações que o

---

<sup>103</sup>A primeira edição do livro foi lançada em 1999, em inglês: *“Masculinities: Football, Polo and the Tango in Argentina”* pela editora de Berg (Nova York).

<sup>104</sup>Uma lista dos trabalhos de Archetti pode ser encontrada em: <http://bibliosports.tripod.com/biblio.html#lali>

<sup>105</sup> O caráter de ritual do futebol apontado por Archetti (1994, p. 209), se dá por se tratar de uma construção cultural que possibilita a comunicação simbólica, e pode variar conforme a “formalidade, rigidez, concentração de sentido e redundância”. Uma ação ritual, complementa, torna “possível uma ligação entre o significado e os valores mobilizados pelos participantes”.

citaram, fizeram uso dos principais conceitos elaborados pelo autor, tais como campo, subcampo, *habitus*, agente, capital e *hexis* corporal.

A leitura do meio esportivo foi possível, ao evidenciar as disputas por um capital simbólico específico entre agentes estabelecidos e os recém-chegados, geralmente ligado ao prestígio, como visto no caso das competições entre equipes que procuravam legitimar uma forma correta de fazer Crossfit (KALIN, 2017). O conceito de *hexis* corporal<sup>106</sup> também auxiliou nas análises contidas nos textos, visto que é composto de um capital físico/corporal, ligado a trajetória individual e a educação primária, podendo ser realizada pela família ou pelo grupo social que pertencia (como ao clube, time), convertido em um poder basicamente corporal. Por fim, é visível a contribuição dos conceitos e da teoria bourdiesiana no desenvolvimento dos artigos publicados, especialmente por meio das obras mais citadas: *Cosas dichas* (1996), *La distinción* (1998), *Sociología y Cultura* (2002), *Sociología de la Cultura* (1990) e *La dominación masculina* (2000).

O argentino Pablo Alabarces apresenta-se em seguida como um dos mais citados. Sua trajetória ligada aos estudos sociais do esporte desde o final dos anos 1990 nos auxilia a compreender a importância que o autor tem para o subcampo investigado<sup>107</sup>. Branz, Garriga Zucal e Moreira (2013) na introdução de *Deporte y ciencias sociales*, apontam Alabarces como um dos fundadores do campo de investigação (juntamente com María Graciela Rodríguez). Dessa forma, a presença do autor nas referências é esperada no cenário argentino, visto que suas produções focam justamente as abordagens e a modalidade mais presente nas publicações catalogadas que são as questões de identidade, nacionalidade e violência no futebol.

O processo de “microlocalización identitaria”, explicado por Alabarces (2005), é abordado nos textos que expõem, por exemplo, as mudanças de sentimento de pertencimento nacional para o pertencimento à um local específico, gerando as rivalidades de times de bairro e/ou entre estados. Além disso, seus textos que abordam o desenvolvimento dos estudos sociais do esporte na América Latina

---

<sup>106</sup> Medeiros (2011) explica que o conceito, na teoria sociológica de Bourdieu, é compreendida como componente do *habitus* que transmite as posturas incorporadas. Entretanto, a autora ressalta que em textos posteriores, o autor passou a se referir a qualquer tipo de disposições como *habitus* e não mais dividindo entre *hexis* (postura corporal), *ethos* (apreciação) ou *eidos* (esquemas de pensamento).

<sup>107</sup> Detalhes maiores sobre o autor já foram contemplados no capítulo 3.

também são citados em artigos que procuraram discutir as problemáticas e perspectivas para a sociologia do esporte. As discussões que desenvolveu sobre violência entre torcidas e construção de noção de identidade nacional ou esportiva também foram os principais aportes aos trabalhos encontrados. As principais obras citadas foram *Hinchadas* (2005), *Crónicas del aguante* (2004b), *Peligro de gol* (2000) e *Cuestión de pelotas* (1996).

Eric Dunning (1936-2019) foi um sociólogo britânico e um dos autores mais citados nos artigos publicados nos periódicos investigados. Dunning foi aluno e colaborador de Norbert Elias, sendo uma das principais referências no âmbito da sociologia do esporte. Watson e Gastaldo (2019) e Malcolm e Waddington (2020) consideram Dunning o pioneiro na constituição da Sociologia do Esporte como uma área legítima de pesquisa, sendo persona central para o desenvolvimento organizacional e intelectual desse subcampo.

Pela aproximação com Norbert Elias, Eric Dunning ofereceu com seus trabalhos, leituras e testes rigorosos de conceitos chaves do sociólogo alemão por meio do esporte. A sociologia figuracional, dessa forma, ganhou traços consistentes para a análise do fenômeno esportivo – tanto em obras em conjunto com Elias, individuais ou com outros pesquisadores. Os conceitos de *habitus*, figurações, poder e processo, além da teoria central de processo civilizador, são pilares para as análises delineadas por Dunning e, dessa forma, se torna uma referência importante para os estudos publicados nos periódicos argentinos investigados. Por suas pesquisas se tratarem principalmente de futebol e de torcidas organizadas, os artigos que o citaram faziam referência justamente a essas temáticas, vinculadas, geralmente, à violência estabelecida nesse meio.

Algumas das principais obras que foram citadas foram “*Deporte y ocio en el proceso de la civilización*” (1995) com Norbert Elias, além de textos que fazem uma reflexão sobre a sociologia do esporte como “*Sociology of Sport: a selection of readings*” (1971) que auxilia a pensar sobre o desenvolvimento e estruturação desse campo de estudo.

Como um dos mais citados, em seguida, apresenta-se o argentino Julio Frydenberg, historiador e dedicado principalmente à história social do futebol – tendo sua carreira voltada principalmente a esse objeto. Alabarces (2011) apontou Frydenberg como um dos únicos pesquisadores da Argentina que realizava trabalhos de história do esporte. Assim, sua presença nos artigos se deve,

claramente, ao subsídio que os seus trabalhos oferecem àqueles que realizaram análises sobre o futebol – e que, conseqüentemente necessitaram de suporte histórico para compreender o objeto. Suas obras mais citadas foram “*Deporte y Sociedad*” (1998) com Pablo Alabarces e Roberto Di Giano, “*Fútbol, Historia y Política*” (2010) com Rodrigo Daskal e seu livro autoral “*Historia social del fútbol*” (2011).

Os artigos que citaram Frydenberg, o fizeram para contextualizar a organização inicial dos clubes de futebol, fornecendo detalhes importantes para a compreensão de como essa prática tomou, em princípio, traços elitistas e com inúmeras diretrizes comportamentais que deveriam ser seguidas para fazer parte da dinâmica – como a adesão pelo *fair play* (FRYDENBERG, 1998). Além disso, artigos de cunho historiográfico do autor foram citados em estudos que abordavam, por exemplo, as mudanças nas regras do jogo e na organização do futebol no início do século XX, as práticas e valores no processo de popularização do futebol, entre outras abordagens. Assim, o autor se evidenciou como um suporte histórico para as pesquisas sobre o futebol no contexto argentino.

O francês Christian Bromberger e o argentino Jose Garriga Zucal tiveram o mesmo número de citações quantitativamente, conforme já evidenciado. A iniciar por Bromberger, o autor é antropólogo e se dedica aos estudos voltados à temática esportiva, principalmente sobre o futebol, e pesquisas acerca do contexto iraniano (DAMO et al., 2017). Um dos textos citados do antropólogo francês é o capítulo titulado “*La pasión futbolística y la Copa del Mundo: ¿por qué tanto ruido y tanta furia?*” publicado em “*Hosts and Champions*” de John Sudgen e Alan Tomlinson (1994) e o livro “*Significaciones de la pasión popular por los clubes de fútbol*” (2001).

Uma das reflexões utilizadas de Bromberger foi, por exemplo, a de realizar um paralelo entre a organização do trabalho industrial e dos eventos esportivos – visto a similaridade das noções de divisão de trabalho e a especialização de funções, além da presença do acaso nos dois cenários. Análises do autor voltadas unicamente ao esporte também subsidiaram os estudos. O autor ressalta o fato de os esportes mais populares serem invenções concretas do homem, isto é, o resultado da procura racional de uma forma lúdico-motora para atingir um objetivo específico. Ainda completa apontando a intervenção racional do homem para o espetáculo esportivo, o que leva, muitas vezes às alterações de regras para que os rendimentos técnicos e táticos favoreçam à dinâmica e tensões postas em jogo.

Essas e outras entradas analíticas de Bromberger forneceram elementos para diálogo nos trabalhos dos autores que publicaram nas revistas investigadas.

Finalizando os autores que mais tiveram sua produção citada, apresenta-se o argentino Jose Garriga Zucal. O autor é antropólogo e seus trabalhos são voltados às discussões sobre violência, masculinidade e corporeidade, temáticas principalmente ligadas ao futebol. Seus trabalhos mais citados são o livro *“Haciendo amigos a las piñas. Violencia y redes sociales de una hinchada de fútbol”* (2007), o capítulo escrito com Daniel Salerno intitulado *“Estadios, hinchas y rockeros: variaciones sobre el aguante”* (2008) no livro *“Resistencias y mediaciones”* organizado por Pablo Alabarces e María Graciela Rodriguez. Os artigos de Garriga Zucal também foram amplamente citados, sempre relacionados à violência, gênero, torcidas organizadas e futebol.

Seus trabalhos, corroboraram com artigos que visavam a análise das torcidas organizadas (os *hinchas*), suas classificações, comportamentos e sobre a violência muitas vezes observada nesses contextos. Dessa maneira, ao observar suas principais citações, não é inesperada a sua menção, pois estão associados aos principais tópicos abordados, bem como aborda a modalidade mais frequente nos estudos encontrados nos periódicos investigados.

Por fim, é possível observar nos estudos publicados por argentinos uma tendência em utilizar principalmente referências locais (sobretudo se olharmos a nuvem de palavras de forma mais ampla). Esse aspecto é distinto do resultado de outros estudos realizados, como o de Gomes et al. (2020) e Moraes et al. (2021), em que os referenciais bibliográficos mais utilizados na revista da ALESDE eram oriundos da Europa, como Bourdieu, Elias e Foucault. No entanto, é importante salientar que teóricos reconhecidos como os supracitados, também deram suporte para muitos estudos publicados nos periódicos – porém, suas citações foram inferiores quantitativamente se comparado com os agentes locais.

Outro fato importante para se ressaltar é a pluralidade das contribuições oriundas de diversas áreas como da sociologia, antropologia e ciências da comunicação – traços já visualizados na formação dos autores que mais publicaram e nas instituições que fomentaram os estudos publicados. Assim, os referenciais declarados possuem no seu fazer ciência a presença da interdisciplinaridade – ora por sua formação diversificada, ora pelas necessidades que o trabalho de investigar o esporte socialmente exige.

Analiticamente podemos observar que os autores buscaram em referenciais da área os suportes, diálogos e argumentos para suas investigações, evidenciando um *habitus* incorporado. Isso pode ser visualizado na maior recorrência, por exemplo, da citação de autores(as) argentinos(as) para versar sobre o contexto argentino – não buscando esse tipo de fundamentação em investigações estrangeiras. Isso se alinha também a um sentido do jogo que está sendo jogado e que, ao pertencer ou desejar pertencer a esse subcampo, esses agentes tendem a buscar pela capacidade de responder às determinações explícitas ou implícitas nesse *locus*. As investigações encontradas nessas revistas, dessa forma, trazem alguns traços do *modus operandi* dos estudos sociológicos do esporte desenvolvido na Argentina ao evidenciar quais são as principais referências utilizadas para elaborar a produção científica nos periódicos analisados.

Com as revistas, artigos, autores, instituições, modalidades, tópicos, locais, métodos e referências identificadas – pôde-se detectar alguns<sup>108</sup> dos agentes e instituições argentinas que se debruçam nos estudos sociológicos do esporte, além de identificar os objetos, métodos e referências que concentraram a atenção desses agentes e, de certa forma, conduziram a maneira de se fazer Sociologia do Esporte em suas publicações. Tendo tudo isso em vista, passamos às considerações finais dessa pesquisa.

---

<sup>108</sup> Salienta-se que pela delimitação realizada na presente dissertação, não podemos considerar esses dados e análises como algo que represente a totalidade da Sociologia do Esporte na Argentina. O movimento de internacionalização da ciência (KUHN; WEIDEMANN, 2010) e busca por periódicos indexados em grandes bases de dados possibilita a expansão do conhecimento produzido – algo que não pôde ser contemplado nesse estudo, mas que abre possibilidades para novos olhares para a produção argentina fora do território nacional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou oferecer um panorama da Sociologia do Esporte na Argentina por meio de periódicos de Educação Física e de Sociologia, visto a importância dos artigos no campo científico – ou melhor, uma das formas de obtenção de lucro simbólico mais valorizadas nesse universo. Para apresentar algumas características do subcampo da Sociologia do Esporte nesse país, nos fundamentamos empiricamente em periódicos.

Identificou-se, primeiramente, que a Argentina não possui periódicos específicos para a subdisciplina – algo também visto em estudos sobre o cenário brasileiro (FERREIRA, 2009; 2014) e chileno (GERALDO, 2019) – direcionando-nos para os periódicos de Sociologia e Educação Física. Essas áreas, conforme Bourdieu (1990) salienta, estão presentes e dominam a Sociologia do Esporte, porém, com a premissa do autor de que os sociólogos pouco abordam o esporte – e quando o fazem, muitas vezes falham pela escassa proximidade com o objeto, enquanto aqueles que são ligados a Educação Física ainda não possuem pleno domínio das teorias para discutir o fenômeno esportivo.

Assim, as revistas encontradas nas bases consultadas foram a *Cuestiones de Sociología*, *Lecturas: Educación Física y Deportes* e a *Educación Física y Ciencia*. Essas revistas, nesse estudo, foram os principais pilares para identificar quais são os agentes e instituições envolvidas no desenvolvimento da Sociologia do Esporte na Argentina. A partir das mesmas observamos que os autores que mais publicaram nas revistas investigadas eram formados principalmente nas áreas das Ciências Sociais, Antropologia e Ciências da Comunicação. Uma pequena parcela se referia àqueles que eram da Educação Física. Dessa forma, apesar de constatar poucas publicações na revista específica de Sociologia, observou-se que os pesquisadores ligados às Ciências Sociais publicam sobre esporte em revistas de Educação Física. Esse fato também direciona as nossas análises para a possível falta de submissões de artigos que abordem o esporte para a revista de Sociologia, ou a falta de abertura para esse tipo de discussão – visto que os textos encontrados faziam parte de um número especial para o esporte.

Os trabalhos investigados nos permitiram visualizar alguns agentes e instituições que circulam nesse subcampo. Porém, é importante salientar que ainda se trata de uma área de estudos em desenvolvimento – assim como nos demais



países encontrados na região latino-americana – e que pudemos constatar apenas alguns dos agentes e instituições envolvidos. Os investimentos na área desde o final do século XX continuam sendo realizados principalmente por pesquisadores ligados às Ciências Sociais e Humanas. Porém, nessa área, considerar o esporte como objeto de pesquisa ainda aparentou ser um motivo de luta por legitimidade e reconhecimento, vide a pouca, mas existente, produção encontrada na revista de Sociologia.

Por outro lado, as revistas de Educação Física se mostraram como locais propícios para essas pesquisas, visto a relativa quantidade encontrada. Os agentes puderam divulgar seus estudos de viés sociológico nesses periódicos, mesmo tendo formações distintas da Educação Física. Ademais, para compreender mais profundamente sobre as práticas científicas desenvolvidas na Educação Física na Argentina, seria necessário voltar o olhar especificamente para o funcionamento e estruturação desse campo – e assim perceber quais são os capitais disputados e interesses colocados em voga, que aparentemente não estão tão ligados à Sociologia do Esporte.

Não foi possível visualizar um padrão de crescimento quantitativo nos estudos publicados nas revistas, pois os números não mostraram aumento. Além disso, deve-se ter em conta que as produções dos autores podem ter sido escoadas para outros periódicos (nacionais e internacionais), congressos, capítulos de livros e livros, não podendo afirmar se existe um crescimento ou declínio desse tipo de estudos na Argentina.

Quanto às instituições, constatou-se a centralidade em universidades que disponibilizam em suas grandes, cursos e formações posteriores ligadas às Ciências Sociais e Humanas e à Ciência da Comunicação, mas que abrem possibilidades para estudos culturais em que o esporte consegue ser abrangido. As principais identificadas foram a *Universidad de Buenos Aires*, *Universidad Nacional de San Martín* e a *Universidad Nacional de La Plata*.

Essa estruturação pode ser considerada uma das disposições orientadoras do *habitus* observado nos agentes que publicaram nas revistas estudadas, pois, conforme a contextualização da formação do campo científico argentino e do subcampo da Sociologia do Esporte, pudemos ver que foi por meio de agentes inaugurais da Antropologia e da Sociologia que os estudos sociológicos do esporte passaram a se construir na Argentina. Enquanto que a participação da Educação

Física se faz mais presente nas discussões ligadas a vertente pedagógica da área, bem como aprofundamentos sobre aspectos relacionados ao corpo – sejam eles advindos da Biologia ou das Ciências Sociais e Humanas.

Ao nos direcionarmos à análise dos artigos catalogados, constatou-se a predisposição dos agentes em pesquisar sobre o futebol, possuindo cerca de 61,36% das abordagens no total. As demais modalidades foram abordadas somente em 38,64%. A abordagem das modalidades se deu principalmente a partir das discussões sobre identidade (31,82%), sejam elas relacionadas à nacionalidade, gênero ou ao pertencimento a um grupo/clube; seguidamente das discussões envolvendo aspectos políticos (15,91%). Outra característica identificada foi o direcionamento dos estudos, sobretudo, ao cenário argentino – seja ele em proporção micro ou macro. Isso demonstra que os autores estiveram interessados principalmente em assuntos locais, regionais ou nacionais.

Quanto aos métodos e referências mais frequentes, constatou-se uma leve predominância do método de análise de conteúdo, mas que não se distancia quantitativamente de outros métodos como os etnográficos. É importante lembrar que muitos estudos continham características ensaísticas, sem a delimitação clara do método utilizado. As referências bibliográficas declaradas mais frequentes nas publicações foram de autores argentinos – entre eles, àqueles que possuem o reconhecimento de “fundar” essa área de estudos.

Dessa maneira, o futebol, as discussões sobre identidade, as problemáticas locais, o teor ensaístico, o uso da análise de conteúdo, e o diálogo com referências argentinas delinearam as produções encontradas nos três periódicos. A exploração dos materiais e o mapeamento dos autores e instituições possibilitou, de certa forma, a apreensão acerca dos pilares da Sociologia do Esporte nesse país – mas que, seguramente, não representam a totalidade dos estudos desse subcampo como já salientado anteriormente. Essa pesquisa abre caminho para que as produções da Sociologia do Esporte na Argentina sejam exploradas para além dos três periódicos investigados, isto é, identificando outras revistas, artigos, livros, as publicações internacionais, teses, dissertações e trabalhos em congressos. Essa progressão auxiliará na ampliação do olhar que se lançou para o cenário científico argentino neste trabalho.

Em síntese, ao realizar a coleta dos dados, foi possível refletir sobre a Sociologia do Esporte nesse contexto e como tem se desenvolvido. Desde o início

os estudos sociológicos têm buscado espaço e legitimidade no campo científico argentino, podendo ser considerado um subcampo em construção. É possível observar que ainda existem vestígios de tentativas de “exclusão” desses estudos no contexto científico argentino (visto os cortes financeiros para pesquisas enquadradas como “inúteis”), mas que os mesmos se mantêm ativos em grupos de pesquisas, iniciativas de professores para o fomento dessas pesquisas e organizações de eventos para discutir sobre o esporte como objeto de pesquisa.

Por fim, deriva dessa investigação o desejo de ampliar os horizontes em relação à produção da Sociologia do Esporte na América Latina. Apesar de não esgotar o conhecimento publicado na Argentina, conseguiu-se oferecer um panorama desses estudos por meio dos periódicos – necessitando, certamente, de um mapeamento mais amplo de outras formas de fazer ciência, mas que não foi o objetivo dessa dissertação e que certamente poderá se concretizar em pesquisas futuras. Assim como foi frisado anteriormente, a análise de mais periódicos (nacionais e internacionais), de anais de congressos, livros e outros tipos de produção são algumas opções para avançar e conseguir uma visão mais plena do cenário investigado – além da possibilidade de realizar estudos comparativos entre contextos diferentes.

Isto posto, é inegável que as possibilidades são inúmeras e o desejo de continuar a explorar essa área fronteiras afora, é indiscutível. Espera-se assim que mais ações em prol do desenvolvimento, conhecimento e reconhecimento da Sociologia do Esporte sejam promovidas, e que diálogos sobre o estado dessas pesquisas sejam cada vez mais frequentes. Certamente cada porção do mundo pode agregar ainda mais aos estudos da Sociologia do Esporte.

## REFERÊNCIAS

ABBOT, A. **Chaos of disciplines**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press.

ALABARCES, P.; RODRÍGUEZ, M. G. **Cuestión de pelotas**: fútbol, deporte, sociedad, cultura. Buenos Aires: Atuel, 1996.

ALABARCES, P.; DI GIANO, R; FRYDENBERG, J. **Deporte y Sociedad**. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

ALABARCES, P. (Comp.). **Peligro de gol**. Estudios sobre deporte y sociedad en América Latina. Buenos Aires: CLACSO-ASDI, 2000.

ALABARCES, P. Veinte años de Ciencias Sociales y Deporte en América Latina: un balance, una agenda. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 58, p. 159-180, 2004.

ALABARCES, P. **Crónicas del aguante. Fútbol, violencia y política**. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2004b.

ALABARCES, P. et al. (Ed.). **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.

ALABARCES, P. Homenaje a un fundador: Eduardo Archetti. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 255-257, 2008.

ALABARCES, P. Vinte anos de ciências sociais e esportes, dez anos depois. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2011.

ALABARCES, P. Estudios sobre deporte: Por qué vale la pena este libro (prólogo). In: BRANZ, J.; GARRIGA, J.; MOREIRA, V. **Deporte y ciencias sociales**: claves para pensar las sociedades contemporáneas. 1ª ed. La Plata: EDULP, 2013.

ALABARCES, P. De la clandestinidad a la intervención pública: avatares de un campo. In: **¿Quién raya la cancha?**: visiones, tensiones y nuevas perspectivas en los estudios socioculturales del deporte en Latinoamérica. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2017, p. 25-38.

ALABARCES, P.; ZUCAL, J. G. Pionerismos, continuidades, deudas. **Revista del Museo de Antropología**, v. 7, n. 2, p. 327-330, 2014.

ALESDE (ASSOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOCIOCULTURALES DEL DEPORTE). Histórico, 2010. Disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/historia.html>. Acesso em: 20 jan. 2020

ARBENA, J. Latin America. In: COAKLEY, J.; DUNNING, E. (Eds.), **Handbook of sports studies**. London: Sage, 2000.

ARCHETTI, E. P. Masculinity and football: The formation of national identity in Argentina. In: GIULIANOTTI, R.; WILLIAMS, J. **Game without frontiers**: Football, identity and modernity, 1994, p. 225-243

ARCHETTI, E. P. Argentinian football: a ritual of violence? **The International Journal of the History of Sport**, v. 9, n. 2, 1992.

ARCHETTI, E. P. El potrero y el pibe. Territorio y pertenencia en el imaginario del fútbol argentino. **Nueva Sociedad**. Buenos Aires, n. 154, p. 101-119, 1998.

ARCHETTI, E. P. Hibridación, diversidad y generalización en el mundo ideológico del fútbol y el polo. **Prismas**: revista de historia intelectual. Quilmes, n. 1, p. 53-76, 1997.

ARCHETTI, E. P. **El potrero, la pista y el ring**: las pátrias del deporte argentino. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

ARCHETTI, E. P. Transforming Argentina: Sport, Modernity and National Building in the Periphery. **Antropolítica**. Niterói, n.14, p.41-60, 2003.

ARCHETTI, E. P. El deporte en Argentina (1914-1983). **Trabajo y sociedad**. Santiago del Estero, n. 7, p. 1-30, 2005a.

ARCHETTI, E. P. El mundial de fútbol de 1978 en Argentina: victoria deportiva y derrota moral. **Memoria y civilización**: anuario de historia. Pamplona, n. 7, p. 175-194, 2005b.

ARCHETTI, E. P. El potrero y el pibe: territorio y pertenencia en el imaginario del fútbol argentino. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 259-282, 2008.

ARCHETTI, P. Playing football and dancing Tango: Embodying Argentina in Movement, Style and Identity. In: DICK, N.; ARCHETTI, P. **Sport, Dance and Embodied Identities**, London and New York: Routledge, 2020, p. 217-230.

BARANGER, D. La recepción de Bourdieu en Argentina. **Desarrollo Económico**, v. 50, n. 197, p. 129-146, 2010.

BARANGER, D. Antropología social y sociología argentinas: identidades disciplinares en cuatro congresos. **Revista Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales**, v. 1, n. 2, p. 23-59, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

BEIGEL, F.; SALATINO, M. Circuitos segmentados de consagración académica: las revistas de Ciencias Sociales y Humanas en la Argentina. **Información, cultura y sociedad**, n. 32, 2015.

BENÍTEZ LARGHI, S. Presentación. **Cuestiones de Sociología**, v. 18, e046, 2018. <https://doi.org/10.24215/23468904e046>

BEKERMAN, F. Modernización conservadora: la investigación científica durante el último gobierno militar en Argentina. In: Beigel, M. F. **Autonomía y dependencia académica**. Universidad e investigación científica en un circuito periférico: Chile y Argentina (1950-1980), Buenos Aires: Biblos, 2010, p. 198-220.

BENÍTEZ, M. C. C. et al. Situación actual del posgrado en Argentina, Brasil y Paraguay: carreras, estudiantes e egresados. In: LAMFRI, N. Z. (Coord.). **Los posgrados em Argentina, Brasil y Paraguay**: Aproximaciones comparadas en contextos de evaluación de la calidad de la Educación Superior. 1ª ed. Córdoba: Encuentro Grupo Editor, 2016.

MILBY, S. **Stylin'! Samba joy versus structural precision the soccer case studies of Brazil and Germany**. Doutorado em Filosofia. The Ohio State University, 2006.

BOOTH, D.; FALCOUS, M. History, sociology and critical sport studies. In: GIULIANOTTI, R. (ed). Routledge Handbook of the Sociology of Sport, London and New York: Routledge Taylor and Francis Group, 2015.

BOURDIEU, P. The specificity of the scientific field and the social conditions of the progress of reason. **Social Science Information**, v.14, n. 6, p. 19–47, 1975. doi:10.1177/053901847501400602

BOURDIEU, P. Trabalho e projetos. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Boudieu: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P. **Sociología de la Cultura**. D. F. México: Editorial Grijalbo, 1984.

BOURDIEU, P. Introdução a sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989, p. 18-56.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 9.ed. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. Cosas dichas. Barcelona: Gedisa, 1996.

BOURDIEU, P. **La distinción**. Criterios y bases sociales del gusto. Bogotá: Santillana, 1998.

BOURDIEU, P. **La dominación masculina**. Barcelona: Anagrama, 2000.

BOURDIEU, P. La juventud no es más que una palabra. en BOURDIEU, P. **Sociología y Cultura**. México: Grijalbo, 2002.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003, p. 112-143.

BORDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século – Edições, Sociedade Unipessoal, 2003.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Science of Science and Reflexivity**. Chicago: The University of Chicago Press, 2004b.

BOURDIEU, O. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 33-38.

BOURDIEU, P. **O senso prático**. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na Sociologia; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOURDIEU, P. **Homo Academicus**. Tradução de Ione Ribeiro Valle. 2 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

BRANZ, J.; GARRIGA, J.; MOREIRA, V. **Deporte y ciencias sociales**: claves para pensar las sociedades contemporáneas. 1ª ed. La Plata: EDULP, 2013.

BROMBERGER, C. La pasión futbolística y la Copa del Mundo: ¿por qué tanto ruido y tanta furia? In: SUDGEN, J.; TOMLINSON, A., eds. **Hosts and Champions**, Aldershot: Arena, 1994.

BROMBERGER, C. **Significaciones de la pasión popular por los clubes de fútbol**. Buenos Aires: Libros del Rojas, 2001.

BUCHBINDER, P. El movimiento reformista de 1918: una aproximación desde la historia interna de las instituciones universitarias. **Ibero-Amerikanisches Archiv. Zeitschrift für Sozialwissenschaften und Geschichte**, v. 1-2, p. 27-58, Jahrgang, 2000.

BUCHBINDER, P. **Historia de las universidades argentinas**. Editorial Sudamericana, 2005.

CADAA, R. Sociology of Sport: Argentina. In: YOUNG, K. **Sociology of Sport: A Global Subdiscipline in Review**, Emerald Group Publishing Limited, v. 9, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/S1476-285420160000009027>

CARDINALI, D. Posibles estrategias para la promoción de publicaciones científicas regionales. En: Encuentro **Iberoamericano de Editores Científicos EIDEC 2010** (2.: 2010: Buenos Aires, Arg.) Textos completos [en línea]. Buenos Aires: Caicyt-



Conicet: Biblioteca Nacional, 2010. Disponible en:  
<http://eidec.caicyt.gov.ar/files/mesa2/02.pdf>

CENTRO INTERUNIVERSITARIO DE DESARROLLO ANDINO  
 (CINDA). **Programas de posgrado en Argentina, Brasil y Chile**: características y proyecciones. Centro Interuniversitario de Desarrollo, 1996.

COAKLEY, J. Sociology of sport in the United States. **International review for the sociology of sport**, v. 22, n. 1, p. 63-79, 1987.

COAKLEY, J.; DUNNING, E. (Ed.). **Handbook of sports studies**. California: Sage, 2000.

COAKLEY, J. **Sports in society**: issues and controversies. New York: McGrawHill, 2009.

COAKLEY, J. Assessing the sociology of sport: On cultural sensibilities and the great sport myth. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 50, n. 4-5, p. 402-406, 2015.

COLQUHOUN, D. Publish-or-perish: Peer review and the corruption of science. **The Guardian**, 2011. Disponível em:  
<https://www.theguardian.com/science/2011/sep/05/publish-perish-peer-review-science>. Acesso em: 27 jan. 2020.

CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas). Descripción. Disponível em: <<https://www.conicet.gov.ar/conicet-descripcion/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

CORNEJO AMÉSTICA, M. Assessing the sociology of sport: On the Latin American Association of Sociocultural Studies in Sport and research development in Latin America. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 50, n. 4-5, p. 407-412, 2015.

CONSTELA, C. V.; MARTÍNEZ, E. V. **Todo es cancha: análisis y perspectivas socioculturales del fútbol latinoamericano**. Santiago: Cuarto Propio, 2014.

DALCASTAGNE, G.; AGUILAR, L. E. A Educação Física escolar no Brasil e na Argentina: considerações históricas a partir do contexto político educacional (1930-1985). **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 58-73, 2018.

DAMO, A. S. et al. Entrevista com Christian Bromberger. **Horizontes antropológicos**, v. 23, n. 48, pág. 351-371, 2017.

DART, J. Sports sociology, journals and their editors, **World Leisure Journal**, v. 55, n. 1, p. 6-23, 2013.

DART, J. Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport

Journal across 25 years. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 49, n. 6, p. 645-668, 2014

DA MATTA, R. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1982.

DAVID, M.; SUTTON, C. D. **Social research: an introduction**. Los Angeles: Sage, 2011.

DYCK, N.; HOGNESTAD, H. Anthropological perspectives and the Sociology of Sport. In: GIULIANOTTI, R. (ed). **Routledge Handbook of the Sociology of Sport**. Londres e Nova York: Routledge, 2015, p. 123-132.

DONNELLY, P.; ATKINSON, M. Interpretative approaches in the Sociology of Sport. In: GIULIANOTTI, R. (ed). **Routledge Handbook of the Sociology of Sport**. Londres e Nova York: Routledge, 2015, p. 29-39.

DUNNING, E. **The Sociology of Sport: a selection of readings**. London: Cass, 1971.

DUNNING, E. **Sport matters: Sociological studies of sport, violence and civilisation**. Londres e Nova York: Routledge, 1999.

DUNNING, E. Sociology of Sport in the Balance: Critical Reflections on Some Recent and More Enduring Trends. **Sport in Society**, v. 7, n. 1, p. 1–24, 2004.

EDITORIAL, C. EDITORIAL. **Educación Física y Ciencia**, v. 1, p. 1- 2, 1995.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Deporte y ocio em el processo de la civilización**. 2a edição. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

FERNANDES, F. A reconstrução da realidade nas ciências sociais. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 2, n. 1, p. 47-56, 1997.

FERREIRA, A. L. P. **O estado da arte da sociologia do esporte no Brasil: um mapeamento da produção bibliográfica de 1997 a 2007**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Ciências sociais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/18362>>. Acesso em: 22 out. 2019.

FERREIRA, A. L. P. et al. Notas sobre o campo da sociologia do esporte: o dilema da produção científica brasileira entre as ciências humanas e da saúde. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, p. 251-275, 2013.

FERREIRA, A. L. P. **O campo acadêmico-científico da sociologia do esporte no Brasil (1980-2010)**. Tese de Doutorado (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Ciências sociais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35877>>. Acesso em: 22 out. 2019.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FREDERIC, S.; GRACIANO, O.; SOPRANO, G. **El Estado argentino y las profesiones liberales, académicas y armadas**. Buenos Aires: Prohistoria, 2010.

FREY, J. H.; EITZEN, D. Sport and society. **Annual review of sociology**, v. 17, n. 1, p. 503-522, 1991.

FRYDENBERG, J. Redefinición del fútbol aficionado y del fútbol oficial. Buenos Aires, 1912, en Alabarces P.; Di Giano, R.; Frydenberg, J. (orgs), **Deporte y Sociedad**, Buenos Aires: Eudeba, 1998, p. 51-69.

FRYDENBERG, J.; DASKAL, R. Fútbol, historia y política. Buenos Aires: Aurelia Rivera Libros, 2010.

FRYDENBERG, J. Historia social del fútbol. Del amateurismo a la profesionalización. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2011.

GAMBINI, H. **Historia del peronismo**. El poder total [1943-1951]. Buenos Aires: Ediciones B Argentina S. A., 2016.

GARCIA, L. B.; DI MARCO, M. C. El nivel de Postgrado en Argentina y Paraguay: hacia una matriz de comparación In: **V CONGRESO NACIONAL e INTERNACIONAL de ESTUDIOS COMPARADOS en EDUCACION**, Buenos Aires, 2015.

GARFIELD, E. Citation indexes for Science. A new Dimension in Documentation through Association of ideas. **Science**, v. 122, n. 3159, p. 108-111, 1955.

GARRIGA ZUCAL, J. Violencia e identidad: las hinchadas de fútbol en la Argentina. **Revista Latinoamericana de Seguridad Ciudadana**, n. 8, p. 101-106, 2009.

GARRIGA ZUCAL, J. **Haciendo amigos a las piñas**. Violencia y redes sociales de una hinchada de fútbol, Buenos Aires: Prometeo, 2007.

GARRIGA ZUCAL, J.; SALERNO, D. Estadios, hinchas y rockeros: variaciones sobre el aguante. En ALABARCES, P y RODRÍGUEZ, M. **Resistencias y mediaciones**, Buenos Aires: Paidós, 2008.

GERALDO, L. G. Mapeamento do campo científico-acadêmico da sociologia do esporte no Chile através de periódicos em circulação (2008-2018). Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/66862/R%20-%20D%20-%20LAURA%20GANZERT%20GERALDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GIL, G. Rebotes de identidad. El básquet en la cultura urbana del interior. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, n. 5, 1997.

GIULIANOTTI, R. Introduction to part two. In: GIULIANOTTI, R. (ed) **Routledge Handbook of the Sociology of Sport**. Londres e Nova York: Routledge, 2015, p. 119-122.

GOMES, L. C. G.; MORAES, L. C. L.; MARCHI JÚNIOR, W.; MORAES E SILVA, M. A mapping of JLASST: The academic consolidation of the sócio-cultural studies of sport in Latin America. **International Review for the Sociology of Sport**, 1-21, 2020.

GONÇALVES, A. T. P. Análise de conteúdo, análise do discurso e análise de conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 275-300, 2016.

GONZALEZ, J. I. B. Sociología del deporte: configuración de un campo. **Revista de Educación**, n. 295, p. 345-378, 1991.

GREENDORFER, S. L. Sociology of sport: Knowledge of what. **Quest**, v. 28, n. 1, p. 58-65, 1977.

GUEDES, S. L. Prólogo: Redescobrimos a América. In: VERGARA, O. F.; LAGOS, S. R. **¿Quién raya la cancha?:** visiones, tensiones y nuevas perspectivas en los estudios socioculturales del deporte en latinoamérica. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2017, p. 11-17.

GUÉDON, J. C. El acceso abierto y la división entre ciencia “principal” y “periférica”. **Crítica y emancipación**, v. 3, n. 6, p. 135-180, 2011.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentidos e formas de uso. Lucerna, 2006.

HANG, J.; IULIANO, R. M. "Somos socios cadetes, todavía no nos pasaron a pleno": institucionalización y desafíos actuales del campo de Estudios Sociales del Deporte: entrevista a Pablo Alabarces. **Cuestiones de Sociología**, 2018.

HERNÁNDEZ, N. F.; CARBALLO, C. G. Acerca del concepto de deporte: alcances de su(s) significado(s), **Educación Física y Ciencia**, v. 6, 2002.

INTERNATIONAL SOCIOLOGY OF SPORT ASSOCIATION. General information, 2016. Disponível em: <http://issa1965.org/about-issa/welcome-message/>. Acesso em: 18/11/2020.

IULIANO, R.; HANG, J. Introducción ao dossier de difusión “Estudios sociales del deporte: un mapa local”, Plataforma del Programa Interuniversitario de Historia Política, 2017. Disponível em: < <http://www.historiapolitica.com/dossiers/dossier-estudios-sociales-del-deporte-un-mapa-local/>>.

JACKSON, L. C.; BLANCO, A. Sociólogos e ensaístas no Brasil e na Argentina (1930 – 1970). In: MICELI, S.; PONTES, H. (Orgs.) **Cultura e Sociedade:** Brasil e Argentina. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

KALIN, F. E. Nosotros hacemos CrossFit: etnografía sobre identidades deportivas. **Educación Física y Ciencia**, v. 19, n. 2, p. e030, 2017.

KROTSCH, P. **Educación superior y reformas comparadas**. Quilmes: Universidad Nacional de Quilmes, 2001.

KUHN, M.; WEIDEMANN, D. **Internationalization of the Social Sciences**: Asia – Latin America – Middle East – Africa – Eurasia. Bielefeld: Transcript, 2010.

LEVORATTI, A.; MACARIO, P. La lógica perversa y las exigencias académicas. Una aproximación a las perspectivas de los profesores en Educación Física de la Universidad Nacional de La Plata (UNLP) sobre el Programa de Incentivos a los Docentes- Investigadores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 2, p. 341-357, 2013.

LEVORATTI, A.; MOREIRA, V. **Deporte, Cultura y Sociedad**. Buenos Aires: Teseo, 2016.

LLOPIS-GOIG, R. Deporte, medios de comunicación y sociedad. **Revista Internacioanal de Ciencias del Deporte**, v. 12, n. 44, p. 86-89, 2016.

LOVISOLO, H. Comunidades científicas y universidades en Argentina y Brasil. **Redes. Revista de Estudios Sociales de la Ciencia**, v. 3, n. 8, p. 47-94, 1996.

LÜSCHEN, G.; HAMMERICH, K. The Sociology of Sport. **Current Sociology**, 15(3), 5–29, 1967.

LÜSCHEN, G. Sociology of sport: Development, present state, and prospects. **Annual review of sociology**, v. 6, n. 1, p. 315-347, 1980.

MAGALÍ, A.; LEVORATTI, A.; GALAK, E. L. Nueva línea editorial: consolidando el pasado y construyendo el futuro de la revista Educación Física & Ciencia (Editorial). **Educación y ciência**, 2018.

MALCOLM, D. **Sport and sociology**. London: Routledge, 2012.

MALCOLM, D.; WADDINGTON, I. Scholar, gentleman and player: a tribute to Eric Dunning. **Sport in Society**, v. 23, n. 10, p. 1581-1586, 2020.

MARCHI JÚNIOR, W.; ALMEIDA, B. S.; SOUZA, J. **Introdução à Sociologia do Esporte**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2019.

MARCHI JÚNIOR, W. O ESPORTE “EM CENA”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport** (ALESDE), v. 5, n. 1, p. 46-67, 2016. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/43890>>.

MEDEIROS, C. C. C. Habitus e Corpo Social: reflexões sobre o corpo na teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Movimento**, v. 17, n. 1, 2011.

MELO, V. A. 15 anos de “Sport” – Investigando a periferia, investigando na periferia. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 727-744, 2020.

MIGUEL, S. Revistas y producción científica de América Latina y el Caribe: su visibilidad en Scielo, Redalyc y Scopus. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 34, n. 2, p. 187-199, 2011.

MOLLIS, M. Un breve diagnóstico de las universidades argentinas: identidades alteradas. En: MOLLIS, Marcela. **Las universidades en América Latina: ¿reformadas o alteradas? La cosmética del poder financiero**. Buenos Aires: CLACSO, 2003, p. 203-216.

MORAES, L. C. L.; LEVORATTI, A.; MARCHI JÚNIOR, W. A sociologia do esporte na Argentina: apontamentos preliminares acerca da estruturação de um subcampo acadêmico-científico, **Movimento**, 2020.

MORAES, L. C. L.; GOMES, L. C.; MARCHI JUNIOR, W. Recorde: Revista de História do Esporte - an overview of its publications (2008-2020). PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNVIERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MILLS, W. **A imaginação sociológica**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1972.

NOVARO, M.; PALERMO, V. **A ditadura militar argentina 1976-1983: do golpe de Estado à Restauração democrática**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

NEVES, J.; DOMINGOS, N. Futebol, tango e romantismo. Entrevista com Eduardo Archetti. **Etnográfica**, v. 9, n. 2, p. 339-346, 2005.

ORTIZ, R. **Ciências sociais e trabalho intelectual**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

OSMOND, G.; PHILLIPS, M. Sources. In: NAURIGHT, J.; POPE, S. W. **Routledge companion to sports history**. London and New York: Routledge, 2009. p. 50-66.

O GLOBO. Corpo de Maradona é enterrado em cerimônia restrita; multidão acompanha do lado de fora, **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/corpo-de-maradona-enterrado-em-cerimonia-restrita-multidao-acompanha-do-lado-de-fora-24767751>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

PALACIOS, A. **Os argentinos**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.



PANZERI, D. **Fútbol, dinámica de lo impensado**: uno de los más influyentes en la historia futbolística del país. Buenos Aires: Paidós, 1967.

PANZERI, D. **Burguesía y gangsterismo en el deporte**. Buenos Aires: Libera, 1974.

PRADO, M. L.; PELLEGRINO, G. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014.

PRATI, M. El Programa de Incentivos y la “sociedad” universitaria. **Revista Pensamiento Universitario**, v. 12, n. 12, p. 45-62, 2009.

REIF, F. The competitive world of the Pure Scientist. **Science**, New Series. v. 134, n. 3494, 1961, p. 1957-1962.

RINCÓN, L. A. Comunicación y deporte: un campo integrador para el análisis el fenómeno deportivo. **Campos en Ciencias Sociales**, v. 4, n. 1, p. 101-136, 2016.

RODRIGUES FILHO, J. A.; AGUILAR, L. E. Origem e desenvolvimento da pós-graduação na Argentina, Brasil e Paraguai. Ensaio Comparativo. In: LAMFRI, N. Z. (Coord). **Los progradados em Argentina, Brasil y Paraguai**: Aproximaciones comparadas em contextos de evaluación de la calidad de la Educación Superior. Córdoba: Encontro Grupo Editor, 2016, p. 21-34.

RODRIGUEZ, M. G. Pensar la nación desde el deporte. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 1, n. 1, 1996a.

RODRIGUEZ, M. G. Diego, un héroe global en apuros (o la agonía del ultimo dinosaurio). **Lecturas: Educación Física y Deportes**, n. 3, 1996b.

RODRIGUEZ, M. G. Atlanta '96: para mirarlos por TV. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 1, n. 2, 1996c.

RODRIGUEZ, M. G. ¿Qué es un campo, y tú me lo preguntas? In: BRANZ, J.; GARRIGA, J.; MOREIRA, V. **Deporte y ciencias sociales**: claves para pensar las sociedades contemporáneas. 1ª ed. La Plata: EDULP, 2013, p. 337-362.

ROMERO, A. **Deporte, violencia y política (Crónica negra 1958-83)**. Centro Editor de América Latina, 1985.

ROMERO, A. **Muerte en la cancha (1958-85)**. Buenos Aires: Editorial Nueva América, 1986.

ROMERO, A. **Las barras bravas y la contrasociedad deportiva**. Centro Editor de América Latina, 1994.

RON, O. O. Constituição do campo da Educação Física na Argentina. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. **A Educação Física no Brasil e na Argentina**. Campinas: Autores Associados, 2003.



RUSSO, P. El análisis sociológico del deporte. **Educación Física y Ciencia**, v. 6, p. 68-77, 2002.

SANTOS, F. L. B. Gênese e atualidade da noção de América Latina: uma reflexão sobre o sentido histórico da integração continental. **Faces da História**. v. 2, n. 1, p. 06-16, 2015.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 2017.

SCHARAGRODSKY, P. O pai da educação física na Argentina: fabricando uma política corporal. **Perspectiva**, p. 83-119, jan. 2004.

SCHARAGRODSKY, P. A. O sistema argentino da Educação Física. Entre a cientificidade, higienização, ecletismo, argentinidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 158-164, 2015.

SEIPPEL, Ø. Topics and trends: 30 years of sociology of sport. **European Journal for Sport and Society**, v. 15, n. 3, p. 288-307, 2018.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JUNIOR, D. A história do uso político do esporte. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**. v. 12, n. 2, p. 111-119, 2004.

SILVEIRA, Z. S.; BIANCHETTI, L. Universidade moderna: dos interesses do Estado-nação às conveniências do mercado. **Revista brasileira de educação**, v. 21, n. 64, p. 79-99, 2016.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Por uma gênese do campo da sociologia do esporte: cenários e perspectivas. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 45-70, 2010.

SOUZA, J. **O xadrez em xeque—uma análise sociológica da “história esportiva” da modalidade**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <  
<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25008/Dissertacao%20-%20versao%20biblioteca.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

TIAN, E.; WISE, N. An Atlantic divide? Mapping the knowledge domain of European and North American-based sociology of sport (2008–2018). **International Review for the Sociology of Sport**, p. 1012690219878370, 2019.

TODARO, M. E. C.; REINERT, J. N. Finalidades das universidades argentinas: universidades confessionais. **IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, 2004.

TOMLINSON, A. Leisure studies: Progress, phases and possibilities – An interview with Alan Tomlinson. **Leisure Studies**, v. 25, n. 3, p. 257–273, 2006.

UBA. Universidad de Buenos Aires. Informação institucional, 2015. Disponível em: <  
<http://www.uba.ar/internacionales/contenido.php?id=388>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

UNLP. Universidad Nacional de La Plata. Historia, 2019. Disponível em: <https://unlp.edu.ar/historia>. Acesso em: 29 mar. 2020.

USAM. Universidad Nacional de San Martín, 2020. Disponível em: <http://www.unsam.edu.ar/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

VICENTE, N. **Puntapie inicial**. Hacia uma política deportiva. Buenos Aires: Galerna S.R.L., 2000.

VILLA, A. I. La conformación de la profesionalidad de la educación física desde la formación de profesores universitarios. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 7, n. 2, p. 117-144, 2007.

VILLA, A. I. Currículum, Educación Física y formación del profesorado: El caso del profesorado de Educación Física de la Universidad Nacional de La Plata. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, v. 13, n. 3, p. 321-340, 2011.

VEJA. Multidão se despede de Maradona em velório na Casa Rosada, **Revista Veja**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/placar/multidao-se-despede-de-maradona-em-velorio-na-casa-rosada/> . Acesso em: 27 de novembro de 2020.

WATSON, R.; GASTALDO, É. L. Obituário: Eric Dunning, um pai fundador entre nós. **Horizontes antropológicos**, v. 25, n. 55, p. 339-345, 2019.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. Ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/USFC, 2011.

## APÊNDICE 1 – MODELO DE PLANILHA DOS ARTIGOS CATALOGADOS

Abaixo encontra um modelo da tabela em que os artigos foram catalogados.

Artigo	Autor	Graduação	Instituição de vínculo	Revista	Ano	Tema	Esporte	Metodo	Local abordado
PENSAR LA NACION DESDE EL DEPORTE	MARÍA GRACIELA RODRÍGUEZ	CIENCIAS DA COMUNICAÇÃO	UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN MARTIN	LECTURAS	1996	IDENTIDADE NACIONAL	FUTEBOL	NÃO DECLARADO	ARGENTINA
¡MINUTO JUEZ! (DEPORTE, SOCIEDAD Y ESCUELA)	MARÍA GRACIELA RODRÍGUEZ	CIENCIAS DA COMUNICAÇÃO	UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN MARTIN	LECTURAS	1996	EDUCAÇÃO	ESPORTE (GERAL)	NÃO DECLARADO	ARGENTINA
ATLANTA 96: PARA MIRARLOS POR T.V.	MARÍA GRACIELA RODRÍGUEZ	CIENCIAS DA COMUNICAÇÃO	UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN MARTIN	LECTURAS	1996	MÍDIA	ESPORTES OLÍMPICOS	NÃO DECLARADO	ARGENTINA
DEPORTES Y DISTINCIONES DE CLASE. FUTBOL PARA LAS ESCUELAS DE LOS POBRES Y RUGBY PARA LAS ESCUELAS DE LOS RYCOS	CARINA V. KAPLAN	CIENCIAS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	LECTURAS	1996	CLASSE SOCIAL	FUTEBOL E RUGBY	ENTREVISTAS	ARGENTINA
	DEMIÁN A. KAPLAN	N/E	N/E						
FUTBOL: UNA PASION NACIONAL	ROBERTO DI GIANO	SOCIOLOGIA	UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	LECTURAS	1996	IDENTIDADE NACIONAL	FUTEBOL	NÃO DECLARADO	ARGENTINA
	CLAUDIO KUNIS	N/E	N/E						
	HECTOR PALOMINO	SOCIOLOGIA	UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES						

\*\*N/E significa “não encontrado”.

Outra aba foi utilizada para registrar as referências bibliográficas dos artigos publicados nas revistas, de forma continua, sem relacionar as referências aos escritos. Ao total foram catalogadas 566 referencias, conforme ilustra a tabela abaixo:

ABA 1: BIBLIOGRAFIA EFDEPORTES	ABA 2: BIBLIOGRAFIA CUESTIONES DE SOCIOLOGÍA	ABA 3: BIBLIOGRAFIA EFYC
BENEDICTANDERSON	PERRYANDERSON	ALEJANDROAMAVET
ALANEHRENBORG	ARJUNAPPADURAI	JOSEBARBEROGONZALEZ
CLIFFORDGEERTZ	EDUARDOARCHETTI	DOMINGOBLAZQUEZSANCHEZ
ERNESTGELLNER	JOSEPHARBENA	JEAN-MARIEBROHM
ERICHOBBSAWM	MARSHALLBERMAN	JOSEMARIACAGIGAL
ALANTOMLINSON	ALEJANDROBLANCO	JOSEMARIACAGIGAL
CHRISTIANBROMBERGER	HANSBLUMENBERG	PATRICIOCALVOETCHEVERRY

VITTORIODINI	PIERREBOURDIEU	LUISCARZOLAPRIETO
ALAINEHRENBURG	MATEICALISNESCU	CESARCOLLSALVADOR
NORBERTELIA	BENCARRINGTON	CARLDIEM
NORBERTELIA;ERICDUNNING	JERECOHEN;LAWRENCEHAZELRIGG; WHITNEYPOPE	JOSEGIMENOSACRISTAN
TULIOGUTERMAN	SHMUELEISENSTADT	PIERREBOURDIEU